

1. CONTEXTUALIZAÇÃO EDUCACIONAL DO CURSO

1.1 – Dados de Identificação do Curso

Curso: Graduação em Matemática Licenciatura;

Número de Vagas: 50 (cinquenta) vagas;

Turno de Funcionamento: Vespertino.

Endereço: Departamento de Matemática, Universidade Federal de Sergipe, Centro *Campus* Prof. Alberto Carvalho, Av. Vereador Olímpio Grande, s/n, Bairro Sítio Porto, CEP: 49510-200, Itabaiana/SE, Brasil.

Telefone: +55 79 3431.8221

E-mail: dmai@mat.ufs.br

Forma de ingresso: ingresso único no segundo semestre letivo de cada ano, através de processo seletivo constante nas normas da Universidade Federal de Sergipe.

1.2 - Contextualização da Instituição

A Universidade Federal de Sergipe (UFS), integrante do Sistema Federal de Ensino Superior, com sede central na Cidade Universitária Prof. José Aloísio de Campos, localizada no Jardim Rosa Elze, município de São Cristóvão, foi criada sob a forma de fundação nos termos do Decreto-Lei nº 269, de 28 de fevereiro de 1967, e, desde então, é mantida com recursos da União, mas possui autonomia administrativa, pedagógica e disciplinar, sendo regida pela legislação federal, pelo seu Estatuto, pelo Regimento Geral e por outros atos normativos internos.

Diante disso, a UFS possui como missão “contribuir para o progresso da sociedade por meio da geração de conhecimento e da formação de cidadãos críticos, éticos e comprometidos com o desenvolvimento sustentável” (UFS, 2016, p. 15) e como visão “ser uma instituição pública e gratuita que se destaque pelo seu padrão de excelência, no cumprimento de sua missão”. (UFS, 2016, p. 15).

Desde sua criação, a UFS, sendo a única universidade pública do Estado, só possuía Centros na Região Metropolitana de Aracaju (São Cristóvão e Aracaju), com 10.498 estudantes matriculados na graduação (presencial) no ano 2004. A partir de 2005, os programas de expansão do ensino superior federal e o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni), contribuíram para que houvesse a ampliação de cursos e aumento da oferta de vagas nos cursos existentes, gerando assim, as condições para a criação dos novos Centros no interior do Estado (UFS, 2016).

O aumento de alunos e servidores (professores e técnicos), em geral, foi acompanhado pela ampliação e melhoria dos espaços físicos da Universidade, de forma que, em 2019, a UFS, possuísse 40.494 estudantes matriculados na graduação (presencial) (UFS, 2019).

A criação de novos Centros no interior do estado, estimulando o desenvolvimento socioeconômico das regiões interioranas contempladas nesse processo, assim como o das regiões circunvizinhas, foi efetivada com a criação do primeiro Centro do interior, no município de Itabaiana, denominado “Centro *Campus* Professor Alberto Carvalho”, cujas atividades acadêmicas foram iniciadas no dia 14 de agosto de 2006, com 10 cursos de graduação. Em seguida outros Centros foram criados, a saber: o “Centro *Campus* de Laranjeiras”, com suas atividades iniciadas em 28 de março de 2007, oferecendo aos sergipanos 5 cursos de graduação, o “Centro *Campus* Prof. Antônio Garcia Filho”, no município de Lagarto, instalado em 14 de março de 2011, com a implantação de 8 cursos de graduação na área de saúde e, rumo à consolidação do projeto de interiori-

zação do ensino superior no Estado, foi criado o “Centro *Campus* do Sertão”, no município de Nossa Senhora da Glória, iniciado em 23 de novembro de 2015, com 4 cursos de graduação na área de agropecuária. Em 2019, 22.122 dos 40.494 estudantes matriculados na graduação (presencial) estavam distribuídos entre tais Centros no interior do estado (UFS, 2019).

O Centro *Campus* Prof. Alberto Carvalho, em Itabaiana, sedia o curso de Matemática a que se refere esse projeto pedagógico. Além do curso de Matemática, o Centro possui outros nove cursos, com entrada anual de 50 alunos para cada curso nas áreas de: Administração (Bacharelado) – Noturno; Ciências Contábeis (Bacharelado) – Noturno; Sistemas de Informação (Bacharelado) – Matutino; Ciências Biológicas (Licenciatura) – Vespertino; Física (Licenciatura) – Noturno; Geografia (Licenciatura) – Vespertino; Letras Português (Licenciatura) – Noturno; Pedagogia (Licenciatura) – Noturno e Química (Licenciatura) – Matutino. Atualmente, segundo publicação da UFS (2019), tal centro possui 2.156 estudantes matriculados nos 10 cursos ofertados, sendo 189 no curso de Matemática.

Além dos cursos de graduação presenciais, a UFS possui 11 cursos de licenciatura e bacharelado ofertados na modalidade à distância, distribuídos em 14 polos sediados nas cidades de Arauá, Brejo Grande, Carira, Estância, Japaratuba, Laranjeiras, Lagarto, Nossa Senhora das Dores, Nossa Senhora da Glória, Propriá, Poço Verde, Porto da Folha, São Domingos e São Cristóvão.

Quanto à pós-graduação *stricto sensu*, segundo o PDI/UFS (2016 a 2020), a UFS conta com 1.954 discentes, distribuídos em 48 mestrados, sendo: 42 de mestrados acadêmicos e 6 de mestrados profissionais; e 14 de doutorados. O Centro *Campus* Prof. Alberto Carvalho, sedia dois mestrados profissionais e um acadêmico, a saber, o PROFMAT (Programa de Mestrado Profissional em Matemática em Rede Nacional), o PROFLETRAS (Programa de Mestrado Profissional em Letras em Rede Nacional) e o Programa de Pós-Graduação em Ciências Naturais (PPGCN).

No contexto citado se encontra o curso de Matemática, sobre o qual, a seguir, apresentaremos aspectos históricos.

1.3 – Histórico do Curso

O curso de Graduação em Matemática Licenciatura do Centro *Campus* Prof. Alberto Carvalho teve início em agosto de 2006, regulamentado pela Resolução 060/2005/CONEPE, de 23 de novembro de 2005 e, desde então, oferta 50 vagas no período vespertino, com ingresso no segundo semestre de cada ano letivo.

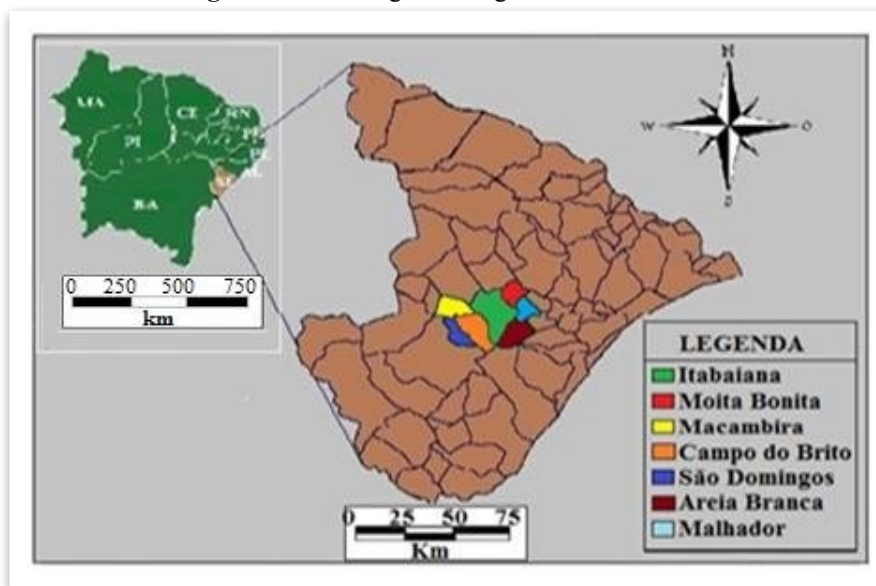
Em 17 de outubro de 2006, foi aprovada uma primeira reformulação do Projeto Pedagógico do curso (Resoluções 107, 108 e 109/2006/CONEPE), a fim de adequar o curso às realidades do Centro de oferta do curso. Em 26 de junho de 2009, foi aprovada uma nova reformulação do Projeto Pedagógico do Curso (Resolução 044/2009/CONEPE) com vista à exigência da inclusão da disciplina Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS como componente curricular obrigatório, e à Resolução CNE/CP nº 2, de 19 fevereiro de 2002, normatizando as atividades complementares em consonância com as Diretrizes Curriculares do Curso e estabelecendo 400 horas de prática como componente curricular, vivenciados ao longo do curso.

A seguir descreveremos os aspectos geopolíticos relativos à região na qual o curso de Matemática é desenvolvido.

1.4 – Realidade Regional e Mercado de Trabalho

O curso presencial é desenvolvido na cidade de Itabaiana situada no agreste sergipano. O estado de Sergipe é subdividido geograficamente em mesorregiões e microrregiões. A cidade de Itabaiana pertence a mesorregião do Agreste de Sergipe e à microrregião denominada Agreste de Itabaiana. Além de Itabaiana, pertencem a microrregião do Agreste de Itabaiana, as cidades de Areia Branca, Campo do Brito, Macambira, Malhador, Moita Bonita e São Domingos.

Figura 1: Microrregião do Agreste de Itabaiana.



Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2017).

Localizados geograficamente, passaremos a analisar o perfil dos docentes localizados nas cidades que compõe a microrregião do Agreste de Itabaiana de acordo com o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), ano de 2018.

Para compreender a distribuição dos professores é necessário conhecer as categorias de adequação da formação dos docentes em relação à disciplina que leciona:

- Grupo 1: Docentes com formação superior de licenciatura (ou bacharelado com complementação pedagógica) na mesma área da disciplina que leciona.
- Grupo 2: Docentes com formação superior de bacharelado (sem complementação pedagógica) na mesma área da disciplina que leciona.
- Grupo 3: Docentes com formação superior de licenciatura (ou bacharelado com complementação pedagógica) em área diferente daquela que leciona.
- Grupo 4: Docentes com formação superior não considerada nas categorias anteriores.
- Grupo 5: Docentes sem formação superior.

A tabela 1 abaixo traz os percentuais de docentes no Ensino Fundamental (anos finais) e no Ensino Médio por grupo de adequação da formação à disciplina que leciona, nas sete cidades que compõem a microrregião do Agreste de Itabaiana em 2018.

Tabela 1: Censo da Educação Básica

<i>Cidades</i>	<i>Ensino Fundamental – Anos Finais (%)</i>					<i>Ensino Médio (%)</i>				
	Grupo 1	Grupo 2	Grupo 3	Grupo 4	Grupo 5	Grupo 1	Grupo 2	Grupo 3	Grupo 4	Grupo 5
Itabaiana	39	0,5	36,6	8,9	15	57,7	1,8	25,9	4,5	10,1
Moita Bonita	57,7	0	32,7	1,2	8,4	70,8	0	16	13,2	0
Macambira	41,8	0	46,2	0	12	80,2	0	10,8	7,2	1,8
Campo do Brito	53,3	0	36,4	2,3	8	58,9	0	18,5	0	22,6
São Domingos	25,2	0	66,9	6,2	1,7	68,1	0	26,9	1,3	3,7
Areia Branca	39,4	0,9	48,8	0,7	10,2	89,1	0	9,8	1,1	0
Malhador	57	0	35,6	3	4,4	69,9	0	21,4	0	8,7

Fonte: INEP (2018)

Observa-se que a cidade de Itabaiana, dentre as demais cidades do Agreste de Itabaiana, é a que possui a menor taxa de docentes com formação superior de licenciatura (ou bacharelado com complementação pedagógica) na mesma área da disciplina que leciona no Ensino Médio, a saber, 57,7 % e uma das menores nos anos finais do Ensino Fundamental de 39 %. Tais índices estão bem abaixo do registrado no estado de Sergipe, uma vez que, segundo o Relatório do 2º ciclo de monitoramento das metas do Plano Nacional de Educação (PNE) (BRASIL, 2019), o percentual de docências de professores com formação superior adequada à área de conhecimento que lecionam, no estado de Sergipe, nos anos finais do ensino fundamental e no ensino médio era, em 2016, de 51,6 % e 73,7 %, respectivamente.

A Secretaria Estadual de Educação, Esportes e Cultura do Estado de Sergipe (SEED) subdivide o estado administrativamente em Diretorias Regionais de Educação. A Diretoria Regional de Educação (DRE'03), da qual a cidade de Itabaiana faz parte, engloba 14 municípios. Apenas no ano de 2019, foram 16247 alunos matriculados¹ no sistema básico estadual de educação, sem contar com as matrículas das redes públicas municipais e privadas de ensino.

De acordo com Gatti (2009) e Gatti, Barreto e André (2011), a necessidade da obrigatoriedade de se obter o grau de licenciado para exercer a profissão de professor tem gerado uma demanda por esses cursos, principalmente, nos interiores do país.

A partir destas informações, caracterizamos uma grande demanda de professores licenciados em Matemática para realizar a evolução intelectual do cidadão não apenas na cidade de Itabaiana como em toda a microrregião do Agreste de Itabaiana, região à qual o curso de Graduação em Matemática Licenciatura do Centro *Campus* Professor Alberto Carvalho atende.

1.5 – Justificativa do Curso e para a Reforma Curricular

A Matemática é uma das ciências mais utilizadas pela humanidade e esteve presente na evolução e formação do mundo em que vivemos, ora como ferramenta no desenvolvimento de áreas afins como Astronomia, Medicina, Engenharia, Ciências Biológicas, Química, entre outros; outras vezes como instrumento para interpretação de fenômenos sociais por meio de estudos estatísticos, de modelagens usando cálculo diferencial integral ou de estudos ligados à economia por intermédio da matemática financeira.

A Matemática também é uma disciplina ensinada em todos os níveis da Educação Básica brasileira e é fortemente exigida nas principais provas de acesso as universidades do país, além de estar presente em edi-

¹ Segundo dados da Secretaria de Educação, Esportes e Cultura do estado de Sergipe, disponível no site oficial <https://www.seed.se.gov.br/redeEstadual/dre.asp?cdDre=5>.

tais dos mais concorridos concursos públicos. Ademais, as avaliações de larga escala aplicadas no país tanto no Ensino Fundamental quanto no Ensino Médio, também requerem dos alunos conhecimentos matemáticos que, por sua vez, são elencados como área de aprendizagem prioritária pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (Saeb) (HECK, 2018).

Apesar da importância supracitada, segundo TODOS PELA EDUCAÇÃO (2019), no Brasil, a cada 100 estudantes, que ingressam na escola, 76 concluem o Ensino Fundamental aos 16 anos e, ao final desta etapa de ensino, somente 16 (aproximadamente 21,5%) têm aprendizagem adequada em Matemática. No Ensino Médio, os dados são mais alarmantes: a cada 100 estudantes que ingressam na escola, somente 64 concluem esta etapa de ensino aos 19 anos e, ao final dela, somente 5 (aproximadamente 9%) têm aprendizagem adequada em Matemática.

Para um panorama particular do ensino e da aprendizagem de Matemática na microrregião Agreste de Itabaiana, buscamos o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) (BRASIL, 2019), principal indicador da qualidade da Educação Básica do Brasil – calculado a cada 2 anos – e encontramos que, para os anos finais do Ensino Fundamental e para o 3º ano do Ensino Médio, os índices foram 3,9 e 3,4, respectivamente, ambos abaixo do índice nacional, a saber: 4,7 e 3,8 (notas variando de 0 a 10). Esta distância fica ainda maior quando pesquisamos o índice observado para o município de Itabaiana: 3,4 para os anos finais do Ensino Fundamental e 3,2 para o 3º ano do Ensino Médio das escolas públicas. Ainda segundo o IDEB (2019), a projeção para o ano de 2021 é que o estado de Sergipe alcance o índice de 5,1 para ambos os níveis citados, um grande desafio que pode ser alcançado com a melhoria no ensino da Matemática, a principal disciplina avaliada pelo Saeb, ao lado de Língua Portuguesa.

Quanto à formação de professores, como já apresentado na subseção 1.4 deste projeto, a relação entre a formação específica e a disciplina lecionada pelo docente da microrregião Agreste de Itabaiana está distante do que estabelece a meta 15 da Lei Nº 13.005/2014, com vigência de 2014 a 2024, que prevê:

Garantir, em regime de colaboração entre a União, os Estados, o Distrito Federal e os Municípios, no prazo de um ano de vigência do PNE, política nacional de formação dos profissionais da Educação de que tratam os incisos I, II e III do caput do art. 61 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, assegurando que todos os professores e as professoras da Educação Básica possuam formação específica de nível superior, obtida em curso de licenciatura na área de conhecimento em que atuam. (BRASIL, 2014, p.46).

Diante disso, os fatos citados nesta subseção alarmam para uma demanda na formação de professores de Matemática que interfira na qualidade do ensino desta disciplina de forma que aumente o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica dos estudantes de nossa microrregião e atenda à meta 15 da Lei Nº 13.005/2014 do Plano Nacional de Educação (BRASIL, 2014). Isso justifica a necessidade da continuidade do curso de Graduação em Matemática Licenciatura do Centro *Campus* Professor Alberto Carvalho da Universidade Federal de Sergipe.

A seguir, justificamos e apresentamos a reformulação curricular proposta neste projeto.

Com este projeto pedagógico, propomos uma reformulação do Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Matemática Licenciatura, em virtude da aprovação das Normas Acadêmicas da UFS por meio da Resolução nº14/2015/CONEPE, da Resolução nº10/2018/CONEPE que regulamenta estágios curriculares no âmbito da UFS, de novas diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira (Resolução CNE/CP nº 07, de 18 de dezembro de 2018), bem como da Resolução CNE nº 2, de 01 de julho de 2015, que define as

Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada.

Especificamente, a reforma curricular do curso de Graduação em Matemática Licenciatura se justifica baseada no Art. 13. da Resolução N° 2, de 1° de julho de 2015, a qual reformula o Art. 1° da Resolução CNE/CP 2, de 19 de fevereiro de 2002, exigindo que os cursos de formação inicial de professores para a Educação Básica em nível superior, em cursos de licenciatura, estruturam-se por meio da garantia de base comum nacional das orientações curriculares da seguinte forma:

- 1) Passar de, no mínimo, 2800 (dois mil oitocentas) de integralização em curso de licenciatura, de graduação plena, nas quais a articulação teoria prática seja garantida, nos termos dos seus projetos pedagógicos, para 3200 (três mil duzentas) horas, no mínimo, de efetivo trabalho acadêmico, em cursos com duração de, no mínimo, 8 (oito) semestres ou 4 (quatro) anos;
- 2) Passar de 1800 (mil e oitocentas) horas de aulas dos conteúdos curriculares de natureza científico-cultural a pelo menos 2.200 (duas mil e duzentas) horas dedicadas às atividades formativas estruturadas pelos núcleos definidos nos incisos I e II do artigo 12 da Resolução N° 2, de 1° de julho de 2015, conforme o projeto de curso da instituição;
- 3) O curso de formação deverá garantir nos currículos conteúdos específicos da respectiva área de conhecimento ou interdisciplinares, seus fundamentos e metodologias, bem como conteúdos relacionados aos fundamentos da educação, formação na área de políticas públicas e gestão da educação, seus fundamentos e metodologias, direitos humanos, diversidades étnico-racial, de gênero, sexual, religiosa, de faixa geracional, Língua Brasileira de Sinais (Libras), educação especial e direitos educacionais de adolescentes e jovens em cumprimento de medidas socioeducativas.
- 4) O estágio curricular supervisionado passa a ser considerado como uma atividade específica intrinsecamente articulada com a prática e com as demais atividades de trabalho acadêmico.

As justificativas acerca desta proposta de reformulação do Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Matemática Licenciatura estão relacionadas ao/à:

a) Adequação do curso à legislação vigente;

As principais alterações para adequação do curso à legislação vigente são as seguintes:

- 1) Inclusão de tópicos de gestão escolar em estágio supervisionado;
- 2) Especificação de 405 horas de práticas como componentes curriculares;
- 3) Subdivisão das cargas horárias práticas das disciplinas pedagógicas em cargas horárias de práticas em exercício e em atividades de extensão;
- 4) Inserção de carga horária em atividades de extensão compondo o grupo de optativas de extensão, a fim de contemplar a carga horária mínima necessária na estrutura curricular do curso;

b) Busca de solucionar dificuldades nos programas de disciplinas da grade antiga que acarretam evasão e/ou mau rendimento dos discentes;

As alterações na estrutura curricular do curso para solucionar estas dificuldades são:

- 1) Adequação das disciplinas Cálculo I, II e III subdividindo-as em quatro disciplinas de 4 (quatro) créditos, Cálculo Diferencial, Cálculo Integral, Cálculo Diferencial em Várias Variáveis, Cálculo Integral em Várias Variáveis, com início no segundo período do curso. Além disso, foi retirado o conteúdo de seqüências e séries das disciplinas de Cálculo e alocado na disciplina Sequências e Séries;
- 2) Inserção, no primeiro período, a disciplina Recursos Didáticos para o Ensino de Funções como forma de fazer uma (re)discussão, de um ponto de vista mais aprofundado, com maior precisão matemática e com metodologias diferenciadas, dos conteúdos básicos necessários para o cálculo;
- 3) Inserção das disciplinas Fundamentos da Educação Inclusiva e Política e Gestão Educacional, no sétimo período, com o intuito de fomentar a discussão sobre inclusão, política e gestão entre os futuros professores(as) de Matemática, bem como oferecer subsídios para que os egressos do curso tenham condições de pensar e propor atividades pedagógicas efetivamente inclusivas para os alunos com deficiência;
- 4) Revisão da ementa e/ou alteração no período de oferta das disciplinas: Equações Diferenciais Ordinárias, Fundamentos de Matemática, Geometria Euclidiana Plana, Álgebra Linear I e Análise na Reta;
- 5) Criação da disciplina Probabilidade e Inferência Estatística que substituiu a disciplina Introdução à Estatística, tornando os conteúdos mais didáticos;
- 6) Criação das disciplinas Sistemas Lineares e Polinômios, Geometria Espacial e Combinatória, de cunho científico, que substituíram as disciplinas Matemática para o Ensino Médio II e III;
- 7) Alteração do nome e da ementa da disciplina Matemática para o Ensino Fundamental que passa a ser chamada de Construção dos Conjuntos Numéricos, de cunho científico;
- 8) Alteração do nome da disciplina Matemática para o Ensino Médio I que passa a ser chamada de Teoria de Funções, de cunho científico;
- 9) Criação das disciplinas Didática da Matemática, Ensino de Geometria, Ensino de Números e Álgebra e Ensino de Probabilidade e Estatística, de cunho pedagógico;
- 10) Criação das disciplinas Teoria de Anéis e Teoria de Grupos e Equações Algébricas, todas de 4 créditos, que substituíram as disciplinas Estruturas Algébricas I e II, de 6 e 4 créditos, respectivamente;
- 11) Criação da disciplina Cálculo Complexo I, de 4 créditos, com parte do conteúdo da antiga disciplina Variáveis Complexas, de 6 créditos;
- 12) Criação da disciplina Sequências e Séries, de 4 créditos, com os conteúdos que tratavam do assunto nas disciplinas Cálculo II e de Equações Diferenciais Ordinárias;
- 13) Criação da disciplina Educação Financeira, de 4 créditos, que substituiu a disciplina Matemática Financeira, com mesma carga horária e uma ementa atualizada que oferece aos discentes uma formação para o exercício da sua cidadania;

- 14) Criação da disciplina Tecnologias Digitais e Algoritmos, de 4 créditos, que substituiu a disciplina Introdução a Ciência da Computação, com uma ementa atualizada que visa a habilidade de utilizar as ferramentas digitais no contexto da sala de aula;
 - 15) Criação da atividade Trabalho de Conclusão de Curso II, obrigatória, com objetivo de possibilitar a prática da pesquisa, escrita e apresentação;
 - 16) Adequação das disciplinas afins ao curso, relativa às áreas de Educação e de Física.
- c) Garantia de uma formação sólida de conhecimentos de conteúdos matemáticos e de conhecimentos didáticos sobre conteúdos matemáticos, visando oportunizar ao discente o desenvolvimento da capacidade de planejar e executar uma ação docente de qualidade;
 - d) Ampliar, na formação inicial de professores de Matemática, o espaço para discussão de questões ambientais, de diversidades étnico-racial, de gênero, sexual, religiosa e de faixa geracional.

1.6 Objetivos do Curso

Apresentaremos neste tópico o objetivo geral e os específicos do curso de Graduação em Matemática Licenciatura do Centro Campus Prof. Alberto Carvalho da UFS que é:

1.6.1 Objetivo geral

Formar com excelência professores(as) para lecionarem na Educação Básica, em especial, anos finais do Ensino Fundamental (6o ao 9o ano) e Ensino Médio (1o ao 3o ano), capazes de exercer sua atividade docente com autonomia, inteligência, criatividade, pautando sua conduta profissional por critérios científicos e éticos. Contribuindo significativamente na qualidade do ensino de matemática do Agreste Sergipano, favorecendo a ampliação do acesso à vida universitária no interior do estado.

1.6.2 Objetivos Específicos

Neste item, apresentamos os objetivos específicos do curso. É por meio da realização destes que os objetivos gerais supracitados deverão ser alcançados. São eles:

- Ensinar matemática com domínio do conteúdo específico e pedagógico, seus aspectos conceituais, científicos, históricos e epistemológicos fundamentais;
- Promover atividades que favoreçam o intercâmbio entre licenciandos e escolas de Itabaiana e região buscando desenvolver autonomia e criatividade no futuro professor;
- Oferecer cursos de formação continuada para os professores das redes pública e privada da região;
- Estender à comunidade os programas de ensino e pesquisa, por meio de cursos ou atividades similares;
- Realizar pesquisas e incentivar atividades criadoras nos campos do conhecimento matemático e educacional.

Definidos os objetivos apresentaremos, no próximo tópico, o perfil desejado do egresso do curso de Licenciatura de Matemática.

1.7 – Perfil, Competências e Habilidades Profissionais do Egresso

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) para os cursos de Matemática, bacharelado e licenciatura (BRASIL, 2001), o curso pretende formar um educador de matemática que possua as seguintes competências e habilidades:

- a) Expressar-se escrita e oralmente com clareza e precisão;
- b) Trabalhar em equipes multidisciplinares;
- c) Compreender, criticar e utilizar novas ideias e tecnologias para a resolução de problemas;
- d) Aprendizagem continuada, sendo sua prática profissional também fonte de produção de conhecimento;
- e) Inserir-se em diversas realidades com sensibilidade para interpretar as ações dos educandos;
- f) Identificar, formular e resolver problemas na sua área de aplicação, utilizando rigor lógico científico na análise da situação-problema;
- g) Relacionar a Matemática às outras áreas do conhecimento;
- h) Evidenciar domínio de questões contemporâneas;
- i) Compreender o impacto das soluções encontradas num contexto global e social;
- j) Participar de programas de formação continuada;
- k) Trabalhar na interface da Matemática com outros campos de saber;
- l) Elaborar propostas de ensino-aprendizagem de Matemática para a educação básica com vistas a oferecer aos indivíduos uma formação para o exercício de sua cidadania;
- m) Analisar, selecionar e produzir materiais didáticos;
- n) Analisar criticamente propostas curriculares de Matemática para a educação básica;
- o) Desenvolver estratégias de ensino que favoreçam a criatividade, a autonomia e a flexibilidade do pensamento matemático dos educandos, buscando trabalhar com mais ênfase nos conceitos do que nas técnicas, fórmulas e algoritmos;
- p) Perceber a prática docente de Matemática como um processo dinâmico, carregado de incertezas e conflitos, um espaço de criação e reflexão, onde novos conhecimentos são gerados e modificados continuamente;
- q) Perceber que o conhecimento matemático pode e deve ser acessível a todos, e ter consciência de seu papel na superação dos preconceitos, traduzidos pela angústia, inércia ou rejeição, que muitas vezes ainda estão presentes no ensino-aprendizagem da disciplina;
- r) Contribuir para a realização de projetos coletivos dentro da escola básica.

Assim traçamos o perfil profissional do egresso do Curso de Graduação em Matemática Licenciatura, que tem como base:

- a) O domínio do conhecimento matemático específico e não trivial, tendo consciência do modo de produção próprio desta ciência – origens, processo de criação, inserção cultural – tendo também conhecimento das suas aplicações em várias áreas;

- b) A capacidade de trabalhar de forma integrada com os professores da sua área e de outras áreas, no sentido de conseguir contribuir efetivamente com a proposta pedagógica da sua escola e favorecer uma aprendizagem multidisciplinar e significativa para os seus alunos;
- c) O domínio da forma lógica característica do pensamento matemático e conhecimentos dos pressupostos da Psicologia Cognitiva de modo a compreender as potencialidades de raciocínio em cada faixa etária;
- d) A familiaridade e reflexão sobre metodologias e materiais de apoio ao ensino diversificado de modo a poder decidir, diante de cada conteúdo específico e cada classe particular de alunos, qual o melhor procedimento pedagógico para favorecer a aprendizagem significativa de matemática;
- e) A capacidade de observar o desempenho dos estudantes da Educação Básica, procurando alternativas de ação para ajudá-los na superação de dificuldades evidenciadas no processo avaliativo;
- f) O engajamento num processo contínuo de aprimoramento profissional, procurando atualizar conhecimentos com vistas à incorporação do uso de tecnologias e da adaptação do trabalho às demandas socioculturais de seus alunos.
- g) A formação de cidadãos com visão ética, científica e cultural, respeitando as diversidades étnico-raciais, de gênero, sexualidade e religiosa.

Além disso, de acordo com a Resolução nº 2/2015 que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada, o egresso do curso de Graduação em Matemática Licenciatura deverá estar apto a:

- a) Atuar com ética e compromisso com vistas à construção de uma sociedade justa, equânime, igualitária;
- b) Dominar os conteúdos específicos e pedagógicos e as abordagens teórico-metodológicas do seu ensino, de forma interdisciplinar e adequada às diferentes fases do desenvolvimento humano;
- c) Identificar questões e problemas socioculturais e educacionais, com postura investigativa, integrativa e propositiva em face de realidades complexas, a fim de contribuir para a superação de exclusões sociais, étnico-raciais, econômicas, culturais, religiosas, políticas, de gênero, sexuais e outras;
- d) Demonstrar consciência da diversidade, respeitando as diferenças de natureza ecológica, étnico-raciais, de gênero, de faixas geracionais, de classes sociais, religiosas, de necessidades especiais, de diversidade sexual, entre outras;
- e) Atuar na gestão e organização das instituições de educação básica;
- f) Realizar pesquisas que proporcionem conhecimento sobre os estudantes e sua realidade sociocultural, sobre processos de ensinar e de aprender, em diferentes meios ambiental-ecoló-

gicos, sobre propostas curriculares e sobre organização do trabalho educativo e práticas pedagógicas, entre outros.

1.8 Formas de integração entre graduação e pós-graduação

Os cursos de pós-graduação *Stricto Sensu* da área de Matemática existentes na UFS são o Programa de Pós-Graduação em Matemática (PROMAT) e o Programa de Mestrado Profissional em Matemática em Rede Nacional (PROFMAT). E, da área de Ensino de Matemática, o Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Matemática (PPGCIMA). Vale destacar, que no Centro *Campus* Prof. Alberto Carvalho há um polo do PROFMAT, no qual o corpo docente, responsável pelas disciplinas e orientações, é composto por professores vinculados ao Departamento de Matemática de Itabaiana (DMAI).

Desde o período da criação do polo do PROFMAT no Centro, já foram realizadas diversas ações em parceria, como seminários, palestras, atividades da Semana Nacional de Ciência e Tecnologia (SNCT/MC-TIC), entre outros. Além disso, os graduandos participam constantemente de cursos e palestras promovidos pelo PROMAT e de eventos organizados pelo PPGECIMA.

Os egressos do curso têm a possibilidade de ingressar em quaisquer desses programas de pós-graduação ofertados pela UFS ou em outros programas de pós-graduação de universidades brasileiras. Esse fato pode ser constatado com o número de egressos que estão cursando ou concluíram os seus cursos de mestrado e/ou doutorado na UFMG, Unicamp, UFPB, UFPE, dentre outras.

Como forma de garantir a integração entre a graduação e a pós-graduação propomos intensificar:

- a) o número de projetos de iniciação científica que estejam relacionados com temas em andamento nos cursos de pós-graduação nas áreas de Matemática e Educação Matemática;
- b) a participação de alunos da graduação e pós-graduação nos grupos de pesquisa, para juntos discutirem temas relevantes nas áreas de Matemática e Educação Matemática.

1.9 Formas de Incentivo à Iniciação à Pesquisa e à Extensão

O curso visa desenvolver, disseminar e aplicar o conhecimento por meio da pesquisa, do ensino e da extensão de forma indissociável e integrados na educação do cidadão, na formação técnica, profissional, na difusão da cultura e na criação científica e tecnológica. Propõe estar profundamente comprometido com a transformação da realidade socioeconômica e com a redução das desigualdades que permeiam as regiões nas quais se insere, em consonância com a missão institucional.

No tocante ao incentivo a pesquisa, o curso conta com atividades acadêmicas específicas, obrigatórias a todos os discentes do curso, que objetivam a elaboração e execução de um projeto de pesquisa, culminando no trabalho de conclusão de curso (TCC), seguindo critérios específicos para escrita de um trabalho científico. Além disso, os discentes serão incentivados a participar de Programas institucionais de Iniciação Científica.

Em relação à extensão, o curso de Matemática busca prestar serviços à sociedade e contribuir para o processo de desenvolvimento da região, o que está evidenciado na incorporação de atividades de extensão à matriz curricular, com aproveitamento em disciplinas específicas. Além disso, o departamento comumente vincula-se a projetos de iniciação à docência e promove eventos que favorecem a discussão do ensino de matemática com a comunidade.

Uma parte das atividades de extensão incorporada na matriz curricular está distribuída nas disciplinas obrigatórias, através da subdivisão da carga horária prática em exercício e extensão. Tais atividades extensionistas serão desenvolvidas através de diversas modalidades, tais como: gincanas, feiras de matemática e/ou interdisciplinares, palestras, seminários e/ou oficinas que tenham como pressuposto o fazer com a escola de forma a atender as demandas da comunidade. A outra parte, a fim de contemplar no mínimo 10% da carga horária total do curso em atividades de extensão, conforme Resolução CNE/CES nº 7/2018, que estabelece diretrizes para a extensão na Educação Superior Brasileira, será integralizada por meio de componentes optativos de extensão vinculados a atividades de extensão da Pró-Reitoria de Extensão como UFS-Comunidade, SEMAC, bem como a Ações Complementares de Extensão (ACEX), que poderão ser criadas pelo departamento, além de um componente curricular denominado Atividades de Extensão, que terá carga horária integralizada a partir de certificação.

2. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

A estrutura curricular do Curso foi construída a partir de ampla discussão considerando a legislação vigente, o perfil dos alunos ingressantes e a região na qual está inserido de modo a assegurar o desenvolvimento de conteúdos dos diferentes âmbitos do conhecimento profissional de um professor de matemática de acordo com o perfil, competências e habilidades anteriormente descritos.

A organização do currículo contempla os conteúdos comuns a todos os cursos de Graduação em Matemática Licenciatura, descritos no Parecer CNE/CES 1.302/2001 referente às Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Matemática, Bacharelado e Licenciatura (BRASIL, 2001), complementados com disciplinas organizadas conforme o perfil dos alunos ingressantes no curso de forma a formar um profissional que “deve ser capaz de tomar decisões, refletir sobre sua prática e ser criativo na ação pedagógica, reconhecendo a realidade em que se insere. Mais do que isto, ele deve avançar para uma visão de que a ação prática é geradora de conhecimentos” (BRASIL, 2001, p. 6).

A fim de cumprir o disposto nos artigos 12 e 13 da Resolução CNE/CP Nº 2, de 1º de julho de 2015 (BRASIL, 2015), que preconiza que os cursos de formação inicial, respeitadas a diversidade nacional e a autonomia pedagógica das instituições, constituir-se-ão de núcleo de estudos de formação geral, núcleo de aprofundamento e diversificação de estudos das áreas de atuação profissional e núcleo de estudos integradores para enriquecimento curricular, e deverão ter, no mínimo, 3.200 (três mil e duzentas) horas de efetivo trabalho acadêmico, em cursos com duração de, no mínimo, 8 (oito) semestres ou 4 (quatro) anos, compreendendo:

- I. 400 (quatrocentas) horas de prática como componente curricular, distribuídas ao longo do processo formativo,
- II. 400 (quatrocentas) horas dedicadas ao estágio curricular supervisionado, na área de formação e atuação na educação básica, contemplando também outras áreas específicas, se for o caso, conforme o projeto de curso da instituição,
- III. Pelo menos 2.200 (duas mil e duzentas) horas dedicadas às atividades formativas estruturadas pelos núcleos de estudos de formação geral e de aprofundamento e diversificação.

ção de estudos das áreas de atuação profissional, conforme o projeto de curso da instituição,

- IV. 200 (duzentas) horas de atividades teórico-práticas de aprofundamento em áreas específicas de interesse dos estudantes por meio da iniciação científica, da iniciação à docência, da extensão e da monitoria, entre outras, consoante o projeto de curso da instituição (BRASIL, 2015),

Organizaremos os componentes curriculares do curso nos seguintes núcleos:

1. Núcleo de Conteúdos Básicos: compreende componentes curriculares essenciais da Matemática, Física, Educação e disciplinas complementares, que se enquadram no núcleo de estudos de formação geral, núcleo de aprofundamento e diversificação de estudos das áreas de atuação profissional;
2. Núcleo de Conteúdos profissionalizantes: compreendem componentes curriculares que asseguram a formação acadêmica profissional, que se enquadram nos núcleos de estudos de formação geral, núcleo de aprofundamento e diversificação de estudos das áreas de atuação profissional e de aprofundamento e diversificação de estudos das áreas de atuação profissional;
3. Núcleo de Estágios: compreendem atividades acadêmicas específicas que asseguram as atividades de estágios supervisionados e que se enquadram no núcleo de aprofundamento e diversificação de estudos das áreas de atuação profissional;
4. Núcleo de Conteúdos complementares: compreende ao grupo de componentes curriculares optativos e atividades complementares que ampliam a formação acadêmica do licenciando, que se enquadram no núcleo de estudos integradores para enriquecimento curricular.

De forma mais detalhada, os quadros abaixo (quadro 1, 2, 3, 4 e 5) mostram as distribuições dos componentes curriculares que compõem os subnúcleos.

Quadro 1: Componentes Curriculares que compõem o núcleo de conteúdos básicos

Código	Componente curricular	CR	C.H. Total
MATI0030	Álgebra Linear I	04	60
MATI0036	Análise na Reta	06	90
MATI0015	Cálculo Complexo I	04	60
MATI0082	Cálculo Diferencial	04	60
MATI0084	Cálculo Diferencial em Várias Variáveis	04	60
MATI0083	Cálculo Integral	04	60
MATI0085	Cálculo Integral em Várias Variáveis	04	60
MATI0046	Cálculo Numérico I	04	60
MATI0102	Combinatória	04	60
MATI0109	Construção dos conjuntos numéricos	04	60
MATI0105	Equações Diferenciais Ordinárias	04	60
MATI0029	Fundamentos de Matemática	04	60
MATI0041	Geometria Euclidiana Plana	04	60
MATI0099	Geometria Espacial	04	60
MATI0116	Educação Financeira	04	60

MATI0107	Probabilidade e Inferência Estatística	04	60
MATI0112	Sequências e Séries	04	60
MATI0098	Sistemas Lineares e Polinômios	04	60
MATI0108	Teoria de Anéis	04	60
MATI0104	Teoria de Funções	04	60
MATI0113	Teoria de Grupos e Equações Algébricas	04	60
MATI0020	Vetores e Geometria Analítica	04	60
MATI0101	Tecnologias digitais e algoritmos	04	60
FISII0063	Física 1	04	60
FISII0064	Laboratório de Física 1*	02	30
MATI0009	História da Matemática	04	60
EDUI0083	Língua Brasileira de Sinais	04	60
MATI0124	Introdução a Pesquisa*	02	30
MATI0129	Trabalho de Conclusão de Curso I	-	30
MATI0130	Trabalho de Conclusão de Curso II	-	30
Total		110	1710

Fonte: Construção própria

Quadro 2: Componentes Curriculares que compõem o núcleo de conteúdos profissionalizantes.

Código	Componente curricular	CR	CH Total
MATI0006	Laboratório de Ensino de Matemática*	06	90
MATI0007	Metodologia do Ensino de Matemática	06	90
MATI0103	Ensino de Geometria	04	60
MATI0097	Didática da Matemática	04	60
MATI0110	Ensino de Números e Álgebra	06	90
MATI0111	Ensino de Probabilidade e Estatística	04	60
MATI0106	Tecnologias para o Ensino de Matemática	04	60
EDUI0018	Legislação e Ensino	04	60
EDUI0082	Fundamentos da educação inclusiva	04	60
EDUI0126	Psicologia da Educação I	04	60
MATI0096	Recursos didáticos para o Ensino de Funções	04	60
EDUI0169	Política e Gestão Educacional	05	75
Total		55	825

Fonte: Construção própria

Quadro 3: Componentes Curriculares que compõem o núcleo de estágios.

Código	Componente curricular	CR	CH Total
MATI0126	Estágio Supervisionado em Ensino de Matemática I*	-	105
MATI0127	Estágio Supervisionado em Ensino de Matemática II*	-	150
MATI0128	Estágio Supervisionado em Ensino de Matemática III*	-	150
Total		-	405

Fonte: Construção própria

Quadro 4: Componentes Curriculares que compõem o núcleo de conteúdos complementares.

Código	Componente Curricular	CR	CH Total
Componentes curriculares optativos (105 h)			
MATI0031	Álgebra Linear II	04	60
MATI0118	Análise no R^n	04	60
MATI0119	Cálculo Complexo II	04	60
MATI0047	Cálculo Numérico II	04	60
MATI0120	Construções Geométricas e Geometria Descritiva	04	60
MATI0067	Curvas e Superfícies Parametrizadas	04	60
MATI0121	Espaços Métricos	04	60
LETRI0064	Espanhol Instrumental I	04	60
EDUI0123	Filosofia da Educação	04	60
FISII0067	Física 3	04	60
EDUI0053	Fundamentos da Investigação Científica	04	60
LETRI0063	Inglês Instrumental I	04	60
MATI0035	Introdução às Curvas Algébricas	04	60
MATI0122	Introdução às Equações Diferenciais Parciais	04	60
MATI0010	Introdução à Filosofia da Matemática	04	60
MATI0038	Introdução à Teoria das Distribuições	04	60
MATI0037	Introdução à Teoria da Medida	04	60
MATI0034	Introdução à Teoria dos Números	04	60
MATI0068	Introdução à Topologia	04	60
MATI0123	Introdução ao LaTeX	04	60
MATI0087	Laboratório de Cálculo Diferencial	02	30
MATI0088	Laboratório de Cálculo Integral	02	30
MATI0089	Laboratório de Cálculo Diferencial em Várias Variáveis	02	30
MATI0090	Laboratório de Cálculo Integral em Várias Variáveis	02	30
MATI0091	Laboratório de Equações Diferenciais Ordinárias	02	30
FISII0068	Laboratório de Física 3	02	30
MATI0117	Laboratório de Fundamentos de Matemática	02	30
MATI0086	Laboratório de Vetores e Geometria Analítica	02	30
MATI0048	Matemática Discreta	04	60
MATI0125	Resolução de Problemas	04	60
EDUI0127	Sociologia da Educação	04	60
EDUI0128	Psicologia da Educação II	04	60
MATI0039	Teoria Qualitativa das Equações Diferenciais Ordinárias	04	60
MATI0114	Teoria de Galois	04	60
MATI0076	Tópicos de Álgebra	04	60
MATI0045	Tópicos de Análise	04	60
MATI0074	Tópicos de Cálculo	04	60
MATI0073	Tópicos de Ensino de Matemática	04	60
MATI0080	Tópicos da Teoria Antropológica do Didático	04	60

MATI0092	Tópicos de Ensino de Campos Conceituais da Matemática	04	60
MATI0075	Tópicos de Equações Diferenciais	04	60
MATI0077	Tópicos de Geometria e Topologia	04	60
MATI0078	Tópicos de Matemática Aplicada	04	60
MATI0093	Tópicos de Combinatória Enumerativa	04	60
MATI0094	Tópicos de Ensino de Metodologias de Pesquisa em Educação Matemática	04	60
MATI0027	Atividades Complementares	-	60
Grupo de Optativas de Extensão (90 h)			
MATI0044	Atividade de Extensão Integradora de Formação I – SEMAC	-	15
MATI0131	Atividade de Extensão Integradora de Formação II – SEMAC	-	15
MATI0132	Atividade de Extensão Integradora de Formação III – SEMAC	-	15
MATI0133	Atividade de Extensão Integradora de Formação IV – SEMAC	-	15
MATI0134	Atividades de Extensão	-	15
MATI0135	Atividades de Extensão	-	30
MATI0136	Atividades de Extensão	-	45
MATI0137	Atividades de Extensão	-	60
MATI0138	Atividades de Extensão	-	90
MATI0139	Ação Complementar de Extensão – ACEX	-	30
MATI0140	Ação Complementar de Extensão – ACEX	-	60
MATI0052	UFS-Comunidade	-	30
MATI0079	UFS-Comunidade	-	60
Monitoria			
DAA0006	Monitoria I	02	30
DAA0007	Monitoria II	02	30
DAA0008	Monitoria III	02	30
DAA0009	Monitoria IV	02	30

Fonte: Construção própria

Quadro 5: Atividades complementares

Código	Componente Curricular	CR	CH
MATI0001	Atividades complementares em Matemática	-	210

Fonte: Construção própria.

O Quadro 6 apresenta a distribuição geral da carga horária total do curso:

Quadro 6: Distribuição da carga horária por núcleo.

Núcleo de Conteúdos básicos	CH Teórica	1.500 h		1.710 h
	CH Prática	CH Exercício	165 h	
		CH Extensão	45 h	
Núcleo de Conteúdos profissionalizante	CH Teórica	390 h		825 h
	CH Prática	CH Exercício	210 h	
		CH Extensão	225 h	
Núcleo de Conteúdos complementares	Atividades Complementares	210 h		405 h
	Componentes optativos	Componentes Optativos	105 h	

		Componentes Optativos de extensão	90 h	
Núcleo de Estágio	CH Prática de Exercício			405 h
Carga horária total				3.345 h

Fonte: Construção própria.

Observa-se a existência de 360 h de atividades de extensão na estrutura curricular do curso, sendo 270 h diluídas nas cargas horárias práticas: extensão dos componentes curriculares que compõem o subnúcleo de conteúdos básicos e os profissionalizantes e 90 h integralizados no grupo de optativas de extensão (Quadro 4). As atividades de extensão que serão desenvolvidas nos componentes curriculares da estrutura curricular, bem como as do grupo de optativas de extensão, deverão corresponder a uma das seguintes modalidades: programas, projetos, eventos, prestação de serviços, cursos e oficinas, conforme descrito nas resoluções 47/2019/CONEPE e 28/2022/CONEPE, todas, tendo como pressuposto o fazer com a escola de forma a atender as demandas da comunidade. Tal carga horária corresponde a **10,77** (dez vírgula setenta e sete) % da carga horária total do curso, cumprindo o mínimo de 10% estipulado pela Resolução CNE/CP nº 07, de 18 de dezembro de 2018.

Cabe ainda observar que, no Quadro 6, existem 825 horas destinadas para as disciplinas de formação pedagógica (subnúcleo de conteúdos profissionalizantes) do curso. Tal carga horária corresponde a mais do que à quinta parte da carga horária total do curso, o que está de acordo com o disposto no Art. 13, §5º, da mesma resolução:

§ 5º Nas licenciaturas, curso de Pedagogia, em educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental a serem desenvolvidas em projetos de cursos articulados, deverão preponderar os tempos dedicados à constituição de conhecimento sobre os objetos de ensino, e nas demais licenciaturas o tempo dedicado às dimensões pedagógicas não será inferior à quinta parte da carga horária total. (BRASIL, 2015, p.12)

Os componentes curriculares História da Matemática, Metodologia do Ensino de Matemática, Ensino de Geometria, Laboratório de Ensino de Matemática, Tecnologias para o Ensino de Matemática, Ensino de Probabilidade e Estatística e Educação Financeira possuem, em suas ementas, as discussões dos temas transversais, conforme está disposto no Art. 13, §2º, Resolução CNE/CP Nº 2, de 1º de julho de 2015:

§ 2º Os cursos de formação deverão garantir nos currículos conteúdos específicos da respectiva área de conhecimento ou interdisciplinares, seus fundamentos e metodologias, bem como conteúdos relacionados aos fundamentos da educação, formação na área de políticas públicas e gestão da educação, seus fundamentos e metodologias, direitos humanos, diversidades étnico-racial, de gênero, sexual, religiosa, de faixa geracional, Língua Brasileira de Sinais (Libras), educação especial e direitos educacionais de adolescentes e jovens em cumprimento de medidas socioeducativas. (BRASIL, 2015, p. 11)

2.1 Plano de integralização do curso

O plano de integralização do curso se pauta no Art. 13, §2º, Resolução CNE/CP Nº 2, de 1º de julho de 2015 e discrimina a duração máxima e mínima. Conforme quadro abaixo (vide quadro 7).

Quadro 7: Forma de integralização do curso

Duração mínima:	Quatro (4) anos
Duração máxima:	Seis (6) anos
Nº máximo de horas por semestre:	435 horas
Nº mínimo de horas por semestre:	285 horas

Fonte: Construção própria

O número mínimo de horas foi calculado levando em consideração a carga horária do curso e o tempo máximo de 06 (seis) anos para conclusão.

2.2 Matriz curricular

Quadro 8: Matriz curricular

Código	Componente Curricular	Tipo	CR	C.H. Total	C.H. Teórica	C.H. Prática		Pré-Requisito
						Exercício	Extensão	
1º Período								
MATI0029	Fundamentos de Matemática	Disciplina	04	60	60	0	0	-
MATI0096	Recursos didáticos para o Ensino de Funções	Disciplina	04	60	45	0	15	-
EDUI0018	Legislação e Ensino	Disciplina	04	60	45	15	0	-
EDUI0126	Psicologia da Educação I	Disciplina	04	60	60	0	0	-
MATI0020	Vetores e Geometria Analítica	Disciplina	04	60	60	0	0	-
	Subtotal		20	300	270	15	15	-
2º Período								
MATI0082	Cálculo Diferencial	Disciplina	04	60	60	0	0	-
MATI0097	Didática da Matemática	Disciplina	04	60	30	15	15	-
MATI0041	Geometria Euclidiana Plana	Disciplina	04	60	60	0	0	MATI0029 (PRO)
EDUI0083	Língua Brasileira de Sinais	Disciplina	04	60	45	15	0	-
MATI0098	Sistemas Lineares e Polinômios	Disciplina	04	60	60	0	0	MATI0029 (PRR)
	Subtotal		20	300	255	30	15	
3º Período								
MATI0030	Álgebra Linear I	Disciplina	04	60	60	0	0	MATI0098 (PRO) e MATI0020 (PRO)
MATI0083	Cálculo Integral	Disciplina	04	60	60	0	0	MATI0082 (PRO)
MATI0099	Geometria Espacial	Disciplina	04	60	60	0	0	MATI0041 (PRO)
MATI0009	História da Matemática	Disciplina	04	60	45	15	0	MATI0029 (PRO)
MATI0007	Metodologia do Ensino de Matemática	Disciplina	06	90	30	30	30	MATI0097 (PRO)
MATI0101	Tecnologias Digitais e Algoritmos	Disciplina	04	60	30	15	15	-
	Subtotal		26	390	285	60	45	
4º Período								
MATI0084	Cálculo Diferencial em Várias Variáveis	Disciplina	04	60	60	0	0	MATI0020 (PRO) e MATI0083 (PRO)

MATI0102	Combinatória	Disciplina	04	60	60	0	0	MATI0029 (PRO)
MATI0103	Ensino de Geometria	Disciplina	04	60	15	15	30	MATI0099 (PRO) e MATI0007 (PRO)
FISII0063	Física 1	Disciplina	04	60	60	0	0	MATI0082 (PRO) e MATI0020 (PRO)
MATI0006	Laboratório de Ensino de Matemática*	Disciplina	06	90	0	45	45	MATI0007 (PRO)
MATI0104	Teoria de Funções	Disciplina	04	60	60	0	0	MATI0082 (PRO) e MATI0029 (PRO)
Subtotal			26	390	255	60	75	
5º Período								
MATI0085	Cálculo Integral em Várias Variáveis	Disciplina	04	60	60	0	0	MATI0084 (PRO)
MATI0105	Equações Diferenciais Ordinárias	Disciplina	04	60	60	0	0	MATI0084 (PRO)
MATI0106	Tecnologias para o Ensino de Matemática	Disciplina	04	60	15	15	30	MATI0101 (PRO)
FISII0064	Laboratório de Física 1*	Disciplina	02	30	0	30	0	MATI0082(PRO) e MATI0020(PRO)
MATI0107	Probabilidade e Inferência Estatística	Disciplina	04	60	60	0	0	MATI0083 (PRO) e MATI0102 (PRR)
MATI0108	Teoria de Anéis	Disciplina	04	60	60	0	0	MATI0029 (PRO)
MATI0124	Introdução à Pesquisa*	Disciplina	02	30	0	30	0	-
Subtotal			24	360	255	75	30	
6º Período								
MATI0109	Construção dos conjuntos numéricos	Disciplina	04	60	60	0	0	MATI0029 (PRO) e MATI0108 (PRR)
MATI0126	Estágio Supervisionado em Ensino de Matemática I*	Atividade	-	105	0	105	0	MATI0006 (PRO)
MATI0110	Ensino de Números e Álgebra	Disciplina	06	90	15	45	30	MATI0029 (PRO), MATI0108 (PRR) e MATI0007 (PRO)
MATI0111	Ensino de Probabilidade e Estatística	Disciplina	04	60	15	15	30	MATI0107 (PRO) e MATI0007 (PRO)

MATI0112	Sequências e Séries	Disciplina	04	60	60	0	0	MATI0105 (PRO)
MATI0113	Teoria de Grupos e Equações Algébricas	Disciplina	04	60	60	0	0	MATI0108 (PRO)
	Subtotal		22	435	210	165	60	
			7º Período					
MATI0036	Análise na Reta	Disciplina	06	90	90	0	0	MATI0112 (PRO) MATI0126 (PRO), MATI0103 (PRO), MATI0110 (PRO) e MATI0111 (PRO)
MATI0127	Estágio Supervisionado em Ensino de Matemática II*	Atividade	-	150	0	150	0	
EDUI0082	Fundamentos da Educação Inclusiva	Disciplina	04	60	60	0	0	-
MATI0129	Trabalho de Conclusão de Curso I	Atividade	-	30	0	30	0	MATI0124 (PRO)
EDUI0169	Política e Gestão Educacional	Disciplina	05	75	60	15	0	-
	Subtotal		15	405	210	195	0	
			8º Período					
MATI0115	Cálculo Complexo I	Disciplina	04	60	60	0	0	MATI0085 (PRO)
MATI0046	Cálculo Numérico I	Disciplina	04	60	60	0	0	MATI0101 (PRO) MATI0126 (PRO), MATI0103 (PRO), MATI0110 (PRO) e MATI0111 (PRO)
MATI0128	Estágio Supervisionado em Ensino de Matemática III*	Atividade	-	150	0	150	0	MATI0111 (PRO) MATI0102 (PRO)
MATI0116	Educação Financeira	Disciplina	04	60	30	0	30	MATI0102 (PRO)
MATI0130	Trabalho de Conclusão de Curso II*	Atividade	-	30	0	30	0	MATI0129 (PRO)
	Subtotal		12	360	150	180	30	
MATI0001	Atividades complementares em Matemática		-	210	0	210	0	
	Total		165	3150	1890	990	270	

Fonte: Construção própria

Legenda:

(PRO): Pré-requisito Obrigatório

(PRR): Pré-requisito Recomendativo

* Componentes curriculares com caráter eminentemente prático.

Componentes Curriculares que compõem o núcleo de conteúdos complementares.							
Código	Componente Curricular	CR	CH Total	CH Teórica	CH Prática Exe. Ext.		Pré-requisitos
Componentes curriculares optativos (105 h)							
MATI0031	Álgebra Linear II	04	60	60	0	0	MATI0030 (PRO)
MATI0118	Análise no R^n	04	60	60	0	0	MATI0084 (PRO)
MATI0119	Cálculo Complexo II	04	60	60	0	0	MATI0115 (PRO)
MATI0047	Cálculo Numérico II	04	60	60	0	0	MATI0046 (PRO)
MATI0120	Construções Geométricas e Geometria Descritiva	04	60	60	0	0	MATI0099 (PRO)
MATI0067	Curvas e Superfícies Parametrizadas	04	60	60	0	0	MATI0085 (PRO)
MATI0121	Espaços Métricos	04	60	60	0	0	MATI0036 (PRO)
LETRI0064	Espanhol Instrumental I	04	60	60	0	0	-
EDUI0123	Filosofia da Educação	04	60	60	0	0	-
FISII0067	Física 3	04	60	60	0	0	MATI0085 (PRO) e FISII0063 (PRO)
EDUI0053	Fundamentos da Investigação Científica	04	60	60	0	0	-
LETRI0063	Inglês Instrumental I	04	60	60	0	0	-
MATI0035	Introdução às Curvas Algébricas	04	60	60	0	0	MATI0113 (PRO)
MATI0122	Introdução às Equações Diferenciais Parciais	04	60	60	0	0	MATI0112 (PRO)
MATI0010	Introdução à Filosofia da Matemática	04	60	60	0	0	-
MATI0038	Introdução à Teoria das Distribuições	04	60	60	0	0	MATI0036 (PRO)
MATI0037	Introdução à Teoria da Medida	04	60	60	0	0	MATI0036 (PRO)
MATI0034	Introdução à Teoria dos Números	04	60	60	0	0	MATI0108 (PRO)

MATI0068	Introdução à Topologia	04	60	60	0	0	MATI0029 (PRO)
MATI0123	Introdução ao LaTeX	04	60	30	30	0	-
MATI0087	Laboratório de Cálculo Diferencial	02	30	30	0	0	-
MATI0088	Laboratório de Cálculo Integral	02	30	30	0	0	MATI0082 (PRO)
MATI0089	Laboratório de Cálculo Diferencial em Várias Variáveis	02	30	30	0	0	MATI0083 (PRO)
MATI0090	Laboratório de Cálculo Integral em Várias Variáveis	02	30	30	0	0	MATI0084 (PRO)
MATI0091	Laboratório de Equações Diferenciais Ordinárias	02	30	30	0	0	MATI0084 (PRO)
FISII0068	Laboratório de Física 3	02	30	0	30	0	FISII0067 (PRO)
MATI0117	Laboratório de Fundamentos de Matemática	02	30	30	0	0	-
MATI0086	Laboratório de Vetores e Geometria Analítica	02	30	30	0	0	-
MATI0048	Matemática Discreta	04	60	60	0	0	MATI0029 (PRO)
MATI0125	Resolução de Problemas	04	60	60	0	0	MATI0099 (PRO) e MATI0102 (PRO)
EDUI0127	Sociologia da Educação	04	60	60	0	0	-
MATI0039	Teoria Qualitativa das Equações Diferenciais Ordinárias	04	60	60	0	0	MATI0105 (PRO)
EDUI0128	Psicologia da Educação II	04	60	60	0	0	-
MATI0114	Teoria de Galois	04	60	60	0	0	MATI0113 (PRO)
MATI0076	Tópicos de Álgebra	04	60	60	0	0	MATI0113 (PRO)
MATI0045	Tópicos de Análise	04	60	60	0	0	MATI0036 (PRO)
MATI0074	Tópicos de Cálculo	04	60	60	0	0	MATI0085 (PRO)
MATI0080	Tópicos da Teoria Antropológica do Didático	04	60	60	0	0	-
MATI0073	Tópicos de Ensino de Matemática	04	60	60	0	0	-
MATI0092	Tópicos de Ensino de Campos	04	60	60	0	0	MATI0007 (PRO)

	Conceituais da Matemática						
MATI0075	Tópicos de Equações Diferenciais	04	60	60	0	0	MATI0105 (PRO)
MATI0077	Tópicos de Geometria e Topologia	04	60	60	0	0	MATI0085 (PRO)
MATI0078	Tópicos de Matemática Aplicada	04	60	60	0	0	MATI0105 (PRO)
MATI0094	Tópicos de Ensino de Metodologias de Pesquisa em Educação Matemática	04	60	15	45	0	MATI0007 (PRO)
MATI0093	Tópicos de Combinatória Enumerativa	04	60	60	0	0	-
MATI0027	Atividades Complementares	-	60	-	60	-	-
Grupo de Optativas de Extensão (90 h)							
MATI0044	Atividade de Extensão Integradora de Formação I – SEMAC	-	15	0	0	15	-
MATI0131	Atividade de Extensão Integradora de Formação II – SEMAC	-	15	0	0	15	-
MATI0132	Atividade de Extensão Integradora de Formação III – SEMAC	-	15	0	0	15	-
MATI0133	Atividade de Extensão Integradora de Formação IV – SEMAC	-	15	0	0	15	-
MATI0134	Atividades de Extensão	-	15	0	0	15	-
MATI0135	Atividades de Extensão	-	30	0	0	30	-
MATI0136	Atividades de Extensão	-	45	0	0	45	-
MATI0137	Atividades de Extensão	-	60	0	0	60	-
MATI0138	Atividades de Extensão	-	90	0	0	90	-
MATI0139	Ação Complementar de Extensão – ACEX	-	30	0	0	30	-
MATI0140	Ação Complementar de Extensão – ACEX	-	60	0	0	60	-
MATI0052	UFS-Comunidade	-	30	0	0	30	-
MATI0079	UFS-Comunidade	-	60	0	0	60	-
Monitoria							

DAA0006	Monitoria I	02	30	-	-	-	-
DAA0007	Monitoria II	02	30	-	-	-	-
DAA0008	Monitoria III	02	30	-	-	-	-
DAA0009	Monitoria IV	02	30	-	-	-	-

3. METODOLOGIAS DE ENSINO-APRENDIZAGEM

A proposta deste projeto é não adotar um único método de ensino. Ao contrário, assume que no processo de ensino e aprendizagem há múltiplas maneiras de ajudar os alunos na construção do conhecimento.

Tal concepção não deve ser confundida com ausência metodológica no processo de ensino e aprendizagem. Faz-se referência aqui à construção de estratégias didáticas variadas que conjugam diversas formas de intervenção pedagógica com as necessidades dos alunos e do grupo.

Adotar uma única metodologia seria limitar o conhecimento do futuro professor bem como, também, reduzir a liberdade de cátedra dos docentes das unidades de formação de professores. Assim defendemos neste documento que se deva adotar um leque abrangente de metodologias de forma a preparar o aluno da Graduação em Matemática Licenciatura a interpretar e intervir em seu futuro ambiente de trabalho utilizando a metodologia que mais se adequa ao seu contexto sócio temporal, podendo, até mesmo, em uma mesma escola se utilizar de várias metodologias distintas. Estimulando também, por meio da pesquisa utilizar metodologias inovadoras ou, até mesmo, criar/desenvolver suas próprias metodologias.

Temos como balizadores o estímulo ao aluno que deve ser desafiado/estimulado a, mais do que decorar, memorizar, copiar ou fazer provas, a tornar-se capaz de saber pensar, de avaliar processos, de criticar, de criar e de interpretar a realidade e intervir nela. Deve, também, construir atitude de pesquisa, capacidade de elaboração própria de uma visão crítica em relação ao mundo em que está inserido, assumindo a responsabilidade sobre seu aprendizado.

Para tanto, as disciplinas do curso de Graduação em Matemática Licenciatura são ministradas segundo uma variedade de métodos de ensino e de aprendizagem, cada qual dentro de suas peculiaridades. Aquelas de formação matemática específica, em geral, poderão empregar a metodologia expositiva, com explicações que, frequentemente, fazem uso de tecnologias como projetores de imagens, computadores, calculadoras e recursos manipuláveis, na busca de esclarecer os conceitos abstratos essenciais para a sólida formação básica do aluno. Nessas disciplinas têm espaço para atividades práticas que oportunizem a compreensão de conceitos e a resolução e discussão de problemas bem como também a reflexão de como o conteúdo estudado se conecta com o ensino básico de forma a uma melhor compreensão da matemática necessária ao ensino.

As disciplinas voltadas à formação pedagógica do futuro professor de Matemática possibilitam, além de discussões teóricas, o desenvolvimento de atividades práticas, que tanto simulam situações reais de ensino de conteúdos da Educação Básica, em atividades desenvolvidas na universidade, quanto possibilitam a elaboração, discussão e execução de atividades em escolas da Educação Básica.

Desta forma, a pluralidade metodológica servirá como base para uma formação mais sólida e atenta as diferentes realidades. Ressaltamos também a importância de, em face de um mundo cada dia mais tecnológico, a utilização desses recursos na formação das futuras gerações com o propósito de apresentar ferramentas e preparar os alunos para ferramentas que estão em desenvolvimento como a Inteligência Artificial, as lousas digitais, Softwares, aplicativos de realidade aumentada e 3D, impressoras 3D e robótica são apenas alguns exemplos de ferramentas que podem ser conhecidas pelo futuro professor de forma a proporcionar um ensino voltado para interpretação do mundo e a possibilidade de intervenção fazendo-se uso do conhecimento matemático.

Também, recursos metodológicos, tais como: seminários, relatos de experiências, elaboração de projetos estão presentes em algumas disciplinas. Ainda, o curso tem como compromisso organizar eventos para os alunos de graduação e desenvolver atividades de pesquisas em programas de Iniciação Científica. Nesses casos, os alunos têm a oportunidade de expor ideias e apresentá-las de modo organizado e objetivo, já desenvolvendo habilidades que serão necessárias em sua atuação profissional.

Os estágios supervisionados e as práticas pedagógicas como componentes curriculares proporcionam ao aluno um contato com a realidade escolar de forma a conhecer o cotidiano da escola com suas peculiaridades, possibilitando-lhe vivenciar experiências concretas como professor, preparando-o a assumir, no futuro, a liderança de uma sala de aula, assim como nas trocas de experiências com professores em serviço e outros profissionais da administração escolar.

4. PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR

A Resolução nº 2, de 1º de julho de 2015 (BRASIL, 2015), ao definir “as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada”, no capítulo II, Art. 5º, a exemplo do que ocorrera em 2002, continua dando destaque à relação teoria e prática, ao indicar que:

A formação de profissionais do magistério deve assegurar a base comum nacional, pautada pela concepção de educação como processo emancipatório e permanente, bem como pelo reconhecimento da especificidade do trabalho docente, que conduz à práxis como expressão da articulação entre teoria e prática e à exigência de que se leve em conta a realidade dos ambientes das instituições educativas da Educação Básica e da profissão, para que se possa conduzir o(a) egresso(a): I – à integração e interdisciplinaridade curricular, dando significado e relevância aos conhecimentos e vivência da realidade social e cultural, consoantes às exigências da educação básica e da educação superior para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho; II – à construção do conhecimento, valorizando a pesquisa e a extensão como princípios pedagógicos essenciais ao exercício e aprimoramento do profissional do magistério e ao aperfeiçoamento da prática educativa; III – ao acesso às fontes nacionais e internacionais de pesquisa, ao material de apoio pedagógico de qualidade, ao tempo de estudo e produção acadêmico-profissional, viabilizando os programas de fomento à pesquisa sobre a educação básica; IV – às dinâmicas pedagógicas que contribuam para o exercício profissional e o desenvolvimento do profissional do magistério por meio de visão ampla do processo formativo, seus diferentes ritmos, tempos e espaços, em face das dimensões psicossociais, histórico-culturais, afetivas, relacionais e interativas que permeiam a ação pedagógica, possibilitando as condições para o exercício do pensamento crítico, a resolução de problemas, o trabalho coletivo e interdisciplinar, a criatividade, a inovação, a liderança e a autonomia; V – à elaboração de processos de formação do docente em consonância com as mudanças educacionais e sociais, acompanhando as transformações gnosiológicas e epistemológicas do conhecimento; VI – ao uso competente das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) para o aprimoramento da prática pedagógica e a ampliação da formação cultural dos(das) professores(as) e estudantes; VII – à promoção de espaços para a reflexão crítica sobre as diferentes linguagens e seus processos de construção, disseminação e uso, incorporando-os ao processo pedagógico, com a intenção de possibilitar o desenvolvimento da criticidade e da criatividade; VIII – à consolidação da educação inclusiva através do respeito às diferenças, reconhecendo e valorizando a diversidade étnico-racial, de gênero, sexual, religiosa, de faixa geracional, entre outras; IX – à aprendizagem e ao desenvolvimento de todos(as) os(as) estudantes durante o percurso educacional por meio de currículo e atualização da prática docente que favoreçam a formação e estimulem o aprimoramento pedagógico das instituições. (BRASIL, 2015, p. 06)

Nesse sentido, quando analisamos os cursos de licenciatura em Matemática, propostos pelas instituições de curso superior, podemos constatar, a partir dos estudos de Moreira e Ferreira (2013) que, tais modificações não são simples de realizar, considerando-se que:

(...) por algum tempo, a preparação para o trabalho de professor de matemática na escola foi concebida em termos de uma soma de conhecimento da matéria (i.e., matemática) com conhecimento acerca do ensino, visto como transmissão de conhecimentos a outros. Nessa perspectiva, a licenciatura (curso que forma e licencia para o exercício da docência escolar) oferecia, fundamentalmente, ao futuro professor, conhecimentos relativos à disciplina (matemática) e conhecimentos relativos às técnicas gerais de ensino (didática) [...]. Estávamos no período em que a formação do professor de matemática era composta essencialmente de três anos de matemática mais um ano de didática. Em outras palavras, valia basicamente a

fórmula Licenciatura = Bacharelado + Didática. [...]. Remetendo-nos ao âmbito um pouco mais restrito da prática do professor, aquele que se refere à instituição em que essa prática se desenvolve, é preciso considerar que o futuro professor de matemática, de modo geral, vai trabalhar na escola, não num banco, numa penitenciária ou numa universidade [...]. Enfim, o trabalho nessa instituição específica, demanda conhecimentos específicos sobre ela, o que ocupa mais algum lugar no processo de formação na licenciatura. [...]. Assim, em princípio, é consensual a necessidade de um lugar importante na Graduação em Matemática Licenciatura onde se analisem e se vivenciem práticas de formação que envolvam os saberes específicos associados à docência escolar em matemática. (MOREIRA E FERREIRA, 2013, p. 983-986)

No presente projeto, no início do segundo semestre, o aluno começa a relacionar sistematicamente a prática da docência com a teoria. A articulação entre a teoria e a prática se apresenta como eixo do desenvolvimento curricular através das atividades: de conteúdos e práticas em matemática, de metodologia e de estágio. Permeia-se assim o currículo do licenciado com saberes da docência, focando na sua articulação com os conteúdos matemáticos adquiridos nas disciplinas específicas.

O quadro abaixo discrimina as disciplinas obrigatórias que envolvem a prática como componente curricular:

Quadro 9: Componentes curriculares com carga horária prática.

Código	Disciplina	Horas
MATI0009	História da Matemática	15 h
MATI0006	Laboratório de Ensino de Matemática	90 h
MATI0007	Metodologia do Ensino de Matemática	60 h
MATI0103	Ensino de Geometria	45 h
MATI0097	Didática da Matemática	30 h
MATI0110	Ensino de Números e Álgebra	75 h
MATI0096	Recursos Didáticos para o Ensino de Funções	15 h
MATI0111	Ensino de Probabilidade e Estatística	45 h
MATI0106	Tecnologias para o Ensino de Matemática	45 h
EDUI0169	Política e Gestão Educacional	15 h
MATI0124	Introdução a Pesquisa	30 h
MATI0129	Trabalho de Conclusão de Curso I	30 h
MATI0130	Trabalho de Conclusão de Curso II	30 h
Total		555 h

Fonte: Construção própria.

5. APOIO AOS DISCENTES

As atividades previstas pelo curso Graduação em Matemática Licenciatura incluem: a Orientação Pedagógica, o Programa de Iniciação a Cursos Superiores (PICS), a Ação de Apoio Pedagógico do DMAI – ENADE e projetos de monitorias.

Orientação Pedagógica: Prevista nas Normas Acadêmicas da UFS, Resolução 14/2015/CONEPE, Arts. 290-293, busca acompanhar e orientar os estudantes na sistematização de seus estudos. Tal orientação é feita por uma comissão formada pelo coordenador do colegiado, o presidente do Núcleo docente estruturante e até cinco professores do curso. A comissão desenvolve atividades que buscam orientar o estudante, tendo em vista: o desempenho acadêmico, o tempo disponível do discente e a duração mínima e máxima para integralização do curso. Para acompanhar o desempenho acadêmico dos estudantes, a fim de orientá-los na sistematização dos seus estudos através de orientação permanente ao estudante em assuntos pedagógicos e acadêmicos, participam todos os professores do curso, os quais lhes é atribuído uma quantidade fixa de discentes para fazer o acompanhamento via SIGAA.

Programa de Iniciação a Cursos Superiores (PICS): O PICS é uma ação de apoio pedagógico do curso voltada ao desenvolvimento dos ingressantes em seus respectivos cursos, ofertando-lhes aulas de conteúdo do ensino Mé-

dio e Fundamental, de acordo com as dificuldades apresentadas pelos ingressantes em anos anteriores nas disciplinas iniciais como Cálculo I e Matemática Básica. O programa conta com quatro bolsistas remunerados e dois bolsistas voluntários, os quais acompanham e realizam ações pedagógicas como forma de orientação aos ingressantes, em paralelo, os bolsistas fazem o levantamento das dificuldades e realizam o preparo de um material para ser apresentado no período seguinte. Todas essas ações são coordenadas e orientadas pelos professores responsáveis pelo programa.

Ação de Apoio Pedagógico do DMAI – ENADE: A ação de apoio pedagógico se encaixa em um projeto de apoio tutorial, coordenado por docentes do curso, com a participação de bolsistas, e voltado para as ações interdisciplinares de ensino, visando o melhoramento do desempenho dos estudantes em relação aos conteúdos programáticos previstos nas diretrizes curriculares do curso de Graduação em Matemática Licenciatura, e desta forma, aprimorar as habilidades e suas competências para compreender temas específicos de sua profissão ligados à realidade brasileira e mundial, assim como propor ações voltadas para a melhoria da qualidade do curso de Matemática Licenciatura, com foco especial na preparação para as avaliações do ENADE.

Com relação ao apoio institucional aos discentes, a Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (Proest) se constitui como o espaço institucional de planejamento, coordenação e supervisão de apoio ao estudante, visando a integração, assistência e a promoção estudantil como processo pedagógico. Promove a complementação do desenvolvimento físico e das atividades acadêmicas na formação do universitário cidadão. O apoio aos discentes realiza-se através de oferta de auxílios e bolsas de assistência estudantil, da orientação e apoio a estudantes com deficiência. As diferentes bolsas e auxílios são: Viagem, Alimentação, Moradia e Residência, Acompanhamento Acadêmico e Apoio Pedagógico, Orientação Psicossocial, Creche, Cultura, Esporte, Apoio Inclusão, Manutenção Acadêmica e Transporte.

As ações previstas buscam contribuir para a melhoria do desempenho dos estudantes ao longo do curso e visam a inclusão, permanência e conclusão do curso.

6. AVALIAÇÃO

6.1. Avaliação do Processo de Ensino e de Aprendizagem

A avaliação do processo de ensino e de aprendizagem deve ter como parâmetros os objetivos do curso, os objetivos das áreas de conhecimento, a função social e o perfil desejado para o egresso. Além disso, deve ser encarada como uma forma de diagnosticar e de verificar em que medida os objetivos propostos para o processo de ensino e de aprendizagem estão sendo atingidos, observando-se o equilíbrio entre os aspectos quantitativos e qualitativos.

A avaliação da aprendizagem deve ser entendida como um meio para verificar o conhecimento adquirido, a formação de atitudes e o desenvolvimento de habilidades que se expressam através da aquisição de competências. Nesse sentido, assume um caráter diagnosticador, formativo e somativo. Estas três formas de avaliação estão intimamente vinculadas para garantir a eficiência do sistema de avaliação e do processo de ensino e de aprendizagem, eliminando assim o caráter excludente do processo avaliativo.

Como instrumento diagnosticador se propõe a validar e/ou rever o trabalho pedagógico, a cada momento em que isto se faz necessário. Já como instrumento formativo tem por objetivo permitir ao professor compreender a forma que o aluno elabora e constrói o conhecimento, além de levantar a necessidade de investigação do conhecimento prévio do estudante para o planejamento do trabalho como um todo. Adicionalmente, como instrumento somativo objetiva a apreciação do nível em que os objetivos amplos foram atingidos no processo de ensino-aprendizagem, alcançado no transcorrer do curso de formação do educador matemático.

A avaliação do processo de ensino e de aprendizagem dar-se-á conforme o disposto nas resoluções instituídas que regulam a matéria e estará definida em cada plano de atividade. Os alunos do curso, são avaliados através de pro-

vas, trabalhos, seminários, relatórios sobre as atividades práticas, devendo obter nota maior ou igual a 5 (cinco) para efeito de aprovação nas disciplinas, conforme definido na Resolução 14/2015/CONEPE.

A perspectiva é que o processo de formação garanta o desenvolvimento de competências profissionais proporcionando, ao aluno egresso, a capacidade de colocar em prática o que sabe ao resolver situações similares às que caracterizam o cotidiano profissional na escola. É importante colocar que as mudanças na prática avaliativa devem ser decorrentes de uma nova abordagem do processo educacional, em suas diferentes dimensões. O que se espera é que o professor adote uma prática pedagógica consciente, voltada para a realidade do contexto educacional.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL, 1996) determina que a avaliação seja contínua e cumulativa e que os aspectos qualitativos prevaleçam sobre os quantitativos. Da mesma forma, os resultados obtidos pelos estudantes ao longo das atividades de cada período de estudo devem ser mais valorizados que a nota final, ou seja, o processo avaliativo deve ser formativo.

Os diferentes métodos e instrumentos de avaliação devem garantir a reflexão e o redimensionamento do processo de ensino aprendizagem, o aproveitamento de competências e estudos anteriores, a sólida formação do licenciado em matemática. Ainda, serão observados os princípios de inovação, coerência com os princípios da UFS e a natureza do projeto pedagógico, de modo a contribuir para a formação de profissionais competentes, críticos, éticos e motivados com a escolha em tornar-se professor de Matemática.

6.2 Avaliação do PPC

A UFS dispõe de uma Comissão Própria de Avaliação (CPA), atendendo à determinação legal definida pela Lei nº 10.861 de 14 de abril de 2004, que instituiu o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES). A CPA coordena os processos internos de autoavaliação, faz levantamentos e sistematiza dados e informações que contribuem para o aprimoramento dos processos de planejamento e gestão e para a melhoria da qualidade da formação, da produção de conhecimento e da extensão realizadas na UFS. A avaliação é realizada por curso e os relatórios são disponibilizados a toda comunidade permitindo a análise, reflexão e discussão do corpo discente e do corpo docente dos cursos.

A avaliação externa se dará pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) que analisa as instituições, os cursos e o desempenho dos estudantes concluintes. Esse sistema reúne informações do Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE) e das avaliações institucionais e dos cursos. O ENADE avalia o rendimento dos estudantes concluintes dos cursos de Graduação. Cada área do conhecimento é avaliada trienalmente. Os processos avaliativos do SINAES são coordenados e supervisionados pela Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES). Os resultados dessa avaliação, depois de divulgados, são apreciados e discutidos no âmbito da Coordenação de Curso e Núcleo Docente Estruturante.

Utilizando-se dos relatórios da CPA e das avaliações externas, além de instrumentos de avaliação do PPC, produzidos pela coordenação do curso, o PPC será avaliado periodicamente pelo colegiado do curso e pelo Núcleo Docente Estruturante.

7. INFRAESTRUTURA ADMINISTRATIVA E FÍSICA DO CURSO

O Departamento de Matemática do Centro *Campus* Prof. Alberto Carvalho (DMAI) é um órgão de estrutura fracionária elementar que é responsável pela organização administrativa e didático-científica do curso Graduação em Matemática Licenciatura do Centro, cujo órgão deliberativo é o Conselho de Departamento, formado por todos os docentes do curso e por representante dos corpos técnico e discente do curso, representado por um chefe e um subchefe.

A organização didático-científica do curso de Graduação em Matemática Licenciatura é realizada pela Coordenação do Curso, constituída pelo coordenador (chefe do DMAI), cujo órgão normativo, deliberativo e consultivo é o Colegiado do Curso, formado pela Coordenação (presidente do colegiado), representantes docentes e discentes. Na estrutura de gestão do curso, encontra-se ainda o Núcleo Docente Estruturante, órgão consultivo e propositivo do colegiado conforme as normas acadêmicas vigentes.

O curso dispõe dos seguintes espaços físicos:

1. Sete salas de professores;
2. Secretaria;
3. Sala de reuniões;
4. Laboratório de Informática (LABMAT);
5. Laboratório de Ensino e Pesquisa em Educação Matemática (LEPEM);
6. Sala de monitoria.

A seguir buscamos descrever alguns desses espaços.

1. O LABMAT é um espaço de aproximadamente 30 (trinta) metros quadrados, localizado no Bloco D, contando com 13 computadores equipados com softwares matemáticos e um quadro branco.
2. O LEPEM é um espaço de aproximadamente 128 (cento e vinte e oito) metros quadrados, localizado no Bloco C, contando com materiais didáticos específicos para o ensino de matemática, 7 (sete) computadores, dois quadros-negros e mesas.
3. A sala de monitoria é um espaço de 12 (doze) metros quadrados dispondo de um computador e um quadro branco, localizado no Bloco A e utilizado pelos professores substitutos e monitores para o atendimento aos alunos.

O curso conta ainda com o laboratório LIFE, um espaço pedagógico interdisciplinar em laboratórios de tecnologias digitais da informação e comunicação, na perspectiva inclusiva e intercultural para a construção de práticas educativas inovadoras e colaborativas no âmbito das licenciaturas da UFS e com a comunidade escolar da Educação Básica.

Também fazem parte da estrutura física disponível para o uso do curso, os ambientes comuns do Centro, tais como biblioteca, salas de aula e auditórios.

8. REFERÊNCIAS

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **IDEB Resultados e Metas**. 2018. Disponível em <http://ideb.inep.gov.br/resultado/home.seam?cid=8224555>. Acesso em 05.12.2019.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Relatório do 2º Ciclo de Monitoramento das Metas do Plano Nacional de Educação – 2018**. – Brasília, DF: Inep, 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei nº 13.005/2014**. Dispões sobre Plano Nacional de Educação. Disponível em <http://pne.mec.gov.br/18-planos-subnacionais-de-educacao/543-plano-nacional-de-educacao-lei-n-13-005-2014> Acesso em 15 de dez. 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. **PARECER CNE/CES 1.302/2001**. Dispões sobre Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Matemática, Bacharelado e Licenciatura. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES13022.pdf> Acesso em 15 de dez. 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. **RESOLUÇÃO Nº 2, DE 1º DE JULHO DE 2015**. Dispõe sobre Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial em Nível Superior e para a Formação Continuada. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/docman/agosto-2017-pdf/70431-res-cne-cp-002-03072015-pdf/file> Acesso em 16 dez. 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. **RESOLUÇÃO Nº 7, DE 18 DE DEZEMBRO DE 2018**. Dispõe sobre Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014 e dá outras providências. Disponível em http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=104251-rces007-18&category_slug=dezembro-2018-pdf&Itemid=30192 Acesso em 16 dez. 2019.

BRASIL. Presidência da República. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2004/Lei/L10.861.htm Acesso em 16 dez. 2019.

BRASIL. Presidência da República. **Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm Acesso em 16 dez. 2019.

GATTI, B. (Coord.). **Professores do Brasil: impasses e desafios**. Brasília: Unesco, 2009.

GATTI, B.; BARRETTO, E.; ANDRÉ, M. **Políticas docentes no Brasil: um estado da arte**. Brasília: Unesco, 2011.

HECK, M. F. Reflexões acerca do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (SAEB). In: **Revista da Rede Amazônica de Educação em Ciências e Matemática**. v06, nº 01. 2018. p. 124-141. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/325072900_REFLEXOES_ACERCA_DO_SISTEMA_NACIONAL_DE_AVALIACAO_DA_EDUCACAO_BASICA_SAEB. Acesso em: 08 fev. 2021.

MOREIRA, P. C. e FERREIRA, A. C. **O lugar da matemática na Graduação em Matemática Licenciatura**. *Bolema* [online]. 2013, vol.27, n.47, pp.981-1005. ISSN 0103-636X. Disponível em <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-636X2013000400014>. Acesso em 16 dez. 2019.

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO, ESPORTES E CULTURA DO ESTADO DE SERGIPE. **Diretoria Regional DRE03**. Disponível em <https://www.seed.se.gov.br/redeEstadual/dre.asp?cdDre=5>. Acesso em 18 de abril de 2019.

TODOS PELA EDUCAÇÃO. **Anuário Brasileiro da Educação Básica 2019**. EDITORA MODERNA. São Paulo, 2019. Disponível em: https://www.todospelaeducacao.org.br/uploads/_posts/302.pdf. Acesso em: 15 dez. 2019

UFS. **Conheça a UFS**. 2015. Disponível em <http://divulgacoes.ufs.br/pagina/2517-conhe-a-a-ufs>. Acesso em 15 dez. 2019.

UFS. **UFS em número 2019 (edição especial)**. 2019. Disponível em http://indicadores.ufs.br/uploads/page_attach/path/7126/UFS_em_numeros_edi_o_especial_2019_web.pdf. Acesso em 02 dez. 2020.

UFS. **PDI/UFS – 2016-2020**. 2016. Disponível em <http://oficiais.ufs.br/pagina/20004-plano-de-desenvolvimento-institucional-2016-2020>. Acesso em 02 dez. 2020.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE. **Plano de Desenvolvimento Institucional 2016-2020**. São Cristóvão: Universidade Federal de Sergipe, 2016. Disponível em <http://oficiais.ufs.br/pagina/20004-plano-de-desenvolvimento-institucional-2016-2020>. Acesso em 02 dez. 2020.

UFS. **Portal UFS – História**. 2012. Disponível em <http://www.ufs.br/pagina/432-hist-ria>. Acesso em 15 dez. 2019.

UFS. **Resolução nº 14/2015/Conepe**. Dispõe sobre Normas do Sistema Acadêmico de Graduação da Universidade Federal de Sergipe. Disponível em http://presencial.ufs.br/uploads/page_attach/path/5053/Resolu_o14_2015_Conepe-Original.pdf Acesso em 16 dez. 2019.

UFS. **Resolução nº 10/2018/Conepe**. Regulamenta estágios curriculares obrigatório e não obrigatório de graduação e estágios para egressos/trainee no âmbito da Universidade Federal de Sergipe, e dá outras providências. Disponível em http://prograd.ufs.br/uploads/content_attach/path/26870/Resolucao10_2018_conepe.pdf Acesso em 16 dez. 2019.

9. EMENTAS E BIBLIOGRAFIA

Obrigatórias

1º SEMESTRE

MATI0029 – Fundamentos da Matemática

CR: 04 **CH total:** 60 **CH Teórica:** 60 **CH Prática:** - **Pré-requisito:** -

Ementa: Noções de lógica. Provas diretas, por contradição e contraexemplos. Demonstração por indução matemática. Noções de conjuntos. Relações e tipos de relações. Funções.

Bibliografia Básica

1. GERÔNIMO, J. R. e FRANCO, V. S. **Fundamentos da Matemática**. 2a. Edição. Maringá: EDUEM, 2017.
2. HALMOS, P. R. **Teoria ingênua dos conjuntos**. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2001.
3. JOHNSON, D.L. **Elements of logic via numbers and sets**. London: Springer, 1998.
4. ROSEN, K. H. **Matemática discreta e suas aplicações**. 6. ed. São Paulo, SP: McGraw-Hill, 2009.

Bibliografia Complementar

1. BLOCH, E. D., **Proofs and Fundamentals**: a first course in abstract mathematics, London: Springer, 2011.
2. CHARTRAND, G.; ZHANG, P. **Mathematical proofs**: a transition to advanced mathematics. 2nd ed. Boston, Estados Unidos: Pearson Addison Wesley, 2008.
3. HAMMACK, R., **Book of Proof**; 2nd ed. Virginia, Estados Unidos: Richard Hammack, 2013.
4. HOUSTON, K. **How to think like a mathematician**: a companion to undergraduate mathematics. New York, Estados Unidos: Cambridge University Press, 2009.
5. SMITH, D; EGGEN, M; ANDRE, R. St; **A Transition to Advanced Mathematics**, New York, Estados Unidos: Cengage Learning, Inc. 2011.
6. VELLEMAN, D. J., **How to Prove It: A Structured Approach**, 2nd Edition. London: Cambridge University Press. 2006.

MATI0096 – Recursos didáticos para o Ensino de Funções.

CR: 04 **CH Total:** 60 **CH Teórica:** 45 **CH Prática:** 15 **Pré-requisito:** -

Ementa: Articulação da teoria e da prática em torno do tema funções numa postura reflexiva buscando construir uma atitude crítica do professor em formação, por meio da análise de atividades desenvolvidas para a Educação Básica. Uso de materiais manipuláveis e softwares ou aplicativos de álgebra e geometria dinâmica, entre outros materiais. Desenvolvimento de ações de extensão com caráter científico-cultural se utilizando dos diferentes recursos para o de ensino de funções.

Bibliografia Básica:

1. BOULOS, P. Pré-Cálculo. São Paulo. Makron Books: 1999
2. FLEMMING, D. M.; GONÇALVES, M. B. **Cálculo A**: funções, limite, derivação, integração. 5. ed. rev. e ampl. São Paulo, SP: MAKRON Books do Brasil, 1992.
3. IEZZI, G.; MURAKAMI, C. **Fundamentos de matemática elementar 1**: conjuntos, funções. 7. ed. São Paulo: Atual, 1999.

4. ZAHN, M. **Teoria elementar das funções**. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2008.

Bibliografia Complementar:

1. FIORENTINI, D.; OLIVEIRA, A. T. C. C. O Lugar das Matemáticas na Graduação em Matemática Licenciatura. In: **Revista Bolema**, v. 27, n. 47, pp. 917 – 938. 2013.
2. FORIAN C. **A history of mathematical notations**. New York, Dover Publications, Inc., 1993.
3. GEORGES I. **Os números: a história de uma grande invenção**. São Paulo, Globo, 2005.
4. HOWARD E. **Introdução à história da matemática**. Campinas, Editora Unicamp, 2004.
5. LIMA, E. L. **Matemática e Ensino**. Coleção do Professor de Matemática. Sociedade Brasileira de Matemática. 2003
6. LOPES, M. M.; Sequência didática para o ensino de trigonometria usando o software GeoGebra. In: **Bolema: Boletim de Educação Matemática**, v. 27, n. 46, p. 631-644, 2013.
7. RAMOS, L. F. **Frações Sem Mistérios**. 4a. Ed. São Paulo, Ática, 1990.
8. RESENDE, M. R. **Re-significando a disciplina de Teoria dos Números na formação do professor de Matemática na Licenciatura**. 2007. 281f. Tese (Doutorado em Educação Matemática) – Programa de Pós-Graduação em Educação Matemática, Pontifícia Universidade Católica, São Paulo, 2007.
9. REZENDE, W. M.; PESCO, D. U.; BORTOLOSSI, H. J. Explorando aspectos dinâmicos no ensino de funções reais com recursos do GeoGebra. In: **Revista do Instituto GeoGebra Internacional de São Paulo**. v. 1, n. 1, p. 74-89, 2012.

EDUI0018 – Legislação e Ensino

CR: 04 CH Total: 60 CH Teórica: 45 C.H. Prática: 15 **Pré-requisito:** -

Ementa: Relação entre Estado, Sociedade e Educação. Sistema educacional nos diferentes períodos históricos no Brasil. Política educacional no Brasil contemporâneo: legislação e programas. Principais reformas educacionais do século XX. Organização e funcionamento da educação básica. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (nº 9.394/1996). Plano Nacional de Educação. Educação no processo de constituição da sociedade brasileira e a democratização do ensino. Alterações na organização social e seus reflexos na organização do trabalho pedagógico da escola. A escola como cultura organizacional.

Bibliografia Básica:

1. BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado, 1988. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm>. Acesso em: 30 Ago. 2016.
2. BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei número 9394, 20 de dezembro de 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm>. Acesso em: 30 ago 2016.
3. BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica**. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=15548-d-c-n-educacao-basica-nova-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 30 ago 2016.
4. CURY, C. R. J. **Legislação educacional brasileira**. 2. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

5. LOPES, E. M. T.; FARIA FILHO, L. M.; VEIGA, Cynthia Greive. **500 anos de educação no Brasil**. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.
6. SAVIANI, D. **A Nova Lei da Educação: Trajetória, limites e perspectivas**. Campinas, SP: Autores Associados, 1997.

Bibliografia Complementar

1. ALVES, N.; VILLARDI, R. ((Org.)). **Múltiplas leituras da nova LDB: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/96)**. 3.reimpr. Rio de Janeiro, RJ: Qualitymark, 1999.
2. DEWEY, J. **Democracia e educação: capítulos essenciais**. São Paulo, SP: Ática, 2007.
3. MESSEDER, H. **Entendendo a LDB: Lei de diretrizes e bases da educação nacional lei nº 9.394/1996**. 3. ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.
4. NÓVOA, A. **As organizações escolares em análise**. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1991.
5. PARO, V. H. **Escritos sobre Educação**. São Paulo: Xamã, 2001.
6. ROMANELLI, O. O. **História da educação no Brasil: (1930/1973)**. 25. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.
7. SHIROMA, E. O.; MORAES, M. C. M.; EVANGELISTA, O. **Política Educacional**. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

EDUI0126 – Psicologia da Educação I

CR: 04 CH Total: 60 CH Teórica: 60 CH Prática: 00 Pré-requisito: -

Ementa: Conceitos e teorias psicológicas do desenvolvimento humano. Desenvolvimento humano ao longo do ciclo vital; desenvolvimento humano em suas dimensões física, motora, emocional, cognitiva, social e moral. Das relações entre desenvolvimento e aprendizagem. Contextos de desenvolvimento: das relações entre o processo de desenvolvimento humano e as condições socioculturais institucionais de existência. A Psicologia do Desenvolvimento em suas relações com o conceito de evolução e com o processo de biologização do mundo; implicações político éticas do marcador social “faixa etária”.

Bibliografia Básica

1. BIAGGIO, Â. **Psicologia do desenvolvimento**. Petrópolis: Vozes, 2008.
2. CARRARA, K. (Org.). **Introdução à psicologia da educação: seis abordagens**. São Paulo: Avercamp, 2004.
3. COIMBRA, C.; BOCCO, F.; NASCIMENTO, M. L. **Subvertendo o conceito de adolescência**. Arquivos Brasileiros de Psicologia, v. 57, n. 1, p 2-11, 2005.
4. COLINVAUX, D.; LEITE, L.; DELL’AGLIO, D. (Org.). **Psicologia do desenvolvimento: reflexões e práticas atuais**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2011.
5. GOUVEIA, M.; GERKEN, C. H. **Desenvolvimento humano: história, conceitos e polêmicas**. São Paulo: Cortez, 2010.
6. LARROSA, J. **Pedagogia profana**. Danças, piruetas e mascaradas. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.
7. OTTAVI, D. **De Darwin a Piaget: para uma história da psicologia da criança**. São Paulo: Instituto Piaget, 2004.
8. SARMENTO; GOUVEIA (Org.). **Estudos da infância: educação e práticas sociais**. Petrópolis: Vozes, 2009.
9. SENNET, R. **A corrosão do caráter: consequências pessoais do trabalho no novo capitalismo**. Trad. Marcos Santarrita. Rio de Janeiro: Record, 1999.

Bibliografia Complementar

1. BULCÃO, I. A produção de infâncias desiguais: uma viagem na gênese dos conceitos “criança” e “menor”. In: NASCIMENTO, M. (org.). **Pivetes: A produção de infâncias desiguais**. Niterói: Intertexto, 2002.
2. COLE, M. **O desenvolvimento da criança e do adolescente**. Edição Porto Alegre: Artmed, 2003.
3. CORSARO, W. **Sociologia da infância**. Porto Alegre: Artmed, 2011.
4. DESSEN, M. A. e ADERSON, L. C. J. (Org.). **A ciência do desenvolvimento humano: tendências atuais e perspectivas futuras**. Porto Alegre: Artmed, 2005.
5. GALVÃO, I. **Henri Wallon: Concepção dialética do desenvolvimento infantil**. Petrópolis: Vozes, 2002.
6. GOUVEIA, M.; GERKEN, C. H. **Desenvolvimento Humano: história, conceitos e polêmicas**. São Paulo: Cortez, 2010.
7. KOLLER, S. H. **Ecologia do desenvolvimento humano: pesquisa e intervenção no Brasil**. São Paulo: Casa do psicólogo, 2004.
8. REGO, T (org.). **Cultura, Aprendizagem e desenvolvimento**. Petrópolis: Vozes, 2011.
9. ALMEIDA, A. R. S. **A emoção na sala de aula**. 5.ed. Campinas: Papirus, 2005.
10. FORRESTER, V. **O horror econômico**. São Paulo: Unesp, 1997.
11. GAMEZ, L. **Psicologia da educação**. Rio de Janeiro: LTC, 2013.
12. LA TAILLE, Y.; OLIVEIRA, M. K.; DANTAS, H. **Piaget, Vygotsky e Wallon: teorias psicogenéticas em discussão**. São Paulo: Summus, 1992.
13. LIBÓRIO, R. M. C. e KOLLER, S. H. (Orgs). **Adolescência e juventude: risco e proteção na realidade brasileira**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2009.
14. NERI, A. L. (Org.). **Desenvolvimento e envelhecimento: perspectivas biológicas, psicológicas e sociológicas**. Campina: Papirus, 2001.
15. SAGRERA, M. **El edadismo contra juvenes e viejos**. Madrid: Editorial Fundamentos, 1992.

MATI0020 – Vetores e Geometria Analítica

CR: 04 **CH total:** 60 **CH Teórica:** 60 **CH Prática:** - **Pré-requisito:** -

Ementa: A álgebra vetorial de R^2 e R^3 . Produto escalar, vetorial e misto e aplicações a áreas e volumes. Retas, planos, distâncias, ângulos. Curvas cônicas e a equação geral do 2º grau em duas variáveis. Superfícies quádricas.

Bibliografia Básica

1. CAMARGO, I.; BOULOS, P. **Geometria analítica: um tratamento vetorial**. 3. ed. São Paulo: Pearson, 2007. 543 p.
2. STEINBRUCH, A.; WINTERLE, P. **Geometria analítica**. [2. ed.]. Pearson, 1995. 304 p.
3. WINTERLE, P. **Vetores e geometria analítica**. 2. ed. São Paulo, SP: Pearson, 2014. 242 p.

Bibliografia Complementar

2. LIMA, E. L. **Geometria analítica e álgebra linear**. 2. ed. Rio de Janeiro, RJ: IMPA, 2008.
3. MELLO, D. A., WATANABE, R. G., **Vetores e Uma Iniciação à Geometria Analítica**. São Paulo: Livraria da Física; Edição: 2ª. 2011.
4. REIS, G. L. e SILVA, V. V., **Geometria Analítica**, São Paulo: Editora LTC, 2ª edição (1996).
5. SANTOS, F. J., FERREIRA, S. F., **Geometria Analítica**. Porto Alegre: Bookman; Edição: 1ª. 2009.

2º SEMESTRE

MATI0082 – Cálculo Diferencial

CR: 04 **CH Total:** 60 **CH Teórica:** 60 **CH Prática:** - **Pré-requisito:** -

Ementa: Limite e continuidade: Teorema do Valor Intermediário, extremos absolutos. Derivada: regras de derivação, Teorema do Valor Médio. Aplicações da derivada: reta tangente, diferenciais, taxas relacionadas, pontos críticos, extremos relativos, problemas de otimização, esboço de gráficos, regra de L'Hospital.

Bibliografia Básica

1. GUIDORIZZI, H. L. **Um curso de cálculo.** vol. 1. 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2002.
1. STEWART, J. **Cálculo.** vol. 1. São Paulo, SP: Cengage Learning, 2009.
2. THOMAS, G. B. **Cálculo.** vol. 1. 10. ed. São Paulo, SP: Addison-Wesley, 2002.

Bibliografia Complementar

1. ANTON, H. **Cálculo: um novo horizonte.** 6. ed. Porto Alegre, RS: Bookman, 2006.
2. ANTON, H.; BIVENS, I.; DAVIS, S. **Cálculo.** 8. ed. Porto Alegre, RS: Bookman, 2007.
1. ÁVILA, G. **Cálculo 1: funções de uma variável.** 6. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1994.
2. LARSON, R.; HOSTETLER, R. P.; EDWARDS, B. H. **Cálculo.** 8.ed. São Paulo, SP: McGraw-Hill, 2006
3. LEITHOLD, L. **O cálculo com geometria analítica.** vol. 1. 3. ed. São Paulo: Harbra, 1994.

MATI0097 – Didática da Matemática

CR: 04 **CH Total:** 60 **CH Teórica:** 30 **CH Prática:** 30 **Pré-requisito:** -

Ementa: Conhecer o conceito de Didática. Conhecer as tendências pedagógicas. Compreender o papel da didática na formação do professor de matemática considerando diferentes perspectivas como a sala de aula, o saber e a pesquisa. Discutir planejamento de ensino, avaliação, relação professor-aluno, seleção de conteúdos, ambientes e recursos instrucionais. Elaborar planos de ensino. Desenvolvimento de ações de extensão com caráter científico-cultural se utilizando de distintas ferramentas de forma a relacionar teoria e prática no âmbito escolar.

Bibliografia Básica:

1. BRUN, Jean et al. Didáctica das matemáticas. Lisboa: Instituto Piaget, 1996.
2. CANDAU, Vera Maria (org). **Rumo a uma nova didática.** 24 ed. Petrópolis, 2003.
3. D'AMORE, Bruno. **Elementos de didática da matemática.** Editora Livraria da Física, 2007.
4. LIBÂNEO, José Carlos. **Didática.** São Paulo: Cortez, 2013.
5. MALHEIROS, B. T. **Didática geral: organização** Andrea Ramal. 2 ed. Rio de Janeiro, LTC, 2019.

Bibliografia Complementar

1. PARRA, Cecília; SAIZ, Irma. **Didática da Matemática: reflexões psicopedagógicas** – Porto Alegre – Ed.
2. ALMOULOUD, Saddo Ag. **Fundamentos da didática da matemática.** Editora UFPR. Curitiba, 2010.

MATI0041 – Geometria Euclidiana Plana

CR: 04 **CH Total:** 60 **CH Teórica:** 60 **CH Prática:** - **Pré-requisito:** MATI0029 (PRO)

Ementa: Axiomas de incidência, ordem, medida e congruência: casos de congruência de triângulos, triângulos isósceles, ângulo externo, triângulo retângulo. Axioma das paralelas: quadriláteros notáveis, Tales. Semelhança: de triângulo, relações métricas num triângulo retângulo. Círculo: tangência entre reta e círculo, ângulos inscritos, polígonos inscritos e circunscritos. Trigonometria: no semicírculo, no triângulo retângulo, lei dos senos e do cosseno. Axioma das áreas: área de polígonos elementares e do círculo.

Bibliografia Básica

1. BARBOSA, J. L. M. **Geometria euclidiana plana**. Rio de Janeiro: SBM, 2006.
2. LIMA, E. L. **Medida e forma em geometria**. Rio de Janeiro: SBM, 2009.
3. WAGNER, E. **Construções geométricas**. Rio de Janeiro: SBM, 2007.

Bibliografia Complementar

1. COXETER, H. S. M. **Geometry Revisited**. The Mathematical Association of America, 1967
2. DOLCE, O. **Fundamentos de matemática elementar**. Vol. 9 Editora Atual, 2005.
3. POGORELOV, A. V. **Geometria Elemental**. Mir Moscú, 1974
4. REZENDE, E. Q. F.; QUEIROZ, M. L. B. **Geometria euclidiana plana e construções geométricas**. 2. ed. Campinas, SP: UNICAMP, 2008.

EDUI0083 – Língua Brasileira de Sinais

CR: 04 **CH Total:** 60 **CH Teórica:** 45 **CH Prática:** 15 **Pré-requisito:** -

Ementa: Fundamentos históricos e sociológicos de inserção do surdo em sociedade; políticas de Educação para Surdos; Legislação/políticas públicas para a área da surdez e demais deficiências; Status da Língua de Sinais Brasileira – Cultura e Identidade Surdas; Organização linguística da Libras: morfologia, sintaxe e semântica; Vocabulário básico para uso no cotidiano.

Bibliografia Básica

1. GESSER, A. **LIBRAS? Que língua é essa? Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda**. São Paulo, SP: Parábola, 2009.
2. FERNANDES, E. (Org.) **Surdez e Bilinguístico**. 4ª ed. Porto Alegre, RS: Mediação, 2011.
3. HONORA, M. **Livro Ilustrado de Língua de Sinais Brasileira: desenvolvendo a comunicação usada pelas pessoas com surdez**. São Paulo: Ciranda Cultural, 2009.
4. SOARES, M. A. L. **A Educação do Surdo no Brasil**. 2 ed. São Paulo: Autores Associados, 2005.

Bibliografia Complementar

1. BRANDÃO, F. **Dicionário ilustrado de LIBRAS: língua brasileira de sinais**. São Paulo, SP: Global, 2011.
2. CAPOVILLA, F. C. **Enciclopédia da Língua de Sinais Brasileira: o mundo do surdo em Libras**. São Paulo, SP: EDUSP, 2004-2005.
3. **DICIONÁRIO Virtual de Apoio:** <http://www.acessobrasil.org.br/libras/>
4. **LEGISLAÇÃO** específica de Libras: MEC/SEESP – <http://portal.mec.gov.br/seesp>

MATI0098 – Sistemas Lineares e Polinômios

CR: 04 **CH total:** 60 **CH Teórica:** 60 **CH Prática:** 00 **Pré-requisito:** MATI0029 (PRR).

Ementa: Sistemas lineares: escalonamento e discussão de sistemas. Álgebra de matrizes. Determinantes: propriedades e o cálculo de determinantes. Aplicações: matriz adjunta, inversa e regra de Cramer. Números complexos e álgebra de po-

linômios: divisão euclidiana, teste da raiz racional, redução de grau, o Teorema Fundamental da Álgebra, relação entre raízes e coeficientes, fórmulas envolvendo radicais.

Bibliografia Básica

1. HAZZAN, Samuel; IEZZI, Gelson.; **Fundamentos de matemática elementar 4: sequencias, matrizes, determinantes, sistemas**. 7. ed. São Paulo, SP: Atual, 2004.
2. IEZZI, Gelson. **Fundamentos de matemática elementar 6: complexos, polinômios, equações**. 7. ed. São Paulo, SP: Atual, 2004.
3. IEZZI, Gelson. **Fundamentos de matemática elementar 7: geometria analítica**. 5. ed. São Paulo: Atual, 2005.
4. LIMA, Elon Lages; WAGNER, E; MORGADO, A. C; CARVALHO, Paulo Cezar Pinto. **A matemática do ensino médio**. Vol. 2; 6. ed. Rio de Janeiro: SBM, 2006.

Bibliografia Complementar

1. BOLDRINI, José Luiz; COSTA, Sueli I. Rodrigues; FIGUEIREDO, Vera Lúcia; WETZLER, Henry G. **Álgebra linear**. 3. ed. rev. ampl. São Paulo: Harper & Row do Brasil, 1980.
2. OLIVEIRA, M.R; PINHEIRO, M.R.R; **Coleção Elementos de Matemática: Sequências, Combinatória, Probabilidade, Matrizes e Trigonometria**. Vol. 3; 2 ed, 2008.

3º SEMESTRE

MATI0030 – Álgebra Linear I

CR: 04 CH Total: 60 CH Teórica: 60 CH Prática: - Pré-requisito: MATI0020 (PRO) e MATI0098 (PRO)

Ementa: Espaços vetoriais. Aplicações lineares. Matrizes e aplicações lineares. Autovalores e autovetores. Operadores diagonalizáveis: definição e caracterização.

Bibliografia Básicas

1. BOLDRINI, J. L.; COSTA, S. I. R.; FIGUEIREDO, V. L.; WETZLER, H. G. **Álgebra linear**. 3. ed. rev. ampl. São Paulo: Harper & Row do Brasil, 1980. 411 p.
2. LIMA, E. L. **Álgebra linear**. 8. ed. Rio de Janeiro: IMPA, 2009.
3. HOFFMAN, K.; KUNZE, R. **Álgebra linear**. São Paulo, Editora Polígono, 1971.

Bibliografia Complementares:

1. ANTON, H.; RORRES, C. **Álgebra linear com aplicações**. 8. ed. Porto Alegre, RS. Bookman, 2001.
2. LEON, S. J. **Álgebra linear com aplicações**. 4. ed. Rio de Janeiro, RJ: LTC, c1999.
3. LIMA, E. L. **Geometria Analítica e Álgebra Linear**. 2. ed. Rio de Janeiro: IMPA, 2008.
4. LIPSCHUTZ, S.; LIPSON, M. **Teoria e Problemas de Álgebra Linear**. 3. ed. Porto Alegre, RS: Bookman, 2004.
5. TEIXEIRA, Ralph Costa. **Álgebra Linear: Exercícios e Soluções**. Rio de Janeiro: IMPA, 2010.

MATI0083 – Cálculo Integral

CR: 04 CH Total: 60 CH Teórica: 60 CH Prática: - Pré-requisito: MATI0082 (PRO)

Ementa: Integral indefinida. Mudança de variável e integração por partes. Substituições trigonométricas. Frações Parciais. Integral de Riemann e o Teorema Fundamental do Cálculo. Aplicações da integral: áreas planas, área superficial e volume de sólidos de revolução, comprimento de arco, trabalho, centro de massa, momento de inércia. Integrais Impróprias.

Bibliografia Básica

1. GUIDORIZZI, H. L. **Um curso de cálculo** vol. 1.5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2002.
2. STEWART, J. **Cálculo** vol. 1. São Paulo, SP: Cengage Learning, 2009.
3. THOMAS, G. B. **Cálculo** vol. 1.10. ed. São Paulo, SP: Addison-Wesley, 2002.

Bibliografia Complementar

1. ANTON, H. **Cálculo: Um Novo Horizonte**. 6. ed. Porto Alegre, RS: Bookman, 2006.
2. ANTON, H.; BIVENS, I.; DAVIS, S. **Cálculo**. 8. ed. Porto Alegre, RS: Bookman, 2007.
3. ÁVILA, G. **Cálculo 1: Funções de uma Variável**. 6. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1994.
4. LARSON, R.; HOSTETLER, R. P; EDWARDS, B. H. **Cálculo**. 8.ed. São Paulo, SP: McGraw-Hill, 2006.
5. LEITHOLD, L. **O Cálculo com Geometria Analítica Vol. 1**. 3. ed. São Paulo: Harbra, 1994.

MATI0099 – Geometria Espacial

CR: 04 CH total: 60 CH Teórica: 60 CH Prática: - **Pré-requisito:** MATI0041 (PRO)

Ementa: Noções básicas, Perpendicularismo de retas e planos, lugares geométricos, Teorema de Euler, poliedros regulares, prismas, pirâmides, sólidos de revolução, planificação, área e volume.

Bibliografia Básica

1. LIMA, E; WAGNER, E; MORGADO, A. C; CARVALHO, P. C. P. **A matemática do ensino médio**. 6. ed. Rio de Janeiro: SBM, c2006. v. 2.
2. CARVALHO, P. C. P. **Introdução à Geometria Espacial**, 4a ed., SBM, Rio de Janeiro, 2005.
3. DOLCE, O., **Fundamentos de matemática elementar 9: geometria plana**. 8. ed. São Paulo, SP: Atual, 2005.
4. DOLCE, O.; POMPEO, J. N.; **Fundamentos de matemática elementar 10: geometria espacial, posição e métrica**. 6. ed. São Paulo, SP: Atual, 2005.

Bibliografia Complementar

1. DOWNS JR, F. L.; MOISE, E. E., **Geometria Moderna**, 2 volumes, Ed. Edgar Blucher, São Paulo, 1971.
2. POGORELOV, A. V.; **Geometria Elemental**, trad. para o espanhol por Carlos Vega, Ed. Mir, Moscou, 1974.

MATI0009 – História da Matemática

CR: 04 CH Total: 60 CH Teórica: 45 CH Prática: 15 **Pré-requisito:** MATI0029 (PRO)

Ementa: Matemática na antiguidade e na idade média, incluindo a matemática utilizada pelo povo egípcio, maia e chinês. A valorização do erro como parte do processo de construção do conhecimento. Matemática nos séculos XIV – XIX, incluindo uma discussão sobre o papel das mulheres que se destacaram na construção do conhecimento matemático. A matemática no século XX e XXI, com reflexões sobre as contribuições das mulheres negras na matemática. A História da Matemática como metodologia de ensino da Matemática. A História da Matemática abordada no livro didático. Diversidade religiosa na epistemologia de conteúdos matemáticos, como: judeus, árabes, muçulmanos, hindus e cristãos.

Bibliografia Básicas

1. BOYER, Carl. B. **História da Matemática**. Trad. Elza F. Comide. 2. ed. São Paulo: Edgard – Blücher, 1996.
2. EVES, Howard. **Introdução à História da Matemática**. Trad. Hygino H. Domingues. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2004.

3. MIGUEL, Antônio; MIORIM, Maria Ângela. **História na Educação Matemática: propostas e desafios**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.

Bibliografia Complementares

1. ASGER, Aaboe. **Episódios da História antiga da Matemática**. Trad. João Bosco Pitombeira. Rio de Janeiro: SBM, 2013.
2. CARROLL, Lewis. **Euclides e seus rivais modernos**. Trad. Rafael Montoito. Coleção História da matemática para professores. São Paulo: Editora Livraria da Física, 2014.
3. MENDES, Iran Abreu; FOSSA, John A.; VALDÉS, Ruan E. Nápoles. **A História como agente de cognição na Educação Matemática**. Porto Alegre: Sulina, 2006.
4. MLODINOW, Leonard. **A janela de Euclides: a história da geometria: das linhas paralelas ao hiperespaço**. Trad. Enézio E. de Almeida Filho. São Paulo: Geração Editorial, 2008.
5. SAITO, Fumikazu. **História da Matemática e suas (re)construções contextuais**. Coleção História da matemática para professores. São Paulo: Editora Livraria da Física, 2015.

MATI0007 – Metodologia do Ensino de Matemática

CR: 06 C.H. Total: 90 C.H. Teórica: 30 C.H. Prática: 60 Pré-requisito: MATI0097 (PRO)

Ementa: Estudo e discussão de metodologias de ensino de Matemática, perpassando a Etnomatemática como possibilidade de valorização do saber matemático popular, de etnia afro-brasileira, africana e indígena. Análise de livros didáticos e/ou paradidáticos de Matemática do Ensino Fundamental e Médio. Avaliação do ensino e da aprendizagem da Matemática: processos e instrumentos. Planejamento de atividades que contemplem estratégias de ensino inclusivas, também com foco na educação especial, relacionadas ao ambiente e à diversidade, bem como gênero e sexualidade. Desenvolvimento de ações de extensão com caráter científico-cultural se utilizando das diferentes metodologias de ensino de Matemática.

Bibliografia Básica

1. BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Fundamental**. Secretaria de Educação Fundamental, Brasília. MEC/SEF. 1998
2. BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio**. Secretaria de Educação Fundamental, Brasília. MEC/SEF. 1999
3. PAIS, L. C., **Didática Da Matemática: Uma Análise da Influência Francesa**. Belo Horizonte. Autêntica. 2001
4. LUCKESI, Cipriano C. **Avaliação da Aprendizagem Escolar**. 18. ed. São Paulo: Cortez, 2006.
5. BICUDO, Maria Aparecida Viggiani. **Educação Matemática**. 2. ed. São Paulo: Centauro, 2005.

Bibliografia Complementar

1. OLIVEIRA, Cristiane Coppe de; MARIM, Vladimir (Orgs.). **Educação Matemática: contextos e práticas docentes**. Campinas, SP: Alínea, 2010.
2. POLYA, George. **A Arte de Resolver Problemas**. Trad. Heitor Lisboa de Araújo. Rio de Janeiro: Interciência, 2006.
3. RIBEIRO, Flávia Dias. **Jogos e Modelagem na Educação Matemática**. Curitiba: Ibplex, 2008.

MATI0101 – Tecnologias Digitais e Algoritmos

CR: 04 C.H. Total: 60 C.H. Teórica: 30 C.H. Prática: 30 Pré-requisito: -

Ementa: Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação como auxiliares do ensino e da pesquisa matemática e estatística; Implementação de algoritmos matemáticos. Desenvolvimento de ações de extensão para formação científico-cultural, com foco em temas relacionados a Tecnologias digitais e algoritmos, para a comunidade em geral.

Bibliografia Básica

1. BERGMANN, J., SAMS, A.; **Sala de Aula invertida**. São Paulo: LTC, 2015
2. LUNA, L.C. e CARVALHO, L.M.T.L. de. Calculadora nos Anos Finais do Ensino Fundamental: Reflexões a Partir de Pesquisas em Educação Matemática. *In: VII EPPEM, 2017*, Garanhuns. **Anais**. Garanhuns: 2017, p. 1-12.
3. MALLETT, M, BARONE, D. On Using Google Forms. **The Reading Teacher**, v. 66, n.8, p. 625-630, maio 2013. Disponível em: <<https://ila.onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1002/trtr.1169>>. Acesso em: 10 fev. 2021.
4. MANZANO, J.A.N.G. e OLIVEIRA, J.F. de. **Algoritmos – Lógica para o Desenvolvimento de Programação de Computadores**. 21ª ed. São Paulo: Érica, 2008.
5. MUNHOZ, A. S., **O estudo do ambiente virtual de aprendizagem: um guia prático**. Curitiba: Intersaberes, 2013.
6. NOGUEIRA, N. R., **Práticas Pedagógicas e o uso das tecnologias na escola**. São Paulo: Érica, 2014.

Bibliografia Complementar

1. GREEN, J. et. al. **Excel 2007 VBA Programmer's Reference**. Wiley, 2007.
2. RISING, G.R. **Inside Your Calculator: From Simple Programs To Significant Insights**. Wiley, 2007.
3. SCHILDT, H. **C Completo e Total**. Makron Books, 1997.

4º SEMESTRE

MATI0084 – Cálculo Diferencial em Várias Variáveis

CR: 04 C.H. **Total:** 60 C.H. **Teórica:** 60 C.H. **Prática:** - **Pré-requisito:** MATI0020 (PRO) e MATI0083 (PRO)

Ementa: Curvas no plano: reta tangente, área e comprimento de arco. Coordenadas polares. Curvas no espaço: limite, continuidade, derivada e integral. Curvatura. Funções reais de várias variáveis reais: limite, continuidade. Cálculo diferencial: derivadas parciais, direcionais, regras de derivação. Gradiente e suas propriedades. Teorema da Função Implícita: superfícies de nível e plano tangente. Multiplicadores de Lagrange.

Bibliografia Básica

1. GUIDORIZZI, H. L. **Um curso de cálculo vol. 3.5**. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2002.
2. STEWART, J. **Cálculo vol. 2**. São Paulo, SP: Cengage Learning, 2009.
3. THOMAS, G. B. **Cálculo vol. 2.10**. ed. São Paulo, SP: Addison-Wesley, 2002.

Bibliografia Complementar

1. ANTON, H. **Cálculo: um novo horizonte**. 6. ed. Porto Alegre, RS: Bookman, 2006.
2. ANTON, H.; BIVENS, I.; DAVIS, S. **Cálculo**. 8. ed. Porto Alegre, RS: Bookman, 2007.
3. ÁVILA, G. **Cálculo 3: funções de uma variável**. 6. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1994.
4. LARSON, R.; HOSTETLER, R. P; EDWARDS, B. H. **Cálculo**. 8.ed. São Paulo, SP: McGraw-Hill, 2006.
5. LEITHOLD, L. **O cálculo com geometria analítica vol. 2.3**. ed. São Paulo: Harbra, 1994.

MATI0102 – Combinatória

CR: 04 C.H. **total:** 60 C.H. **Teórica:** 60 C.H. **Prática:** - **Pré-requisito:** MATI0029 (PRO)

Ementa: Progressões aritméticas e geométricas, Relações de recorrência, Princípio fundamental da contagem, permutações e combinações, binômio de Newton, probabilidade, probabilidade condicional, princípio das gavetas, desigualdade das médias, Princípio de inclusão e exclusão, Funções geradoras, Partições de inteiros.

Bibliografia Básica

1. Santos, J.P.O., Melo, M.P., Murari, I.T.C. **Introdução À Análise Combinatória**, 3ª Ed., Editora Ciência Moderna, Rio de Janeiro, 2007.
2. HAZZAN, Samuel. **Fundamentos de matemática elementar 5: combinatória, probabilidade**. 7. ed. São Paulo, SP: Atual, 2004.
3. ALEGRI, M., **O Pequeno livro das Progressões**, Editora Ciência Moderna, Rio de Janeiro, 2017.
4. KOHAYAKAWA, Y., Moreira, C. G., **Tópicos em Combinatória Contemporânea**. IMPA, 2001.
5. LOVÁSZ, L., PELIKÁN, J., VESZTERGOMBI, K.; **Matemática Discreta** (Discretemathematics), Tradução, SBM, 2010.
6. SANTOS, J.P.O., **Introdução à Teoria dos Números**, coleção Matemática Universitária, IMPA, 2009.

Bibliografia Complementar

1. BALAKRISHNAN, V.K., **Introductory Discrete Mathematics**, Dover Books, New York, 2014.
2. CHARALAMBIDES, C., **Enumerative Combinatorics**, Chapman & Hall/CRC, Boca Raton, 2001.
3. BOLLOBÁS, B., **Modern Graph Theory**, 2nd ed, Springer, 2002.

MATI0103 - Ensino da Geometria

CR: 04 C.H. **Total:** 60 C.H. **Teórica:** 15 C.H. **Prática:** 45 **Pré-requisito:** MATI0099 (PRO) e MATI0007 (PRO)

Ementa: Análise de livros didáticos (com prioridade aos aprovados no PNLD) no que se refere aos conteúdos de geometria. Estudo de propostas curriculares relacionadas ao ensino de geometria. Valorização do meio ambiente por meio do estudo da geometria presente na natureza. Discussão de pesquisas sobre o ensino da geometria na Educação Básica, que identifiquem dificuldades tanto para o ensino como para a aprendizagem e maneiras de superá-las. Discussão sobre a relação existente entre os conteúdos de geometria da matemática escolar, dos abordados na Licenciatura e do cotidiano (Etnomatemática). Desenvolvimento de ações de extensão com caráter científico-cultural de forma a envolver os conteúdos de geometria.

Bibliografia Básica

1. COSTA, Aline Alves. Estratégias adotadas para a resolução de problemas geométricos: o caso dos alunos dos anos finais do ensino fundamental da rede municipal de Aracaju. São Cristóvão, SE, 2014. 132 f. **Dissertação** (Mestrado em Ensino de Ciências Naturais e Matemática) - Universidade Federal de Sergipe, 2014.
2. DOLCE, Osvaldo. **Fundamentos de matemática elementar 10: geometria espacial, posição e métrica**. 5. ed. São Paulo: Atual, 2002.
3. FONSECA, Maria da Conceição F. R.; LOPES, Maria da Penha; BARBOSA, Maria da Graças Gomes. **O ensino de geometria na escola fundamental: três questões para a formação do professor dos ciclos iniciais**. 2. ed. Belo Horizonte, MG: Autêntica, 2005.
4. IMENES, Luiz Márcio; JAKUBOVIC, José; LELLIS, Marcelo. **Geometria**. 16. ed. São Paulo, SP: Atual, 2004.
5. MACHADO, Antônio dos Santos. **Áreas e volumes**. São Paulo, SP: Atual, 1988.

6. SCHMITZ, Carmem Cecília; LEDUR, Elsa Alice; MILANI, Miriam de Nadal. **Geometria de 1a. a 4a. série:** uma brincadeira seria (metodologia do ensino de geometria). 2. ed. São Leopoldo, RS: UNISINOS, 1994.

Bibliografia Complementar

1. LUNA, A. V. A. O processo de ensino e aprendizagem da geometria: uma experiência com o estudo de área e perímetro. In: GUIMARÃES, G.; BORBA, R. (Orgs.) **Reflexões sobre o ensino de Matemática nos anos iniciais de escolarização**. Recife: SBEM, 2009.
2. LORENZATO, S. **Para aprender Matemática**. Campinas, SP: Autores Associados, 2006.
3. PIRES, C. M. C.; CURI, E.; CAMPOS, T. M. M. **Espaço e Forma**. São Paulo: PROEM, 2000.

FISII0063 – Física I

CR: 04 C.H. **Total:** 60 C.H. **Teórica:** 60 C.H. **Prática:** - **Pré-requisito:** MATI0082 (PRO) e MATI0020 (PRO)

Ementa: Movimento retilíneo; movimento em duas e três dimensões; leis de Newton do movimento; aplicações das leis de Newton; trabalho e energia cinética; energia potencial e conservação de energia; momento linear; impulso e colisões.

Bibliografia Básica

1. YOUNG, H. D.; FREEDMAN, R. A. **Física I. Mecânica**, 12 ed, São Paulo, Addison Wesley, 2008.
2. HALLIDAY, D.; RESNICK, R.; Walker, J. **Fundamentos de Física. Mecânica, vol. 1**, 8 ed., Rio de Janeiro, LTC, 2009.

Bibliografia Complementar

1. NUSSENZVEIG, H. M., **Física Básica, vol. 1**, Ed. Edgard Blucher, 1985;

MATI0006 – Laboratório de Ensino de Matemática

CR: 06 C.H. **Total:** 90 C.H. **Teórica:** - C.H. **Prática:** 90 **Pré-requisito:** MATI0007 (PRO)

Ementa: Elaboração e desenvolvimento de projetos para o ensino de Matemática na Educação Básica que promovam a integração da matemática com as outras áreas do conhecimento, que contemplem temas relacionados aos direitos humanos e a educação ambiental, tendo em vista a construção de recursos materiais auxiliares e a aplicação de atividades que fazem uso desses materiais. Discussões sobre práticas pedagógicas e procedimentos que promovam a colaboração, a tolerância e a criatividade. Desenvolvimento de ações de extensão com caráter científico-cultural se utilizando dos diferentes recursos materiais auxiliares de Matemática com vistas a promover a aprendizagem de Matemática no ensino básico.

Bibliografia Básica

1. ARANAO, Ivana Valeria D. **A Matemática através de brincadeiras e jogos**. 5. ed. Campinas, SP: Papirus, 2005. 64 p. (Serie: Atividades)
2. BORBA, M. C., PENTEADO, M. G., **Informática e Educação Matemática**. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.
3. BIEMBENGUT, M. S., HEIN, N., **Modelagem Matemática no Ensino**. São Paulo, Contexto, 2000.

Bibliografia Complementares

1. D'AMBRÓSIO, U., **Etnomatemática: arte ou a técnica de explicar e conhecer**. Editora Ática. São Paulo. 1990.
2. LORENZATO, Sérgio ((Org.)). **O laboratório de ensino de matemática na formação de professores**. Campinas, SP: Autores Associados, 2006. 178 p. (Coleção formação de professores)

MATI0104 – Teoria de Funções

CR: 04 C.H. **Total:** 60 C.H. **Teórica:** 60 C.H. **Prática:** - **Pré-requisito:** MATI0082 (PRO) e MATI0029 (PRO)

Ementa: Funções afins, funções quadráticas, funções polinomiais reais, funções exponenciais e logarítmicas: definição e caracterização. Medidas de arco e o radiano. Funções trigonométricas. Fórmulas de adição, leis dos cossenos e dos senos. Equações e inequações trigonométricas.

Bibliografia Básica

1. CARMO, Manfredo Perdigão do; MORGADO, A. C; WAGNER, E. **Trigonometria: Números complexos**. 3. ed. Rio de Janeiro: SBM, 2005
2. LIMA, E. L. **Logaritmos**. Rio de Janeiro: SBM, 2009.
3. LIMA, Elon Lages; CARVALHO, Paulo Cezar Pinto; WAGNER, E; MORGADO, A. C. **A matemática do ensino médio**. 9. ed. Vol. 1. Rio de Janeiro: SBM, 2006.

Bibliografia Complementar

1. IEZZI, Gelson; MURAKAMI, Carlos. **Fundamentos de matemática elementar 1: conjuntos, funções**. 7. ed. São Paulo: Atual, 1999.
2. IEZZI, Gelson; MURAKAMI, Carlos; DOLCE, Osvaldo. **Fundamentos de matemática elementar 2: Logaritmos**. 8. ed. São Paulo: Atual, 1999
3. IEZZI, Gelson. **Fundamentos de matemática elementar 3: trigonometria**. 7. ed. São Paulo: Atual, 1999.
4. LIMA, Elon Lages. **Curso de análise**. 11.ed. Rio de Janeiro: IMPA, 2009.
5. LIMA, Elon Lages; CARVALHO, Paulo Cezar Pinto; WAGNER, E; MORGADO, A. C. **Temas e problemas**. 3. ed. Rio de Janeiro: SBM, 2003.

5º SEMESTRE

MATI0085 – Cálculo Integral em Várias Variáveis

CR: 04 C.H. **Total:** 60 C.H. **Teórica:** 60 C.H. **Prática:** - **Pré-requisito:** MATI0084 (PRO)

Ementa: Integrais duplas e triplas. Integrais sobre curvas e superfícies. Operadores diferenciais clássicos: gradiente, divergente e rotacional. Fluxo de campo de vetores através de superfícies. Teoremas de Green, Gauss e Stokes com respectivas aplicações.

Bibliografia Básica

1. GUIDORIZZI, H. L. **Um curso de cálculo vol. 3.5**. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2002.
2. STEWART, J. **Cálculo vol. 2**. São Paulo, SP: Cengage Learning, 2009.
3. THOMAS, G. B. **Cálculo vol. 2**. 10. ed. São Paulo, SP: Addison-Wesley, 2002.

Bibliografia Complementar

1. ANTON, H. **Cálculo: um novo horizonte**. 6. ed. Porto Alegre, RS: Bookman, 2006.
2. ANTON, H.; BIVENS, Irl; DAVIS, Stephen. **Cálculo**. 8. ed. Porto Alegre, RS: Bookman, 2007.
3. ÁVILA, G. **Cálculo 3: funções de uma variável**. 6. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1994.
4. LARSON, R.; HOSTETLER, R. P; EDWARDS, B. H. **Cálculo**. 8.ed. São Paulo, SP: McGraw-Hill, 2006.
5. LEITHOLD, L. **O cálculo com geometria analítica vol. 2.3**. ed. São Paulo: Harbra, 1994.

MATI0105 – Equações Diferenciais Ordinárias

CR: 04 C.H. Total: 60 C.H. Teórica: 60 C.H. Prática: - Pré-requisito: MATI0084 (PRO)

Ementa: Classificação de Equações Diferenciais Ordinárias (EDO). Existência e unicidade de soluções. EDO de primeira ordem: lineares, exatas, não exatas com fator integrante, homogêneas e de Bernoulli. Aplicações. EDO lineares homogêneas: conjunto fundamental de soluções, método da redução de ordem, EDO com coeficientes constantes. EDO lineares não-homogêneas: método da variação de parâmetros e dos coeficientes a determinar. Aplicações. Transformada de Laplace.

Bibliografia Básica

1. BOYCE, William E; DIPRIMA, Richard C. **Equações diferenciais elementares e problemas de valores de contorno**. 6. ed. Rio de Janeiro, RJ: LTC, 1999.
2. ZILL, Dennis G. **Equações diferenciais com aplicações em modelagem**. [2. ed.]. São Paulo: Cengage Learning, 2011.
3. FIGUEIREDO, Djairo Guedes de; NEVES, Aloisio Freiria. **Equações diferenciais aplicadas**. 3. ed. Rio de Janeiro: IMPA, 2007.

Bibliografia Complementar

1. DOERING, Claus Ivo; LOPES, Arthur Oscar. **Equações diferenciais ordinárias**. 3. ed. Rio de Janeiro: IMPA, 2008.
2. GONDAR, J. López; CIPOLATTI, R. **Iniciação à física matemática: modelagem de processos e métodos de solução**. Rio de Janeiro: IMPA, 2009
3. SOTOMAYOR, J.; **Lições de Equações Diferenciais Ordinárias**. Projeto Euclides, IMPA, Rio de Janeiro, 1979.
4. ZILL, Dennis G.; CULLEN, Michael R. **Equações diferenciais vol. 1**. 3 ed. São Paulo: Pearson Makron Books, 2001.

MATI0106 – Tecnologias para o Ensino da Matemática

CR: 04 C.H. Total: 60 C.H. Teórica: 15 C.H. Prática: 45 Pré-requisito: MATI0101 (PRO)

Ementa: Utilização de sistemas operacionais e softwares livres de licença. Softwares editores de textos, planilhas e slides. Softwares e/ou aplicativos matemáticos. Internet e ensino de matemática. Discussões sobre o papel da tecnologia, sua relação com os direitos humanos e a ética no mundo digital. Desenvolvimento de ações de extensão com caráter científico-cultural com utilização de Softwares e/ou aplicativos matemáticos a ser divulgada em página na internet e compartilhado com a comunidade.

Bibliografia Básicas

1. BORBA, Marcelo de Carvalho; PENTEADO, Miriam Godoy. **Informática e Educação Matemática**. 5. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2012.
2. LINHARES, Ronaldo Nunes; Ferreira, Simone de Lucena (Orgs.). **Educação a distância e as tecnologias da inteligência: novos percursos de formação e aprendizagem**. Maceió, AL: EDUFAL, 2011.

Bibliografia Complementares

1. ARAÚJO, Luiz Cláudio Lopes, Nobriga, Jorge Cássio Costa; **Aprendendo Matemática com o GeoGebra**. São Paulo - Exato, 2010
2. BORBA, M. C; MALHEIROS, A. P.S; ZULLATO, R.B.A. **Educação a distância online**. 3 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2011
3. FROTA, M. C. R.; BORGES, O. **Perfis de entendimento sobre o uso de tecnologias na Educação Matemática**. In: Anais da 27ª reunião anual da Anped. Caxambu, nov.2004. CD-ROM

FISII0064 - Laboratório de Física I

CR: 02 C.H. Total: 30 C.H. Teórica:- C.H. Prática: 30 Pré-requisito: MATI0020 (PRO) e MATI0082 (PRO)

Ementa: Construção e elaboração de gráficos, medidas físicas utilizando instrumentos de precisão, Experiências de laboratório e/ou simulações computacionais sobre movimento, mecânica de uma partícula, leis de Newton e de sistema de partículas.

Bibliografia Básica

1. Maia, A. F., Valério, M. E. G., Macedo, Z. S. *Apostila de Laboratório de Física A*. Disponível em: <<https://www.sigaa.ufs.br/sigaa/public/curso/documentos.jsf?lc=pt&id=320177>> Acesso em 17/03/2017.
1. Halliday, D., Resnick, R., Walker, J. *Fundamentos de Física. Mecânica, vol. 3*, 8 ed., Rio de Janeiro, LTC, 2009.
2. Piacentini, João J.; Grandi, Bartira C. S.; Hofmann, Márcia P. *Introdução ao laboratório de física*. 2. ed. rev. Florianópolis, SC: Ed. UFSC, 2005.

Bibliografia Complementar

1. Almeida, J. M. A., Barbosa, L. B. *Laboratório de Física B*. Disponível em: <<https://www.sigaa.ufs.br/sigaa/public/curso/documentos.jsf?lc=pt&id=320177>> Acesso em 17/03/2017.

MATI0107 – Probabilidade e Inferência Estatística

CR: 04 C.H. Total: 60 C.H. Teórica: 60 C.H. Prática: - Pré-requisito: MATI0083 (PRO) e MATI0102 (PRR).

Ementa: Introdução à Estatística. Estatística descritiva. Probabilidade e teoremas fundamentais. Variáveis aleatórias. Distribuições de probabilidades: discreta e contínua. Noções de amostragem. Distribuições amostrais: finita e infinita. Inferência estatística: teoria da estimação e testes de hipóteses. Correlação. Regressão linear simples. Análise de variância.

Bibliografia Básica

1. MORETTIN, Luiz Gonzaga. **Estatística básica: probabilidade e inferência**. São Paulo, SP: Pearson, 2010. XIV, 375 p. ISBN 9788576053705.
2. MORETTIN, Pedro Alberto; BUSSAB, Wilton de Oliveira. **Estatística Básica**. 8. ed. São Paulo, SP: Saraiva, 2013. 548 p. ISBN 9788502207998.
3. MORGADO, A. C; PITOMBEIRA, João Bosco; CARVALHO, Paulo Cezar Pinto. **Análise combinatória e probabilidade: com as soluções dos exercícios**. 9. ed. Rio de Janeiro, RJ: SBM, 2006. 343 p. (Coleção do Professor de Matemática, 2). ISBN 8585818018.
4. SILVA, E. M., GONCALVES, V., MURIOLO, A. C. **Estatística para os cursos de Economia, Administração e Ciências Contábeis**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1997.
5. SPIEGEL, Murray R. **Estatística**. 3. ed. São Paulo: Makron Books, 2006. 643 p. (Coleção Schaum) ISBN 8534601208

Bibliografia Complementar

1. CRESPO, Antonio Arnot. **Estatística fácil**. 14. ed. São Paulo, SP: Saraiva, 1996. 224 p. ISBN 8502020560.
2. DANCEY, Christine P; REIDY, John. **Estatística sem matemática para psicologia: usando SPSS para Windows**. 3. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, Bookman, 2006. 608 p. ISBN 8536306882.
3. KAZMIER, Leonard J; CRUSIUS, Carlos Augusto (Trad.). **Estatística aplicada à economia e administração**. São Paulo, SP: Pearson Makron Books, 1982. 376 p. (Coleção Schaun). ISBN 0074502395.
4. MOORE, David S. **A estatística básica e sua prática**. Rio de Janeiro: LTC, 2000. 482 p.

5. MOORE, David S; MCCABE, George P. **Introdução à prática da estatística**. 3. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2002. xvi, 536 p. ISBN 8521613245.
6. VIEIRA, Sonia. **Estatística básica**. São Paulo, SP: Cengage Learning, 2012. 176 p. ISBN 9788522111039.
7. VIRGILLITO, Salvatore Benito. **Estatística aplicada à Administração financeira**. 2. ed. rev. São Paulo, SP: Alfa-Omega, 2004. 339 p. (Biblioteca alfa-omega de ciências exatas; Série 1ª 2).

MATI0108 – Teoria de Anéis

CR: 04 C.H. **Total:** 60 C.H. **Teórica:** 60 C.H. **Prática:** - **Pré-requisito:** MATI0029 (PRO)

Ementa: Números inteiros. Congruências. Anéis. Teorema do Homomorfismo. Domínios euclidianos. Fatoração única em domínios euclidianos.

Bibliografia Básica

1. GONÇALVES, A., **Introdução à álgebra**. SBM. 2007.
2. LANG, Serge. **Álgebra para graduação**. 2. ed. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2008.
3. LEQUAIN, I., GARCIA, A. **Elementos de álgebra**, Projeto Euclides, IMPA 2006.

Bibliografia Complementar

1. HEFEZ, A, **Curso de álgebra**, Vol. I, Coleção Matemática Universitária. 2013
2. MAIO, W. **Álgebra: estruturas algébricas e fundamentos de teoria dos números**. Rio de Janeiro: LTC, 2013.
3. MUNIZ NETO, A.C. **Tópicos de Matemática Elementar: teoria dos números**. Rio de Janeiro: SBM, 2012.
4. VIEIRA, V.L. **Álgebra Abstrata para Licenciatura**. Campina Grande: EDUEPB, 2013.

MATI0124 – Introdução à Pesquisa

CR: 02 C.H. **Total:** 30 C.H. **Teórica:** - **C.H. Prática:** 30 **Pré-requisito:** -

Ementa: Princípios da ciência e do método científico. Abordagem alternativas de pesquisa. Técnicas de levantamento e análise de dados. Delineamento do Projeto de Pesquisa e do Relatório de Pesquisa. Aspectos éticos da pesquisa e a construção de uma postura analítico-crítica. Normas da ABNT e Formatação de trabalhos científicos.

Bibliografia Básica

1. BOGDAN, Robert C.; BIKLEN, Sari Knopp. **Investigação Qualitativa em Educação**. Porto: Porto Editora, 1994.
2. DENZIN, Norman. K.; LINCOLN, Yvonna. S. **Introdução: a disciplina e a prática da pesquisa qualitativa**. In: DENZIN, Norman. K.; LINCOLN, Yvonna. S. (Orgs.) *O Planejamento da Pesquisa Qualitativa: teorias e abordagens*. Trad. Sandra Regina Netz, Porto Alegre: Artmed, pp. 15-41, 2006.
3. FIORENTINI, D.; LORENZATO, S. **Investigação em Educação Matemática: percursos teóricos e metodológicos**. Campinas, SP: Autores Associados, 2006.
4. FIORENTINI, Dario. Pesquisar práticas colaborativas ou pesquisar colaborativamente? In: BORBA, M. C.; ARAÚJO, J.L. (Orgs.) **Pesquisa Qualitativa em Educação Matemática**. Belo Horizonte: Autêntica, 2004, pp.47-76.

Bibliografia Complementar

1. GOLDENBERG, Mirian. **A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em Ciências Sociais**. Editora Record, 2011.

2. MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de Metodologia Científica**. São Paulo: Atlas, 2003.
3. GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

6º SEMESTRE

MATI0109 – Construção dos conjuntos numéricos

CR: 04 C.H. **Total:** 60 C.H. **Teórica:** 60 C.H. **Prática:** - **Pré-requisito:** MATI0029 (PRO) e MATI0108 (PRR)

Ementa: Teoria, aplicações e ensino dos conteúdos: Construção dos conjuntos numéricos. Números naturais: divisibilidade, sistemas de numeração. Números inteiros. Números racionais. Números reais.

Bibliografia Básica

1. HEFEZ, Abramo. **Elementos de aritmética**. 2. ed. Rio de Janeiro: SBM, 2006.
2. LIMA, Elon Lages; CARVALHO, Paulo Cezar Pinto; WAGNER, E; MORGADO, A. C. **A matemática do ensino médio**. 9. ed. Rio de Janeiro: SBM, 2006. v. 1.
3. RUDIN, Walter. **Principles of mathematical analysis**. 3rd ed. New York, Estados Unidos: McGraw-Hill, c1976.

Bibliografia Complementar

1. DOMINGUES, Hygino H; IEZZI, Gelson. **Álgebra moderna**. 4. ed., reform. São Paulo: Atual, 2003.
2. FERREIRA, Jamil. **A construção dos números**. SBM, 2011.
3. GONÇALVES, Adilson. **Introdução à álgebra**. 5. ed. Rio de Janeiro: IMPA, 2007.
4. LIMA, Elon Lages. **Curso de análise**. 11.ed. Rio de Janeiro: IMPA, 2009.
5. MACHADO, Gabriela Maria. **A construção dos números**. TCC. São Carlos: UFSCar, 2014. http://www.dm.ufscar.br/dm/attachments/article/6/TCC-Gabriela_Machado.pdf
6. SANTOS, J. Plínio O. **Introdução à teoria dos números**. 3. ed. Rio de Janeiro: IMPA, 2007.

MATI0126 – Estágio Supervisionado em Ensino de Matemática I

CR: - C.H. **Total:** 105 C.H. **Teórica:** - C.H. **Prática:** 105 **Pré-requisito:** MATI0006 (PRO)

Ementa: Prática supervisionada de observação da gestão do espaço escolar, da gestão do espaço da sala de aula, e de estratégias de ensino em aulas de Matemática nas turmas da Educação Básica. Relatório.

Bibliografia Básica e Complementar

1. A cargo do professor.

MATI0110 - Ensino de Números e Álgebra

CR: 06 C.H. **Total:** 90 C.H. **Teórica:** 15 C.H. **Prática:** 75 **Pré-requisito:** MATI0029 (PRO), MATI0108 (PRR) e MATI0007 (PRO)

Ementa: Estudo de estratégias pedagógicas e propostas curriculares relacionadas ao desenvolvimento do pensamento algébrico e ao ensino de números (com alguma ênfase em números racionais) e processos operatórios. Análise de livros didáticos (com prioridade aos aprovados no PNL D) no que se refere aos conteúdos aritméticos e algébricos. Discussão de pesquisas sobre o ensino de números e álgebra na Educação Básica, que identifiquem dificuldades tanto para o ensino como para a aprendizagem e maneiras de superá-las. Discussão sobre a relação existente entre os conteúdos de aritmética e álgebra da matemática escolar e os abordados na Licenciatura. Desenvolvimento de ações de extensão com caráter científico-cultural de forma a envolver os conteúdos de Números e Álgebra.

Bibliografia Básica

1. MENEZES, Darcy Leal de. **Abecedário da Álgebra**. 4. ed. São Paulo: Nobel, 1971.
2. SILVA, Mirleide Andrade. Resolução de problemas algébricos: uma investigação sobre estratégias utilizadas por alunos do 8º e 9º ano do ensino fundamental da rede municipal de Aracaju/SE. 2014. 118 f. **Dissertação** (Mestrado em Ciências e Matemática) - Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2014.
3. KAMII, C.; HOUSMAN, L. B. **Crianças pequenas reinventam a aritmética**. Trad. Cristina Monteiro. Porto Alegre: Artmed Editora, 2002.
4. KAMII, Constance. **Aritmética: novas perspectivas - implicações da teoria de Piaget**. 9.ed. São Paulo, SP: Papirus, 2004.

Bibliografia Complementar

1. LINS, Romulo Campos; GIMENEZ, Joaquim. **Perspectivas em aritmética e álgebra para o século XXI**. 7 ed. Campinas, SP: Papirus, 2006. 176 p. (Coleção perspectivas em educação matemática)
2. PASSOS, Dariela Santos. A Educação algébrica no 8º ano do ensino fundamental das escolas públicas de Ribeirópolis/SE: entendimento dos professores de matemática. São Cristóvão, SE, 2012. 183 f. **Dissertação**(Mestrado em Ensino de Ciências Naturais e Matemática) - Universidade Federal de Sergipe, 2012.
3. SANTOS, Ivanete Batista dos. **Álgebra: exagerada ou sumida?** Ivanete Batista dos Santos. 1998. 176 f. **Dissertação** (Mestrado em Educação) - Núcleo de Pós-Graduação em Educação, Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa, Universidade Federal de Sergipe. Documento sergipano.
4. GUIMARÃES, G.; BORBA, R. (Orgs.) **Reflexões sobre o ensino de Matemática nos anos iniciais de escolarização**. Recife: SBEM, 2009.
5. NUNES, T.; CAMPOS, T. M. M.; MAGINA, S.; BRYANT. P. **Introdução à Educação Matemática; os números e as operações numéricas**. São Paulo: PROEM, 2002.
6. ETCHEVERRIA, Teresa Cristina. **O Ensino de Conceitos Aditivos: trajetórias e possibilidades**. Curitiba-PR: Appris, 2019.

MATI0111 – Ensino de Probabilidade e Estatística

CR: 04 C.H. **Total:** 60 C.H. **Teórica:** 15 C.H. **Prática:** 45 **Pré-requisito:** MATI0107 (PRO) e MATI0007 (PRO)

Ementa: A Estatística nos documentos oficiais da Educação Básica. Estudo de estratégias pedagógicas e propostas curriculares relacionadas ao desenvolvimento do pensamento, raciocínio e letramento estatístico. Planejamento e execução de pesquisa amostral envolvendo contextos das ciências da natureza, da saúde, de questões socioeconômicas e ambientais; comunicação desses resultados por meio de relatórios contendo gráficos adequados aos dados coletados, construídos com apoio de planilhas eletrônicas; interpretação de medidas de tendência central e de dispersão para argumentação e tomada de decisão. Análise de livros didáticos (com prioridade aos aprovados no PNLD) no que se refere aos conteúdos de probabilidade e estatística. Discussão de pesquisas sobre o ensino de probabilidade e estatística na Educação Básica, que identifiquem dificuldades tanto para o ensino como para a aprendizagem e maneiras de superá-las. Desenvolvimento de ações de extensão com caráter científico-cultural de forma a envolver os conteúdos de Probabilidade e Estatística.

Bibliografia Básica:

2. CAZORLA, Irene Maurício; SANTANA, Eurivalda Ribeiro dos Santos. **Tratamento da Informação para o Ensino Fundamental e Médio**. Segunda Edição. Itabuna, BA: Via Litterarum, 2009.

3. CAZORLA, Irene Maurício; SANTANA, Eurivalda Ribeiro dos Santos (Org.). **Do Tratamento da Informação ao Letramento Estatístico**, Itabuna, BA: Via Litterarum, 2010.
4. COUTINHO, Cileda de Queiroz Silva (Org.). **Discussões sobre o ensino e a aprendizagem da Probabilidade e da Estatística na Escola Básica**, Mercado de Letras, 2013.

Bibliografia Complementar:

1. American Statistical Association, Guidelines for Assessment and Instruction in Statistics Education (GAISE), Report: A Pre-K–12 Curriculum Framework. 2005.
 2. American Statistical Association, Guidelines for Assessment and Instruction in Statistics Education (GAISE), Report: College Report. 2010.
 3. ARANEDA, Ana Maria; CHANDÍA, Eugenio; SORTO, MaríaAlejandra. **Datos y Azar para Futuros Profesores de Educación Básica**. ReFIP Matemática. Ediciones SM Chile S.A., 2013.
 4. CHERNOFF, Egan J.; SRIRAMAN, Bharath (Eds.). Probabilistic Thinking: **Presenting Plural Perspectives**. Springer-Verlag, 2014.
 5. BATANERO, Carmen; BURRILL, Gail; READING, Chris. (Eds.). **Teaching Statistics in School Mathematics-Challenges for Teaching and Teacher Education**, A Joint ICMI/IASE Study: The 18th ICMI Study. Springer-Verlag, 2011.
 6. GARFIELD, Joan, B., BEN-ZVI, Dani (Eds.), **Developing Students' Statistical Reasoning Connecting Research and Teaching Practice**, Springer-Verlag, 2008.
- LOPES, Celi Espasadin; PORCIÚNCULA, Mauren; SAMÁ, Suzi. (Org.) **Perspectivas para o ensino e a aprendizagem de estatística e probabilidade**. Campinas- SP: Mercado das Letras, 2019.

MATI0112 – Sequências e Séries

CR: 04 C.H. **Total:** 60 C.H. **Teórica:** 60 C.H. **Prática:** - **Pré-requisito:** MATI0105 (PRO)

Ementa: Sequências e séries de números reais: testes de convergência. Séries de potências: raio de convergência, continuidade, diferenciabilidade e integrabilidade. Funções analíticas e séries de Taylor. Soluções analíticas de equações diferenciais ordinárias: método de Frobenius.

Bibliografia Básica

1. GUIDORIZZI, Hamilton Luiz. **Um curso de cálculo vol. 4.5**. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2002.
2. STEWART, James. **Cálculo vol. 2**. São Paulo, SP: Cengage Learning, 2009.
3. ZILL, D. G. **Equações Diferenciais com Aplicações em Modelagem**. São Paulo: Cengage Learning, 2011.

Bibliografia Complementar

1. ANTON, Howard; BIVENS, Irl; DAVIS, Stephen. **Cálculo**. 8. ed. Porto Alegre, RS: Bookman, 2007.
2. DIPRIMA, B., **Equações Diferenciais Elementares e Problemas de Valores de Contorno**, LTC, 1998.
3. LARSON, Ron; HOSTETLER, Robert P; EDWARDS, Bruce H. **Cálculo**. 8.ed. São Paulo, SP: McGraw-Hill, 2006.
4. LEITHOLD, Louis. **O cálculo com geometria analítica vol. 2.3**. ed. São Paulo: Harbra, 1994.
5. THOMAS, George B. **Cálculo vol. 2**. 10. ed. São Paulo, SP: Addison-Wesley, 2002.

MATI0113 – Teoria de Grupos e Equações Algébricas

CR: 04 C.H. **Total:** 60 C.H. **Teórica:** 60 C.H. **Prática:** - **Pré-requisito:** MATI0108 (PRO)

Ementa: Anel de polinômios. Irredutibilidade de polinômios. Construção de corpos. Fatoração única de polinômios. Grupos. Teorema do Homomorfismo. Os Teoremas de Cayley, da correspondência, de Cauchy e de Sylow com aplicações.

Bibliografia Básica

1. GONÇALVES, A., **Introdução à álgebra**. SBM. 2007.
2. LANG, Serge. **Álgebra para graduação**. 2. ed. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2008.
3. LEQUAIN, I., GARCIA, A. **Elementos de álgebra**, Projeto Euclides, IMPA 2006.

Bibliografia Complementar

1. CLARK, A., **Elements of abstract algebra**. Dover.
2. DEAN, R., **Elementos de álgebra abstrata**. LTC.
3. HUNGERFORD, T., **Introduction: Abstract Algebra**. SaundersCollegePublishing.
4. LANG, S., **Estruturas Algébricas**. Ao Livro Técnico.

7º SEMESTRE

MATI0036 – Análise na Reta

CR: 06 C.H. **Total:** 90 C.H. **Teórica:** 90 C.H. **Prática:** - **Pré-requisito:** MATI0112 (PRO)

Ementa: Conjuntos enumeráveis e não-enumeráveis. Os números reais. Topologia da reta. Continuidade e continuidade uniforme. Derivada. Integral de Riemann: definição e caracterização de funções integráveis. Teorema Fundamental do Cálculo e Aplicações.

Bibliografia Básica

1. LIMA, E. L. **Análise Real**. 10. ed. Rio de Janeiro: IMPA, 2010.
2. LIMA, E. L. **Curso de Análise Vol. 1**. 11.ed. Rio de Janeiro: IMPA, 2009.
3. ÁVILA, G. **Análise matemática para licenciatura**. 3. ed., rev. e ampl. São Paulo: E. Blucher, 2006.
4. ÁVILA, G. **Introdução à Análise Matemática**. 2. ed., rev. São Paulo, SP: E. Blucher, 1999.

Bibliografia Complementar

1. BARTLE, R. G. **Introduction to Real Analysis**. Wiley, 1964.
2. FIGUEIREDO, D. G. **Análise I**. 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1996.
3. HOWIE, J. **Real Analysis**. London: Springer-Verlag, 2001.
4. RUDIN, W. **Principles of Mathematical Analysis**. 3rd ed. New York, Estados Unidos: McGraw-Hill, 1976.

MATI0127 – Estágio Supervisionado em Ensino de Matemática II

CR: - C.H. **Total:** 150 C.H. **Teórica:** - C.H. **Prática:** 150 **Pré-requisito:** MATI0126 (PRO), MATI0103 (PRO), MATI0110 (PRO) e MATI0111 (PRO).

Ementa: Prática supervisionada em ensino de Matemática: observação, semidocência e docência de aulas de Matemática em turmas dos anos finais do Ensino Fundamental. Relatório.

Bibliografia Básica e Complementar

1. A cargo do professor.

EDUI0082 – Fundamentos da Educação Inclusiva

CR: 04 C.H. **Total:** 60 C.H. **Teórica:** 60 C.H. **Prática:** - **Pré-requisito:** -

Ementa: Histórico da educação especial. Políticas públicas de inclusão. Legislação e eficiência. Fundamentos do ensino inclusivo, currículo e avaliação. Atendimento educacional à pessoa com deficiência.

Bibliografia Básica:

1. BUENO, J. G. S. **Educação especial brasileira: integração/segregação do aluno diferente.** São Paulo: EDUC, 1993.
2. JANNUZZI, G. **A educação do deficiente no Brasil: dos primórdios ao século XXI.** Campinas: Autores Associados, 2004.
3. MAZZOTTA, Marcos J. S. **Educação especial no Brasil: história e políticas públicas.** 5. ed. São Paulo: Cortez, 2005

Bibliografia Complementar:

1. BONETI, L. W. (Org.). **Educação, exclusão e cidadania.** Ijuí: Ed. Unijuí, 2003.
2. COLL, César; MARCHESI, Álvaro; PALACIOS, Jesús. **Desenvolvimento psicológico e educação. Transtornos de desenvolvimento e necessidades educativas especiais.** 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.
3. FÁVERO, Eugênia Augusta Gonzaga. **Atendimento educacional especializado: aspectos legais e orientação pedagógica.** São Paulo: MEC/SEESP, 2007.
4. LARROSA, J. e SKLIAR, C. **Habitantes de Babel: políticas e poéticas da diferença.** Belo Horizonte: Autêntica, 2001.
5. PALHARES, M. S. (Org.). **Escola inclusiva.** São Paulo: EdUFSCar, 2002.
6. RANGEL, Mary. (Org.). **Diversidade, diferença e multiculturalismo.** Niterói: Intertexto, 2011.
7. RAPOLI, Edilene Aparecida. **A educação especial na perspectiva da educação inclusiva: a escola comum inclusiva.** Brasília: MEC; Fortaleza: Universidade Federal do Ceará, 2010.
8. SANTOS, Mônica Pereira dos. PAULINO, Marcos Moreira. (Org.). **Inclusão em educação: culturas, políticas e práticas.** 2. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

MATI0129 – Trabalho de Conclusão de Curso I

CR: - C.H. **Total:** 30 C.H. **Teórica:** - C.H. **Prática:** 30 **Pré-requisito:** MATI0124 (PRO)

Ementa: Metodologia de Pesquisa. Elaboração do Projeto de Pesquisa. Revisão de literatura. Apresentação em seminário

Bibliografia Básica e Complementar

1. A cargo do professor.

EDUI0169 – Política e Gestão Educacional

CR: 05 C.H. **Total:** 75 C.H. **Teórica:** 60 C.H. **Prática:** 15 **Pré-requisito:** -

Ementa: Fundamentos da política e da gestão educacional numa perspectiva histórica. Política e financiamento da educação no Brasil. A gestão escolar: modelos, práticas e as instâncias de representação colegiada na escola. Autonomia das escolas. Educação, gestão democrática e participação.

Bibliografia Básica

1. BASTOS, João Baptista. **Gestão democrática**. 4. ed. Rio de Janeiro: DP&A, Sepe, 2005.
2. FERREIRA, Naura Syria Carapeto (Org.). **Gestão democrática da educação: atuais tendências, novos desafios**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2006. 119 p.
3. **LEI de diretrizes e bases da educação**: lei nº 9.394, 20 de dezembro de 1996. Sergipe: Sintese, 2007.
4. LIBÂNEO, José Carlos. **Democratização da escola pública**: a pedagogia crítico-social dos conteúdos. 21. ed. São Paulo: Loyola, 2006. 149 p.
5. PADILHA, Paulo Roberto. **Planejamento dialógico**: como construir o projeto político-pedagógico da escola. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2006.
6. PARO, Vitor Henrique. **Administração escolar**: introdução crítica. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2001. 175 p.

8º SEMESTRE

MATI0115 – Cálculo Complexo I

CR: 04 C.H. **Total:** 60 C.H. **Teórica:** 60 C.H. **Prática:** - **Pré-requisito:** MATI0085 (PRO)

Ementa: Números complexos: estrutura algébrica, forma polar, argumento, extração de raízes, topologia do plano complexo. O cálculo diferencial complexo: definição e caracterização de funções holomorfas. Funções elementares do cálculo complexo. Integração complexa, Teorema de Cauchy e aplicações: Teorema de Liouville, Teorema Fundamental da Álgebra, Teorema do Módulo Máximo.

Bibliografia Básica

1. LINS NETO, A. **Funções de uma Variável Complexa**. 2. ed. Rio de Janeiro: IMPA, 2008.
2. SHOKRANIAN, S. **Variável Complexa** 1. Brasília, DF: Ed. da UnB, 2002.
3. SOARES, M. **Cálculo em uma Variável Complexa**. Rio de Janeiro: IMPA 2009. 196p.

Bibliografia Complementar

1. FERNANDEZ, C. S.; BERNARDES JUNIOR, N. C. **Introdução às Funções de uma Variável Complexa**. 2. ed. Rio de Janeiro: SBM, 2008.
2. SPIEGEL, M. R. **Schaum's Outline of Theory and Problems of Complex Variables/ with an Introduction to Conformal Mapping and its Applications**. Estados Unidos: McGraw-Hill, 1999.

MATI0046 – Cálculo Numérico I

CR: 04 C.H. **Total:** 60 C.H. **Teórica:** 60 C.H. **Prática:** - **Pré-requisito:** MATI0101 (PRO)

Ementa: Teoria dos Erros: erros absolutos e relativos; propagação de erros; aritmética de ponto flutuante; erro de truncamento da série de Taylor. Zeros de funções: método da bisseção, de Newton, da secante, da falsa posição, de Newton modificado, de Aitken. Interpolação: polinômio de Lagrange, método de Neville, diferenças divididas de Newton, polinômio de Hermite, Spline cúbico. Aproximação: mínimos quadrados discretos. Diferenciação numérica: extrapolação de Richardson. Integração numérica: simples e composta, método de Romberg. Sistemas lineares: Gauss-Jordan, decomposições LU (Doolittle e Crout) e LDL^t (Cholesky).

Bibliografia Básica

1. BARROSO, L. C.; BARROSO, M. M. A.; CAMPOS, F. F.; CARVALHO, M. L. B.; MAIA, M. L. **Cálculo numérico: (com aplicações)**. 2. ed. São Paulo, SP: Harbra, 1987.

2. BURDEN, R. L.; FAIRES, J. D. **Análise numérica**. 2. ed. São Paulo, SP: Cengage Learning, 2008.
3. RUGGIERO, M. A. G.; LOPES, V. L. R. **Cálculo numérico: aspectos teóricos e computacionais**. 2. ed. São Paulo: Pearson, 1996.

Bibliografia Complementar

4. CHAPRA, S. **Numerical methods for engineers**. McGraw-Hill. 2015.
5. CUNHA, C., **Métodos numéricos**. 2 ed, São Paulo: Editora Unicamp. 2003.
6. DAHLQUIST, G. **Numerical analysis**, DOVER. 1974.
7. FRANCO, N. M. B. **Cálculo numérico**. São Paulo, SP: Pearson, 2007.
8. GERALD, C. **Applied numerical Analysis**. Addison-Wesley. 1984.

MATI0128 – Estágio Supervisionado em Ensino de Matemática III

CR: - C.H. **Total:** 150 C.H. **Teórica:** - C.H. **Prática:** 150 **Pré-requisito:** MATI0126 (PRO), MATI0103 (PRO), MATI0110 (PRO) e MATI0111 (PRO)

Ementa: Prática supervisionada em ensino de Matemática: observação, semidocência e docência de aulas de Matemática em turmas do Ensino Médio. Relatório.

Bibliografia Básica e Complementar

1. A cargo do professor.

MATI0116 – Educação Financeira

CR: 04 C.H. **Total:** 60 C.H. **Teórica:** 30 C.H. **Prática:** 30 **Pré-requisito:** MATI0102 (PRO)

Ementa: A relação entre Educação Financeira e Educação Ambiental. Discussão sobre a educação financeira no âmbito das questões de gênero, sexualidade, étnico-racial e faixa geracional. A BNCC e a educação financeira em sala de aula: atividades didáticas com foco na educação financeira. Regime de capitalização. Descontos. Inflação e regime de capitais. Estudo de rendas. Planejamento familiar. Investimentos. Aplicativos de Educação Financeira. Desenvolvimento de ações de extensão com caráter científico-cultural para aplicabilidade da educação financeira na educação básica.

Bibliografia Básica

1. AMORIM, Michelle Ribeiro. **Educação matemática financeira por meio de sequências didáticas: duas aplicações cotidianas**. 2014. 151 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação em Ciências e Matemática) - Programa de Pós-graduação em Educação em Ciências e Matemática. Instituto Federal do Espírito Santo. Vitória – Espírito Santo, 2014. Disponível em: <http://educimat.ifes.edu.br/images/stories/Publica%C3%A7%C3%B5es/> Acesso em 09 de fev. 2017.
2. ASSAF NETO, Alexandre. **Matemática financeira e suas aplicações**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
3. BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.
4. BORGES, Arlei Vaz; RABELO, Regina Maria. **Contribuições de jogos como recurso didático nas aulas de matemática financeira**. 2010. 92 f. Dissertação (Mestrado em Educação em Ciências e Matemática), - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2010. Disponível em: <http://tede2.pucrs.br/tede2/handle/tede/3389>. Acesso em 09 de fev. 2017.

5. BROM, Luiz Guilherme; BALIAN, Jose Eduardo Amato. **Análise de investimentos e capital de giro: conceitos e aplicações**. São Paulo, SP: Saraiva, 2007.
6. FONSECA, Simone de Jesus da. **Análise das dificuldades enfrentadas por alunos do ensino médio em interpretar e resolver problemas de matemática financeira**. Itabaiana, SE, 2016. 104 f. Dissertação (Mestrado em Matemática) - Universidade Federal de Sergipe, Itabaiana, SE, 2016.
7. GRANDO, Neiva Ignês; SCHENEIDER, Ildo Jose. (2011). **Matemática Financeira: relação entre situações reais e educação para o consumo**. Revemat, Florianópolis, v.6, n. 2, p. 81-95, 2011. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/revemat/article/viewFile/1981-1322.2011v6n2p81/21793>. Acesso em 07 de out. 2017.
8. HAZZAN, Samuel; POMPEO, José Nicolau. **Matemática financeira**. 6. ed. São Paulo: Saraiva, 2007.
9. HOFMANN, Ruth Margareth; MORO, Maria Lucia Faria. **Educação matemática e educação financeira: perspectiva para a ENEF**. Zetetiké, Campina, v. 20, n. 2, p. 37-54, mai. 2013. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/zetetike/article/view/8646609> Acesso em 10 fev. 2017.
10. IEZZI, Gelson. **Fundamentos de matemática elementar 11: matemática comercial, matemática financeira, estatística descritiva**. São Paulo: Atual, 2004.
11. MEDEIROS, André Luiz. et al. **Quanto vale o dinheiro para os adolescentes? Mensuração do conhecimento em educação financeira**. In XXVI EANARGRAND, Foz do Iguaçu, n.p. 2015. Disponível em: http://xxvi.eanargrand.org.br/_assets/files/anais/2015/030720151256508bc058fb10128babaf7ad83d26d41795.pdf. Acesso em 10 de mar. 2018.
12. SAMANÉZ, Carlos Patrício. **Matemática financeira: aplicações à análise de investimentos**. 4. ed. São Paulo, SP: Pearson, 2007. 274 p

Bibliografia Complementar

1. CLASON, George S.; **O homem mais rico da Babilônia**. 18ªed. 2005.
2. CORDEIRO, Marco Antonio. **Um estudo sobre educação matemática financeira para crianças de 05 a 10 anos de idade**. 2014. 113 f. Dissertação (Mestrado em Educação Matemática) -Instituição de Ensino: Universidade Anhanguera de São Paulo, São Paulo, 2014.
3. COSTA, Cristiano Machado; MIRANDA, Cléber José. **Educação financeira e taxa de poupança no Brasil**. Revista Gestão, Finanças e Contabilidade. Salvador, v.3, n.3, p. 57-74, set./dez., 2013 Disponível em: <https://www.revistas.uneb.br/index.php/financ/article/view/377>. Acesso em 12 de mai. 2017.
4. CUNHA, Clístenes Lopes da; LAUDARES, João Bosco. **Resolução de Problemas na Matemática Financeira para o Tratamento de questões da Educação Financeira no Ensino Médio**. Bolema, Rio Claro, v. 31, n. 58, p. 659-678, ago. 2017. Disponível em: <http://rei.biblioteca.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/38/1/RDS14082012.pdf> Acesso em 13 de dez. 2017.
5. DANTE, Luiz Roberto; MOLLER, Iraci; **Educação Financeira para crianças**. Ática, 1 ed. 2016.
6. KIYOSAKI, Robert, 1947-. **Pai Rico, Pai Pobre: o que os ricos ensinam a seus filhos sobre dinheiro** / Robert T. Kiyosaki, Sharon L. Lechter. Tradução de Maria José Cyhlar Monteiro. — Rio de Janeiro: Elsevier, 2000.
7. MARQUES, Ernande. **Matemática financeira no ensino médio**. 2016. 64 f. Dissertação (Mestrado – PROFMAT) - Universidade Federal do Maranhão, São Luiz, 2016. Disponível em: <https://tede.ufma.br/jspui/bitstream/tede/1965/2/ErnandeMarques.pdf>. Acesso em 10 de mar. 2018.

8. NASSER, Lilian; TORRACA, Marcelo André A.; SOUZA, Geneci Alves de. **Educação financeira na formação de professores**. Revista Educação Matemática em foco. Campina grande, v.2, n. 2. p.38-52, Ago/dez. 2013. Disponível em: [file:///C:/Users/Windows8/Downloads/REVISTA%20EDUCA%C3%87%C3%83O%20MATEM%C3%81TICA%20-%20OUTUBRO%20ago-dez-2013%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/Windows8/Downloads/REVISTA%20EDUCA%C3%87%C3%83O%20MATEM%C3%81TICA%20-%20OUTUBRO%20ago-dez-2013%20(1).pdf) Acesso em 07 de out. 2017.
9. NETO, Vanessa Franco; SANTOS, José Wilson dos. **Educação financeira no ensino médio**: formação continuada à luz da educação matemática crítica. In XI ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. 2013.
10. SANTOS, José Odílio dos. **Análise de crédito**: empresas, pessoas físicas, agronegócio e pecuária. 3. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2009.
11. SILVA, André Luiz Carvalhal da. **Matemática financeira aplicada**. 3. ed. São Paulo, SP: Atlas 2010.

MATI0130 – Trabalho de Conclusão de Curso II

Cr: - C.H. Total: 30 C.H. Teórica: - C.H. Prática: 30 **Pré-requisito:** MATI0129 (PRO)

Ementa: Elaboração e defesa do Trabalho de Pesquisa.

Bibliografia Básica e Complementar

1. A cargo do professor.

MATI0001 – Atividades Complementares em Matemática

Cr: - C.H. Total: 210 C.H. Teórica: - C.H. Prática: 210 **Pré-requisito:** -

Ementa: -

Bibliografia Básica e Complementar: -

Componentes Curriculares Optativos

MATI0031 – Álgebra Linear II

CR: 04 C.H. Total: 60 C.H. Teórica: 60 C.H. Prática: - **Pré-requisito:** MATI0030 (PRO)

Ementa: Forma de Jordan. Espaços com produto interno. Teoria espectral. Formas bilineares.

Bibliografia Básica

1. LANG, S. **Álgebra linear**. Editora Moderna 2003
2. LIMA, E. L. **Álgebra linear**. SBM. 2009
3. LIPSCHUTZ, Seymour. **Álgebra linear: teoria e problemas**. 3. ed. rev. e ampl. São Paulo, SP: Pearson, 2004.

Bibliografia Complementar

1. HOFFMAN, K. **Álgebra linear**. LTC.
2. ROMAN, Steven. **Advanced linear Algebra**. 2nd ed. New York: Springer, 2005.
3. LEON, Steven J. **Álgebra linear com aplicações**. 4. ed. Rio de Janeiro, RJ: LTC, 1999.
4. COELHO, Flávio Ulhoa; LOURENÇO, Mary Lilian. **Um curso de álgebra linear**. 2. ed. rev. e ampl. São Paulo, SP: EDUSP, 2007.
5. LIPSCHUTZ, Seymour; LIPSON, Marc. **Teoria e problemas de álgebra linear**. 3. ed. Porto Alegre, RS: Bookman, 2004.

MATI0118 – Análise no \mathbb{R}^n

CR: 04 C.H. **Total:** 60 C.H. **Teórica:** 60 C.H. **Prática:** 00 **Pré-requisito:** MATI0084 (PRO)

Ementa: Topologia do \mathbb{R}^n . Aplicações diferenciáveis, Teorema da Função Inversa e Teorema da Função Implícita.

Bibliografia Básica

1. LIMA, Elon Lages. **Análise real 2**. 10. ed. Rio de Janeiro: IMPA, 2010.
2. LIMA, Elon Lages. **Análise no espaço \mathbb{R}^n** . Rio de Janeiro: IMPA, 2007.
3. RUDIN, Walter. **Principles of mathematical analysis**. 3rd ed. New York, Estados Unidos: McGraw-Hill, 1976

Bibliografia Complementar

1. LANG, Serge. **Analysis**. Tokyo: Company, 1968.
2. LANG, Serge. **Calculus of several variables**. 2nd ed. Massachusetts: Addison-Wesley, 1979.
3. LIMA, Elon Lages. **Curso de análise vol. 2**. 11.ed. Rio de Janeiro: IMPA, 2009.
4. SPIVAK, Michael. **O cálculo em variedades**. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2003.
5. BUCK, R. C. **Advanced Calculus**. McGraw-Hill 1978.

MATI0119 – Cálculo Complexo II

CR: 04 C.H. **Total:** 60 C.H. **Teórica:** 60 C.H. **Prática:** - **Pré-requisito:** MATI0115 (PRO)

Ementa: Séries de Taylor e de Laurent. Singularidades e resíduos. Transformações conformes.

Bibliografia Básica

1. LINS NETO, Alcides. **Funções de uma variável complexa**. 2. ed. Rio de Janeiro: IMPA, 2008.
2. SHOKRANIAN, Salahoddin. **Variável complexa 1**. Brasília, DF: Ed. da UnB, 2002.
3. SOARES, Márcio, **Cálculo em uma variável complexa**. Rio de Janeiro: IMPA.

Bibliografia Complementar

1. FERNANDEZ, Cecília S.; BERNARDES JUNIOR, Nilson C. **Introdução às funções de uma variável complexa**. 2. ed. Rio de Janeiro: SBM, 2008.
2. SPIEGEL, Murray R. **Schaum's outline of theory and problems of complex variables/ with an introduction to conformal mapping and its applications**. Estados Unidos: McGraw-Hill, 1999.

MATI0047 – Cálculo Numérico II

CR: 04 C.H. **Total:** 60 C.H. **Teórica:** 60 C.H. **Prática:** - **Pré-requisito:** MATI0046 (PRO)

Ementa: Cálculo numérico-computacional da solução aproximada de equações diferenciais ordinárias e equações diferenciais parciais.

Bibliografia Básica

1. BARROSO, Leonidas Conceição; BARROSO, Magali Maria de Araújo; CAMPOS, Frederico Ferreira; CARVALHO, Márcio Luiz Bunte de; MAIA, Miriam Lourenço. **Cálculo numérico: (com aplicações)**. 2. ed. São Paulo, SP: Harbra, 1987.
2. BURDEN, Richard L.; FAIRES, J. Douglas. **Análise numérica**. 2. ed. São Paulo, SP: Cengage Learning, 2008.
3. RUGGIERO, Márcia A. Gomes; LOPES, Vera Lucia da Rocha. **Cálculo numérico: aspectos teóricos e computacionais**. 2. ed. São Paulo: Pearson, 1996.

Bibliografia Complementar

1. CHAPRA, S. **Numerical methods for engineers**. McGraw-Hill. 2015.
2. CUNHA, C., **Métodos numéricos**. 2 ed, São Paulo: Editora Unicamp. 2003.
3. DAHLQUIST, G. **Numerical analysis**, DOVER. 1974.
4. FRANCO, Neide Maria Bertoldi. **Cálculo numérico**. São Paulo, SP: Pearson, 2007.
5. GERALD. **Applied numerical Analysis**. Addison-Wesley. 1984.

MATI0120 - Construções Geométricas e Geometria Descritiva

CR: 04 C.H. total: 60 CH Teórica: 60 CH Prática: - Pré-requisito: MATI0099 (PRO)

Ementa: Construções elementares; expressões algébricas; áreas; transformações geométricas; construções possíveis usando régua e compasso; os processos da geometria descritiva: representação; projeção e rotação; elementos da geometria projetiva.

Bibliografia Básicas:

1. WAGNER, E.; **Construções geométricas**. 4.ed. Rio de Janeiro: Sociedade Brasileira de Matemática, 2000.
2. REZENDE, E. Q. F.; QUEIROZ, M. L. B.; **Geometria euclidiana plana e construções geométricas**. São Paulo: Editora da UNICAMPI, 2000.
3. PUTNOKI, J.C.; **Elementos de Geometria e Desenho Geométrico**. Vol. 1 e 2. São Paulo: Editora Scipione, 1989.
4. PRÍNCIPE JR., A. Reis. **Noções de Geometria Descritiva**, Vol. 1 e 2. São Paulo: Livraria Nobel Ltda, 1989.

Bibliografia Complementares:

1. MONTENEGRO, G.; **Geometria descritiva**. São Paulo: Editora Blucher, 1991.
2. MACHADO, A.; **Geometria descritiva: teoria e exercícios**. 27ª ed. São Paulo: Ed. Atual, 1993.
3. MARMO, C. M. B.; **Curso de desenho**. Vol. 2. São Paulo: Moderna, 1964.
4. MARTIN, G. E.; **Geometric constructions**. New York, US: Springer- Verlag, 1998.
5. JANUÁRIO, A. J.; **Desenho Geométrico**. Florianópolis: Editora da UFSC, 2000.

MATI0067 – Curvas e Superfícies Parametrizadas

CR: 04 C.H. Total: 60 C.H. Teórica: 60 C.H. Prática: - Pré-requisito: MATI0085 (PRO)

Ementa: Teoria Fundamental de Curvas Parametrizadas. Superfícies parametrizadas regulares, o Teorema *Egregium* de Gauss.

Bibliografia Básica

1. ARAÚJO, Paulo Ventura. **Geometria diferencial**. 2. ed. Rio de Janeiro: IMPA, 2008.
2. CARMO, Manfredo Perdigão do. **Geometria diferencial de curvas e superfícies**. 4. ed. Rio de Janeiro: SBM, 2010.
3. TENENBLAT, Ketii. **Introdução à geometria diferencial**. 2. ed. E. Blucher, 2008.

Bibliografia Complementar

1. CARMO, Manfredo Perdigão do. **Elementos de geometria diferencial**. Rio de Janeiro: Livro Técnico, 1971.
2. KREYSZIG, Erwin. **Differential geometry**. New York: Dover, 1991.
3. KÜHNEL, Wolfgang. **Differential geometry: curves-surfaces-manifolds**. 2nd ed. Providence, USA: American Mathematical Society, 2006.
4. MAIO, Waldemar de (Coord.). **Geometrias: geometria diferencial**. Rio de Janeiro: LCT, 2007.

5. OPREA, John. **Differential geometry and its applications**. 2nd ed. Washington, Estados Unidos: The Mathematical Association of America, 2007.

MATI0080 – Tópicos da Teoria Antropológica do Didático

CR: 04 C.H. **Total:** 60 C.H. **Teórica:** 60 C.H. **Prática:** - **Pré-requisito:** -

Ementa: Tópicos da Teoria Antropológica do Didático. Aplicações para conteúdos dos Ensinos Fundamental II e Médio.

Bibliografia Básica

1. ALMOULOU, S. **Fundamentos da didática da matemática**. Curitiba: Editora da UFPR, 2007.
2. BENITO, R. N. Construção de um Percurso de Estudo e Pesquisa para Formação de Professores: o Ensino de Cônicas. 2019. Tese (Doutorado em Educação Matemática) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2019. 220 páginas.

Bibliografia Complementar

1. BOSCH, M. **Study and research paths in university education: linking inquiry with content-based teaching**. **International Workshop: Mathematical Education for Non-Mathematics Students Developing Advanced Mathematical Literacy**. Tokyo, Japan, 2018a.
2. BOSCH, M. **Study and research paths: a model for inquiry**. In: **International Congress of Mathematics**. Rio de Janeiro, Brazil, 2018b.
3. CHEVALLARD, Y. **Enseñar Matemáticas en la Sociedad de Mañana: Alegato a favor de un Contraparadigma Emergente**. *Journal of Research in Mathematics Education*, v. 2, n. 2, p. 161-182, 2013.

MATI0121 – Espaços Métricos

CR: 04 C.H. **Total:** 60 C.H. **Teórica:** 60 C.H. **Prática:** - **Pré-requisito:** MATI0036 (PRO)

Ementa: A Topologia dos Espaços métricos. Funções contínuas e axiomas de separação. Conjuntos conexos e compactos. Espaços métricos completos.

Bibliografia Básica

1. LIMA, Elon Lages. **Espaços métricos**. 4. ed. Rio de Janeiro: IMPA, 2005.
2. DOMINGUES, Hygino H. **Espaços métricos e Introdução à topologia**. São Paulo, SP: Atual, 1982.
3. SEARCÓID, Mícheál Ó. **Metric spaces**. London: Springer, 2007.

Bibliografia Complementar

1. HONIG, Chaim Samuel. **Aplicações da topologia a análise**. Rio de Janeiro, RJ: IMPA, 1976.
2. LIMA, Elon Lages. **Elementos de topologia geral**. Rio de Janeiro: SBM, 2009.
3. GELBAUM, Bernard R; OLMSTED, John M. H. **Counter examples in analysis**. Mineola: Dover, 2003.
4. MUNKRES, James R. **Topology**. 2nd ed. New Delhi: Prentice Hall of India, 2007.
5. ROSA NETO, Ernesto. **Espaços métricos**. São Paulo: Nobel - MBA - Livraria, Papelaria e Distribuidora de Livros, 1973.

MATI0010 – Introdução à Filosofia da Matemática

CR: 04 C.H. **Total:** 60 C.H. **Teórica:** 60 C.H. **Prática:** - **Pré-requisito:** -

Ementa: A concepção de Matemática na antiguidade. Empirismo e Racionalismo na Matemática. As correntes filosóficas da Matemática e sua influência no ensino da Matemática.

Bibliografia Básica

1. BARKER, Stephen F. **Filosofia da Matemática**. Rio de Janeiro: Zahar, 1969
2. COSTA, Newton Carneiro Afonso da; BEZIAU, Jean-Yves; BUENO, Otávio. **Elementos de teoria paraconsistente de conjuntos**. Campinas, SP: UNICAMP, 1998.
3. LAMBERT, K. **Introdução à filosofia da ciência**. Editora CULTRIX. ano
4. RUSSELL, Bertrand. **Introdução a filosofia da matemática**. Editora ZAHAR. ano

MATI0037 – Introdução à Teoria da Medida

CR: 04 C.H. **Total:** 60 C.H. **Teórica:** 60 C.H. **Prática:** - **Pré-requisito:** MATI0036(PRO)

Ementa: Sequências e séries de funções. Medida de Lebesgue. A integral de Lebesgue. Teoremas de convergência. O espaço L^2 .

Bibliografia Básica

1. ISNARD, Carlos. **Introdução à medida e integração**. 2. ed. Rio de Janeiro: IMPA, 2009.
2. FERNANDEZ, Pedro J. **Medida e integração**. 2. ed. Rio de Janeiro: IMPA, 2007.
3. RUDIN, Walter. **Principles of mathematical analysis**. 3rd ed. New York, Estados Unidos: McGraw-Hill, 1976.

Bibliografia Complementar

1. BARTLE, Robert Gardner. **The elements of integration and Lebesgue measure**. New York: John Wiley & Sons, c1995.
2. FOLLAND, G. B. **Real analysis: modern techniques and their applications**. 2nd ed. New York, Estados Unidos: John Wiley & Sons, c1999.
3. RUDIN, Walter. **Real and complex analysis**. 3rd ed. Boston, Estados Unidos: WCB, c1987.

MATI0038 – Introdução à Teoria das Distribuições

CR: 04 C.H. **Total:** 60 C.H. **Teórica:** 60 C.H. **Prática:** - **Pré-requisito:** MATI0036(PRO)

Ementa: O conceito de distribuição. O delta de Dirac. O cálculo com distribuições. Solução fundamental para operadores diferenciais com coeficientes constantes. Aplicações.

Bibliografia Básica

1. BRAGA, Carmen Lys Ribeiro. **Notas de física-matemática**. São Paulo, SP: Livraria da Física, 2006.
2. CORDARO, Paulo D.; KAWANO, Alexandre. **O Delta de Dirac: uma introdução a teoria das distribuições para a engenharia**. São Paulo: Física, 2002.
3. HOUNIE, J. **Teoria Elementar das Distribuições**. 12º CBM. IMPA 1979.

Bibliografia Complementar

1. FERREIRA, J. Campos. **Introdução a teoria das distribuições**. Lisboa, Portugal: Fundação Calouste Gulbenkian, 1993.
2. RUDIN, Walter. **Functional analysis**. 2. ed. New York: McGraw-Hill, 1991.

MATI0034 – Introdução à Teoria dos Números

CR: 04 C.H. **Total:** 60 C.H. **Teórica:** 60 C.H. **Prática:** - **Pré-requisito:** MATI0108 (PRO)

Ementa: O domínio de fatoração única dos inteiros, congruências, números primos, números especiais. Teoremas de Euler e de Wilson. A lei da reciprocidade quadrática e introdução às equações diofantinas.

Bibliografia Básica

1. HEFEZ, Abramo. **Elementos de aritmética**. 2. ed. Rio de Janeiro: SBM, 2006
2. SANTOS, J. Plinio O. **Introdução à teoria dos números**. 3. ed. Rio de Janeiro: IMPA, 2007.
3. SHOKRANIAN, Salahoddin. **Uma Introdução à teoria dos números**. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2008.
4. SHOKRANIAN, Salahoddin; SOARES, Marcus; GODINHO, Hemar. **Teoria dos números**. 2. ed., rev. São Paulo: Rocco, 1998.

Bibliografia Complementar

1. ANDREWS, George E. **Number theory**. Philadelphia: Saunders, 1971.
2. LANG, Serge. **Álgebra para graduação**. 2. ed. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2008.
3. ENDLER, Otto. **Teoria dos números algébricos**. 2. ed. Rio de Janeiro, RJ: IMPA, 2006.
4. IRELAND, K. **A classical introduction to modern number theory**. Springer Verlag, 1990.
5. SIDKI, Said. **Introdução à teoria dos números**. 10o CBM – IMPA, 1975.
6. MUNIZ NETO, A.C. **Tópicos de Matemática Elementar: Teoria dos números**. SBM. 2012.

MATI0068 – Introdução à Topologia

CR: 04 C.H. **Total:** 60 C.H. **Teórica:** 60 C.H. **Prática:** - **Pré-requisito:** MATI0029 (PRO)

Ementa: Noções de topologia: conceitos básicos, funções contínuas e homeomorfismos. Conexidade e compacidade. Métricas. Topologia dos espaços métricos.

Bibliografia Básica

1. LIMA, Elon Lages. **Elementos de topologia geral**. Rio de Janeiro: SBM, c2009.
2. MUNKRES, James R. **Topology**. 2nd ed. New Delhi: Prentice Hall of India, 2007.
3. DOMINGUES, Hygino H. **Espaços métricos e Introdução à topologia**. São Paulo, SP: Atual, 1982.

Bibliografia Complementar

1. DUGUNDJI, James. **Topology**. Boston: Allyn and Bacon, 1966.
2. HONIG, Chaim Samuel. **Aplicações da topologia a análise**. Rio de Janeiro, RJ: IMPA, 1976.
3. LIMA, Elon Lages. **Espaços métricos**. 4. ed. Rio de Janeiro: IMPA, 2005.
4. SEARCÓID, Mícheál Ó. **Metric spaces**. London: Springer, 2007.

MATI0035 – Introdução às Curvas Algébricas

CR: 04 C.H. **Total:** 60 C.H. **Teórica:** 60 C.H. **Prática:** - **Pré-requisito:** MATI0113 (PRO)

Ementa: Curvas algébricas planas. Curvas algébricas no plano projetivo. O teorema de Bezout. Curvas racionais.

Bibliografia Básica

1. FULTON, W. **Algebraic curves: an introduction to algebraic geometry**.
2. VAINSENER, I. **Introdução às curvas algébricas planas**. CMU – IMPA. 2005.
3. WALKER, R. **Algebraic Curves**. DOVER.

MATI0122 – Introdução às Equações Diferenciais Parciais

CR: 04 C.H. **Total:** 60 C.H. **Teórica:** 60 C.H. **Prática:** - **Pré-requisito:** MATI0112 (PRO)

Ementa: Modelos clássicos: transporte, calor, Laplace, onda. Métodos da separação de variáveis, da função de Green e da expansão em autofunções. Elementos da análise de Fourier.

Bibliografia Básica

1. BASSALO, José Maria Filardo; CATTANI, Mauro Sérgio Dorsa. **Elementos de física matemática: equações diferenciais parciais e cálculo das variações**. São Paulo, SP: Livraria da Física, 2011.
2. FIGUEIREDO, Djairo Guedes de. **Análise de Fourier e equações diferenciais parciais**. 4. ed. Rio de Janeiro: IMPA, 2005.
3. IÓRIO, Valéria de Magalhães. **EDP: um curso de graduação**. 2. ed. Rio de Janeiro: IMPA, 2007.

Bibliografia Complementar

1. BIEZUNER, Rodney Josué. **Introdução às Equações Diferenciais Parciais**. Belo Horizonte: UFMG, 2007. http://www.mat.ufmg.br/~rodney/notas_de_aula/iedp.pdf.
2. HABERMAN, Richard. **Applied partial differential equations: with Fourier series and boundary value problems**. 4th ed. New Jersey, Estados Unidos: Pearson, c2004.
3. HAN, Qing. **A basic course in partial differential equations**. Providence: American Mathematical Society, 2011.
4. O'NEIL, Peter V. **Beginning, partial differential equations**. 3 ed. New Jersey: John Wiley & Sons, 2014.

MATI0123 – Introdução ao LaTeX

CR: 04 C.H. **Total:** 60 C.H. **Teórica:** 30 C.H. **Prática:** 30 **Pré-requisito:** -

Ementa: Escrita em LaTeX: origem e utilização; programas; classes; modo texto versus modo matemático; estrutura do texto; ambientes; referências; fórmulas; imagens; gráficos; diagramas, preparação de slides (Beamer). Produção de texto matemático, cuidado com a estruturação das frases, uso de verbos e expressões, ortografia na matemática. Escrita de: definições, enunciados e demonstrações de teoremas. Notações matemáticas e sua utilização. Trabalho científico, referências e citações bibliográficas. Revisão de textos matemáticos.

Bibliografia Básica

1. MORAIS FILHO, D. C.; **Manual de Redação Matemática:** com um dicionário etimológico explicativo de palavras usadas na matemática e um capítulo especial sobre como se escreve uma dissertação. Campina Grande: Editora Fábrica de Ensino, 2010.
2. PETTELE. **Apostila de Latex**. Universidade Federal Fluminense, Niterói - RJ, 2004.
3. SOUTO, Gilberto. **Curso de LATEX**. Florianópolis – SC.

Bibliografia Complementar

1. PRESTES, M. L. M.; **A pesquisa e a construção do conhecimento científico:** do planejamento aos textos, da escola à academia. São Paulo: Rêspel, 2014.
2. OETIKER, Tobias et al. **Introdução ao LATEX 2e**, versão 3.20, 09 de agosto de 2001.
3. VALENTE, Gustavo Felisberto. **Escrevendo monografias nas normas da ABNT e UFSC através do LATEX**, 2012.

MATI0087 – Laboratório de Cálculo Diferencial

CR: 02 C.H. **Total:** 30 C.H. **Teórica:** 30 C.H. **Prática:** - **Pré-requisito:** -

Ementa: Apresentação e discussão de processos de resolução de atividades por parte dos estudantes, em classe, versando sobre os conteúdos da disciplina Cálculo Diferencial.

Bibliografia Básica

1. GUIDORIZZI, Hamilton Luiz. **Um curso de cálculo vol. 1.5.** ed. Rio de Janeiro: LTC, 2002.
2. STEWART, James. **Cálculo vol. 1.** São Paulo, SP: Cengage Learning, 2009.
3. THOMAS, George B. **Cálculo vol. 1.10.** ed. São Paulo, SP: Addison-Wesley, 2002.

Bibliografia Complementar

1. ANTON, Howard. **Cálculo: um novo horizonte.** 6. ed. Porto Alegre, RS: Bookman, 2006.
2. ANTON, Howard; BIVENS, Irl; DAVIS, Stephen. **Cálculo.** 8. ed. Porto Alegre, RS: Bookman, 2007.
3. ÁVILA, Geraldo. **Cálculo 1: funções de uma variável.** 6. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1994.
4. LARSON, Ron; HOSTETLER, Robert P; EDWARDS, Bruce H. **Cálculo.** 8.ed. São Paulo, SP: McGraw-Hill, 2006
5. LEITHOLD, Louis. **O cálculo com geometria analítica vol. 1.** 3. ed. São Paulo: Harbra, 1994.

MATI0089 – Laboratório de Cálculo Diferencial em várias variáveis

CR: 02 C.H. **total:** 30 C.H. **Teórica:** 30 C.H. **Prática:** - **Pré-requisito:** MATI0083 (PRO)

Ementa: Apresentação e discussão de processos de resolução de atividades por parte dos estudantes, em classe, versando sobre os conteúdos da disciplina Cálculo Diferencial em Várias Variáveis.

Bibliografia Básica

1. GUIDORIZZI, Hamilton Luiz. **Um curso de cálculo vol. 3.** 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2002.
2. STEWART, James. **Cálculo vol. 2.** São Paulo, SP: Cengage Learning, 2009.
3. THOMAS, George B. **Cálculo vol. 2.** 10. ed. São Paulo, SP: Addison-Wesley, 2002.

Bibliografia Complementar

1. ANTON, Howard. **Cálculo: um novo horizonte.** 6. ed. Porto Alegre, RS: Bookman, 2006.
2. ANTON, Howard; BIVENS, Irl; DAVIS, Stephen. **Cálculo.** 8. ed. Porto Alegre, RS: Bookman, 2007.
3. ÁVILA, Geraldo. **Cálculo 3: funções de uma variável.** 6. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1994.
4. LARSON, Ron; HOSTETLER, Robert P; EDWARDS, Bruce H. **Cálculo.** 8.ed. São Paulo, SP: McGraw-Hill, 2006.
5. LEITHOLD, Louis. **O cálculo com geometria analítica vol. 2.3.** ed. São Paulo: Harbra, 1994.

MATI0088 – Laboratório de Cálculo Integral

CR: 02 C.H. **Total:** 30 C.H. **Teórica:** 30 C.H. **Prática:** - **Pré-requisito:** MATI0082 (PRO)

Ementa: Apresentação e discussão de processos de resolução de atividades por parte dos estudantes, em classe, versando sobre os conteúdos da disciplina Cálculo Integral.

Bibliografia Básica

1. GUIDORIZZI, Hamilton Luiz. **Um curso de cálculo vol. 1.5.** ed. Rio de Janeiro: LTC, 2002.
2. STEWART, James. **Cálculo vol. 1.** São Paulo, SP: Cengage Learning, 2009.

3. THOMAS, George B. **Cálculo vol. 1**. 10. ed. São Paulo, SP: Addison-Wesley, 2002.

Bibliografia Complementar

1. ANTON, Howard. **Cálculo: um novo horizonte**. 6. ed. Porto Alegre, RS: Bookman, 2006.
2. ANTON, Howard; BIVENS, Irl; DAVIS, Stephen. **Cálculo**. 8. ed. Porto Alegre, RS: Bookman, 2007.
3. ÁVILA, Geraldo. **Cálculo 1: funções de uma variável**. 6. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1994.
4. LARSON, Ron; HOSTETLER, Robert P; EDWARDS, Bruce H. **Cálculo**. 8. ed. São Paulo, SP: McGraw-Hill, 2006.
5. LEITHOLD, Louis. **O cálculo com geometria analítica vol. 1.3**. ed. São Paulo: Harbra, 1994.

MATI0090 – Laboratório de Cálculo Integral em Várias Variáveis

CR:02 C.H. Total: 30 C.H. Teórica: 30 C.H. Prática: - Pré-requisito: MATI0084 (PRO)

Ementa: Apresentação e discussão de processos de resolução de atividades por parte dos estudantes, em classe, versando sobre os conteúdos da disciplina Cálculo integral de funções de várias variáveis.

Bibliografia Básica

1. GUIDORIZZI, Hamilton Luiz. **Um curso de cálculo vol. 3.5**. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2002.
2. STEWART, James. **Cálculo vol. 2**. São Paulo, SP: Cengage Learning, 2009.
3. THOMAS, George B. **Cálculo vol. 2**. 10. ed. São Paulo, SP: Addison-Wesley, 2002.

Bibliografia Complementar

1. ANTON, Howard. **Cálculo: um novo horizonte**. 6. ed. Porto Alegre, RS: Bookman, 2006.
2. ANTON, Howard; BIVENS, Irl; DAVIS, Stephen. **Cálculo**. 8. ed. Porto Alegre, RS: Bookman, 2007.
3. ÁVILA, Geraldo. **Cálculo 3: funções de uma variável**. 6. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1994.
4. LARSON, Ron; HOSTETLER, Robert P; EDWARDS, Bruce H. **Cálculo**. 8. ed. São Paulo, SP: McGraw-Hill, 2006.
5. LEITHOLD, Louis. **O cálculo com geometria analítica vol. 2.3**. ed. São Paulo: Harbra, 1994.

MATI0091 – Laboratório de Equações Diferenciais Ordinárias

CR: 02 C.H. Total: 30 C.H. Teórica: 30 C.H. Prática: - Pré-requisito: MATI0084 (PRO)

Ementa: Apresentação e discussão de processos de resolução de atividades por parte dos estudantes, em classe, versando sobre os conteúdos da disciplina Equações Diferenciais Ordinárias.

Bibliografia Básica

1. BOYCE, William E; DIPRIMA, Richard C. **Equações diferenciais elementares e problemas de valores de contorno**. 6. ed. Rio de Janeiro, RJ: LTC, 1999
2. ZILL, Dennis G. **Equações diferenciais com aplicações em modelagem**. [2. ed.]. São Paulo: Cengage Learning, 2011
3. FIGUEIREDO, Djairo Guedes de; NEVES, Aloisio Freiria. **Equações diferenciais aplicadas**. 3. ed. Rio de Janeiro: IMPA, 2007

Bibliografia Complementar

1. DOERING, Claus Ivo; LOPES, Arthur Oscar. **Equações diferenciais ordinárias**. 3. ed. Rio de Janeiro: IMPA, 2008

- GONDAR, J. López; CIPOLATTI, R. **Iniciação à física matemática: modelagem de processos e métodos de solução**. Rio de Janeiro: IMPA, 2009
- SOTOMAYOR, J.; **Lições de Equações Diferenciais Ordinárias**. Projeto Euclides, IMPA, Rio de Janeiro, 1979.
- ZILL, Dennis G.; CULLEN, Michael R. **Equações diferenciais vol. 1**. 3 ed. São Paulo: Pearson Makron Books, 2001.

MATI0117 – Laboratório de Fundamentos de Matemática

CR: 02 C.H. **Total:** 30 C.H. **Teórica:** 30 C.H. **Prática:** - **Pré-requisito:** -

Ementa: Apresentação e discussão de processos de resolução de atividades por parte dos estudantes, em classe, versando sobre os conteúdos da disciplina Fundamentos de matemática e suas aplicações no ensino básico.

Bibliografia Básica

- ALENCAR FILHO, Edgard de. **Iniciação à lógica matemática**. São Paulo: Nobel, 1999
- LIPSCHUTZ, Seymour; LIPSON, Marc. **Teoria e problemas de matemática discreta**. 2. ed. São Paulo: Bookman, 2004.
- SMITH, D.; EGGEN, M.; ST. ANDRE, R. **A transition to advanced mathematics**. 7 ed. Boston: Cengage Learning, 2011.

Bibliografia Complementar

- CHARTRAND, G.; POLIMENI, A. D.; ZHANG, P. **Mathematical Proofs: A transition to advanced mathematics**. 3 ed. Pearson, 2013
- HALMOS, Paul R. *Teoria ingênua dos conjuntos*. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2001.
- IEZZI, Gelson; MURAKAMI, Carlos. **Fundamentos de matemática elementar 1: conjuntos, funções**. 7. ed. São Paulo: Atual, 1999.
- JOHNSON, D. L. **Elements of logic via numbers and sets**. New York: Springer, 1998.
- PINTO, P. R. M. **Introdução à lógica simbólica**. Ed. UFMG. 2006

MATI0086 – Laboratório de Vetores e Geometria Analítica

CR: 02 C.H. **Total:** 30 C.H. **Teórica:** 30 C.H. **Prática:** - **Pré-requisito:** -

Ementa: Apresentação e discussão de processos de resolução de atividades por parte dos estudantes, em classe, versando sobre os conteúdos da disciplina Vetores e Geometria Analítica.

Bibliografia Básica

- LIMA, E. L. **Geometria Analítica e Álgebra Linear**. SBM, 2013.
- STEINBRUCH, W. **Vetores e Geometria analítica**, LTC, 2007.
- BOULOS, I. P., **Geometria Analítica**, Makron books, 2008.

Bibliografia Complementar

- MEDEIROS, Luiz Aduino; ANDRADE, Nirzi Gonçalves de; WANDERLEY, Augusto Maurício. **Álgebra vetorial e geometria**. Rio de Janeiro: Campus, 1981.
- LIMA, Roberto de Barros. **Elementos de Álgebra vetorial**. São Paulo, SP: Nacional, 1972.

3. ARFKEN, George B; WEBER, Hans-Jurgen. **Física matemática: métodos matemáticos para engenharia e física.** Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.
4. CAMARGO, Ivan de; BOULOS, Paulo. **Geometria analítica: um tratamento vetorial.** 3. ed. São Paulo: Pearson, 2007.

MATI0048 – Matemática Discreta

CR: 04 C.H. **Total:** 60 C.H. **Teórica:** 60 C.H. **Prática:** - **Pré-requisito:** MATI0029 (PRO)

Ementa: Indução e recursividade. Introdução à Combinatória. Algoritmos. Introdução à teoria dos grafos.

Bibliografia Básica

1. LIPSCHUTZ, Seymour; LIPSON, Marc. **Matemática discreta.** 3. ed. Porto Alegre, RS: Bookman, 2013.
2. MORGADO, A. C; PITOMBEIRA, João Bosco; CARVALHO, Paulo Cezar Pinto. **Análise combinatória e probabilidade: com as soluções dos exercícios.** 9. ed. Rio de Janeiro, RJ: SBM, 2006. 343 p. (Coleção do Professor de Matemática, 2).
3. SANTOS, J. Plínio O; MELLO, P. Margarida; MURARI, Idani T. C. **Introdução à análise combinatória.** 4. ed. rev. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2007.
4. SCHEINERMAN, Edward R. **Matemática discreta: uma introdução.** São Paulo, SP: Pioneira, 2003. Cengage Learning.

Bibliografia Complementar

1. MUNIZ NETO, Antônio Caminha. **Tópicos de matemática elementar.** Rio de Janeiro, RJ: SBM, 2012.
2. SANTOS, J. Plínio O; ESTRADA, Eduardo Luis. **Problemas resolvidos de combinatória.** Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2007.
3. HAZZAN, Samuel. **Fundamentos de matemática elementar 5: combinatória, probabilidade.** 7. ed. São Paulo, SP: Atual, 2004.

MATI0125 – Resolução de Problemas

CR: 04 C.H. **Total:** 60 C.H. **Teórica:** 60 C.H. **Prática:** - **Pré-requisito:** MATI0102 (PRO) e MATI0099 (PRO)

Ementa: Estratégias para resolução de problemas. Problemas de Combinatória. Problemas de Teoria dos Números. Problemas de Geometria. Problemas de Álgebra. Problemas combinando diversos assuntos. Estudo de provas de olimpíadas: OBM, OBMEP, Olimpíada do Cone Sul, Olimpíada Internacional de Matemática, Olimpíada Ibero-americana de Matemática, Concurso Canguru sem fronteiras.

Bibliografia Básica

1. CAMINHA, A.; **Convite à Matemática Elementar.** UFC/SECITECE, 2009.
2. CORCHO, A., Oliveira, K., **Iniciação à Matemática: um curso com problemas e soluções.** Coleção Olimpíadas de Matemática – SBM, 2010.
3. FOMIN, D., ITENBERG, I., GENKIN, S.; **Círculos Matemáticos – A Experiência Russa.** IMPA, 2010.
4. MEGA, E., WATANABE, R. (organizadores), **Olimpíadas Brasileiras de Matemática, 1a a 8a - Problemas e resoluções.** Coleção Olimpíadas de Matemática – SBM, 2010.
5. MOREIRA, C.G., MOTTA, E., TENGAN, E., AMÂNCIO, L., SALDANHA, N., RODRIGUES, P., **Olimpíadas Brasileiras de Matemática, 9a a 16a - Problemas e resoluções.** Coleção Olimpíadas de Matemática – SBM, 2009.

6. MOREIRA, C.G., MOTTA, E., TENGAN, SALDANHA, N., SHINE, C.Y., **Olimpíadas Brasileiras de Matemática, 17a a 24a - Problemas e resoluções**. Coleção Olimpíadas de Matemática – SBM, 2015.

Bibliografia Complementares:

1. E. LIMA, P. C. CARVALHO, A. MORGADO E E. WAGNER. **Temas e Problemas**. SBM. 2003.
2. E. LIMA, P. C. CARVALHO, A. MORGADO E E. WAGNER. **Temas e Problemas Elementares**. SBM. 2006.
3. C. MOREIRA E E. MOTTA (editores). **Revista Eureka!** (atualmente com 38 números publicados). SBM.
4. Páginas da OBM (www.obm.org.br) e da OBMEP (www.obmep.org.br).

MATI0039 – Teoria Qualitativa das Equações Diferenciais Ordinárias

CR: 04 C.H. **Total:** 60 C.H. **Teórica:** 60 C.H. **Prática:** 00 **Pré-requisito:** MATI0105 (PRO)

Ementa: Campo de vetores no plano. Estabilidade de equilíbrios. Soluções periódicas. Teorema de Poincaré – Bendixon.

Bibliografia Básica

1. DOERING, Claus Ivo; LOPES, Arthur Oscar. **Equações diferenciais ordinárias**. 3. ed. Rio de Janeiro: IMPA, 2008.
2. SOTOMAYOR, Jorge. **Lições de equações diferenciais ordinárias**. Rio de Janeiro: Instituto de matemática Pura e Aplicada, 1979.
3. FIGUEIREDO, Djairo Guedes de; NEVES, Aloisio Freiria. **Equações diferenciais aplicadas**. 3. ed. Rio de Janeiro: IMPA, 2007.

Bibliografia Complementar

1. ARNOLD, V. I. **Ordinary differential equations**. New York: Springer 1992.
2. BRAUN, Martin. **Differential equations and their applications: an introduction to applied mathematics**. 4th ed. New York: Springer, 1993.
3. CHICONE, Carmen. **Ordinary differential equations with applications**. 2nd ed. New York: Springer, 2006.
4. CRONIN, Jane. **Ordinary differential equations: introduction and qualitative theory**. 3rd ed. Boca Raton, Estados Unidos: Chapman & Hall/CRC, c2008.
5. HIRSCH, Morris W.; SMALE, Stephen; DEVANEY, Robert L. **Differential equations, dynamical systems, and an introduction to chaos**. 2nd ed. Amsterdam, Holanda: Elsevier, 2004.

MATI0114 – Teoria de Galois

CR: 04 C.H. **Total:** 60 C.H. **Teórica:** 60 C.H. **Prática:** - **Pré-requisito:** MATI0113 (PRO)

Ementa: Extensões de corpos. Teorema do elemento primitivo. Extensões normais. Teoria elementar de Galois e solubilidade por radicais em corpos de característica zero.

Bibliografia Básica

1. ARTIN, Emil. **Algebra with Galois Theory**. Estados Unidos: American Mathematical Society, 2007.
2. GONÇALVES, A., **Introdução à Álgebra**. SBM. 2007.
3. MARTIN, Paulo Agozzini. **Grupos, corpos e Teoria de Galois**. São Paulo, SP: Livraria da Física, c2010.
4. LANG, Serge. **Álgebra para graduação**. 2. ed. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2008.

Bibliografia Complementar

1. LANG, S., **Estruturas Algébricas**. Ao Livro Técnico.
2. CLARK, A., **Elements of abstract algebra**. Dover.
3. DEAN, R., **Elementos de álgebra abstrata**. LTC.
4. HUNGERFORD, T., **Introduction: Abstract Algebra**. SaundersCollegePublishing.

MATI0076 – Tópicos de Álgebra

CR: 04 C.H. **Total:** 60 C.H. **Teórica:** 60 C.H. **Prática:** - **Pré-requisito:** MATI0113 (PRO)

Ementa: Tópicos em álgebra definidos pelo Professor e aprovado previamente em reunião de Colegiado do Curso.

Bibliografia Básica e Complementar: A definir pelo Colegiado do Curso.

MATI0045 – Tópicos de Análise

CR: 04 C.H. **Total:** 60 C.H. **Teórica:** 60 C.H. **Prática:** - **Pré-requisito:** MATI0036 (PRO)

Ementa: Tópicos em análise real, análise complexa ou análise funcional definidos pelo Professor e aprovado previamente em reunião de Colegiado do Curso..

Bibliografia Básica e Complementar: A definir pelo Colegiado do Curso.

MATI0074 – Tópicos de Cálculo

CR: 04 C.H. **Total:** 60 C.H. **Teórica:** 60 C.H. **Prática:** - **Pré-requisito:** MATI0085 (PRO)

Ementa: Tópicos em cálculo definidos pelo Professor e aprovado previamente em reunião de Colegiado do Curso.

Bibliografia Básica e Complementar: A definir pelo Colegiado do Curso.

MATI0075 – Tópicos de Equações Diferenciais

CR: 04 C.H. **Total:** 60 C.H. **Teórica:** 60 C.H. **Prática:** 00 **Pré-requisito:** MATI0105 (PRO)

Ementa: Tópicos de equações diferenciais definidos pelo Professor e aprovado previamente em reunião de Colegiado do Curso.

Bibliografia Básica e Complementar: A definir pelo Colegiado do Curso.

MATI0077 – Tópicos de Geometria e Topologia.

CR: 04 C.H. **Total:** 60 C.H. **Teórica:** 60 C.H. **Prática:** - **Pré-requisito:** MATI0085 (PRO)

Ementa: Tópicos em geometria euclidiana, geometria não-euclidiana e/ou topologia definidos pelo Professor e aprovado previamente em reunião de Colegiado do Curso.

Bibliografia Básica e Complementar: A definir pelo Colegiado do Curso.

MATI0078 – Tópicos de Matemática Aplicada

CR: 04 C.H. **Total:** 60 C.H. **Teórica:** 60 C.H. **Prática:** - **Pré-requisito:** MATI0105 (PRO)

Ementa: Tópicos em matemática aplicada definidos pelo Professor e aprovado previamente em reunião de Colegiado do Curso.

Bibliografia Básica e Complementar: A definir pelo Colegiado do Curso.

MATI0073 – Tópicos de Ensino de Matemática

CR: 04 C.H. **Total:** 60 C.H. **Teórica:** 60 C.H. **Prática:** - **Pré-requisito:** -

Ementa: Tópicos em ensino de matemática definidos pelo Professor e aprovado previamente em reunião de Colegiado do Curso.

Bibliografia Básica e Complementar: A definir pelo Colegiado do Curso.

MATI0093 – Tópicos de Combinatória Enumerativa

CR: 04 C.H. **Total:** 60 C.H. **Teórica:** 60 C.H. **Prática:** - **Pré-requisito:** -

Ementa: O atual currículo brasileiro para o ensino básico e os livros didáticos. Combinatória enumerativa. Contagem por meio de bijeção com subconjuntos dos Naturais. Arranjo, permutação e combinação. O Percorso de Estudo e Pesquisa da Teoria Antropológica do Didático. Dialéticas Cronogênese, Mesogênese e Topogênese.

Bibliografia Básica e Complementar: A definir pelo Colegiado do Curso.

MATI0094 – Tópicos de Ensino de Metodologias de Pesquisa em Educação Matemática

CR: 04 C.H. **Total:** 60 C.H. **Teórica:** 15 C.H. **Prática:** 45 **Pré-requisito:** MATI0007 (PRO)

Ementa: Projeto de pesquisa. Processo de coleta de dados. Análise de dados. Elaboração de Artigo.

Bibliografia Básica e Complementar: A definir pelo Colegiado do Curso.

MATI0080 – Tópicos da Teoria Antropológica do Didático

CR: 04 C.H. **Total:** 60 C.H. **Teórica:** 60 C.H. **Prática:** - **Pré-requisito:** -

Ementa: Tópicos da Teoria Antropológica do Didático. Aplicações para conteúdos dos Ensinos Fundamental II e Médio.

Bibliografia Básica e Complementar: A definir pelo Colegiado do Curso.

MATI0092 – Tópicos de Ensino de Campos Conceituais da Matemática

CR: 04 C.H. **Total:** 60 C.H. **Teórica:** 60 C.H. **Prática:** - **Pré-requisito:** MATI0007 (PRO)

Ementa: Apresentação e discussão da Teoria dos Campos Conceituais. Discussão sobre resolução de problemas dos campos conceituais aditivo e multiplicativo, do campo conceitual algébrico e do campo conceitual geométrico. Aspectos históricos relacionados aos campos conceituais numérico, algébrico e geométrico. Ensino remoto dos processos aritméticos, algébricos e geométricos Planejamento de proposta de ensino com o uso de material didático.

Bibliografia Básica e Complementar: A definir pelo Colegiado do Curso.

MATI0027 - Atividades Complementares Optativas

CR: - **C.H. Total:** 60 C.H. **Teórica:** - **C.H. Prática:** 60 **Pré-requisito:** -

Ementa: A definir

MATI0139 - Ação Complementar de Extensão (ACEX)

CR: - **C.H. Total:** 30 C.H. **Teórica:** - **C.H. Prática:** 30 **Pré-requisito:** -

Ementa: A definir pelo Colegiado do Curso.

Bibliografia Básica e Complementar: A definir pelo Colegiado do Curso.

MATI0140 - Ação Complementar de Extensão (ACEX)

CR: - **C.H. Total:** 60 C.H. **Teórica:** - **C.H. Prática:** 60 **Pré-requisito:** -

Ementa: A definir pelo Colegiado do Curso.

Bibliografia Básica e Complementar: A definir pelo Colegiado do Curso.

MATI0134 - Atividades de Extensão

CR: - C.H. Total: 15 C.H. Teórica: - C.H. Prática: 15 Pré-requisito: -

Ementa: A definir pelo Colegiado do Curso.

Bibliografia Básica e Complementar: A definir pelo Colegiado do Curso.

MATI0135 - Atividades de Extensão

CR: - C.H. Total: 30 C.H. Teórica: - C.H. Prática: 30 Pré-requisito: -

Ementa: A definir pelo Colegiado do Curso.

Bibliografia Básica e Complementar: A definir pelo Colegiado do Curso.

MATI0136 - Atividades de Extensão

CR: -C.H. Total: 45 C.H. Teórica: - C.H. Prática: 45 Pré-requisito: -

Ementa: A definir pelo Colegiado do Curso.

Bibliografia Básica e Complementar: A definir pelo Colegiado do Curso.

MATI0137 - Atividades de Extensão

CR: - C.H. Total: 60 C.H. Teórica: - C.H. Prática: 60 Pré-requisito: -

Ementa: A definir pelo Colegiado do Curso.

Bibliografia Básica e Complementar: A definir pelo Colegiado do Curso.

MATI0138 - Atividades de Extensão

CR: - C.H. Total: 90 C.H. Teórica: - C.H. Prática: 90 Pré-requisito: -

Ementa: A definir pelo Colegiado do Curso.

Bibliografia Básica e Complementar: A definir pelo Colegiado do Curso.

MATI0044 - Atividade de Extensão Integradora de Formação I – SEMAC

CR: - C.H. Total: 15 C.H. Teórica: - C.H. Prática: 15 Pré-requisito: -

Ementa: Programação específica elaborada por cada Departamento sob coordenação do Conselho de Centro.

Bibliografia Básica e Complementar: A definir.

MATI0131 - Atividade de Extensão Integradora de Formação II – SEMAC

CR: - C.H. Total: 15 C.H. Teórica: - C.H. Prática: 15 Pré-requisito: -

Ementa: Programação específica elaborada por cada Departamento sob coordenação do Conselho de Centro.

Bibliografia Básica e Complementar: A definir.

MATI0132 - Atividade de Extensão Integradora de Formação III – SEMAC

CR: - C.H. Total: 15 C.H. Teórica: - C.H. Prática: 15 Pré-requisito: -

Ementa: Programação específica elaborada por cada Departamento sob coordenação do Conselho de Centro.

Bibliografia Básica e Complementar: A definir.

MATI0133 - Atividade de Extensão Integradora de Formação IV – SEMAC

CR: - C.H. Total: 15 C.H. Teórica: - C.H. Prática: 15 Pré-requisito: -

Ementa: Programação específica elaborada por cada Departamento sob coordenação do Conselho de Centro.

Bibliografia Básica e Complementar: A definir.

MATI0052 - UFS Comunidade

CR: 02 C.H. **Total:** 30 C.H. **Teórica:** 0 C.H. **Prática:** 30 **Pré-requisito:** -

Ementa: Atividades de extensão que permitam reconstruir metodologias de ensino de disciplinas tradicionais pela inclusão de um conjunto de mecanismos formativos de produção de conhecimento, vinculado à sociedade e às reais necessidades de cada campus, facilitando a articulação, integração e comunicação inter e intracampus, tendo como foco o diálogo com a sociedade.

Bibliografia Básica e Complementar: A definir.

MATI0079 - UFS Comunidade

CR: 04 C.H. **Total:** 60 C.H. **Teórica:** 0 C.H. **Prática:** 60 **Pré-requisito:** -

Ementa: Atividades de extensão que permitam reconstruir metodologias de ensino de disciplinas tradicionais pela inclusão de um conjunto de mecanismos formativos de produção de conhecimento, vinculado à sociedade e às reais necessidades de cada campus, facilitando a articulação, integração e comunicação inter e intracampus, tendo como foco o diálogo com a sociedade.

Bibliografia Básica e Complementar: A definir.

Optativas ofertadas por outros cursos

LETRI0064 – Espanhol Instrumental I

CR: 04 C.H. **Total:** 60 C.H. **Teórica:** 60 C.H. **Prática:** - **Pré-requisito:** -

Ementa: Estratégias de leitura para compreensão global de textos autênticos escritos em espanhol. Estruturas fundamentais da língua espanhola.

Bibliografia Básica

1. Alves, Adda-Nari; Melo, Angélica. **Mucho: Español para Brasileños**. 2ªed. Moderna: São Paulo, 2004.
2. Jimenez, F. P.; Cáceres, M. R. **Vamos a Hablar: Curso de Lengua Española**. 16.ed. São Paulo: Ática, 2000. 4v.

Bibliografia Complementar

1. MILANI, E. M., **Gramática de Espanhol para Brasileiros**. Ed. Saraiva, 2ª ed., 2000.

EDUI0123 – Filosofia da Educação

CR: 04 C.H. **Total:** 60 C.H. **Teórica:** 60 C.H. **Prática:** - **Pré-requisito:** -

Ementa: Noções básicas de Filosofia. A educação como disciplina filosófica. Ética, política e formação do indivíduo para a cidadania. A dimensão moral, estética e dialética do ato de educar. Concepções de educação na teoria do conhecimento. O discurso filosófico da educação na contemporaneidade.

Bibliografia Básica:

1. CHAUI, Marilena de Souza. **Convite à filosofia**. 12. ed. São Paulo: Ática, 2002.
2. CRUZ, Maria Helena Santana (Org.). **Contribuições para pensar a educação, a diversidade e a cidadania**. São Cristóvão: Editora UFS, 2009.
3. GADOTTI, Moacir. **História das ideias pedagógicas**. 8. ed. São Paulo: Ática, 2008.
4. GHIRALDELLI JÚNIOR, Paulo. **Filosofia da educação**. São Paulo: Ática, 2006.

5. LUCKESI, Cipriano. **Filosofia da educação**. São Paulo: Cortez, 1998.

Bibliografia Complementar:

1. ARANHA, Maria Lúcia de Arruda; MARTINS, Maria Helena Pires. **Filosofando: introdução à filosofia**. 4. ed. São Paulo: Moderna, 2009.
2. BRANDÃO, Zaia. **A crise dos paradigmas e a educação**. 10. ed. São Paulo, SP: Cortez, 2007.
3. CANDAU, Vera Maria et al. **Tecendo a cidadania: oficinas pedagógicas de direitos humanos**. 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.
4. CORTELLA, Mario Sergio. **A escola e o conhecimento: fundamentos epistemológicos e políticos**. 2. ed. São Paulo, SP: Cortez, 1999.
5. DALBOSCO, Cláudio Almir. **Pragmatismo, teoria crítica e educação: ação pedagógica como mediação de significados**. Campinas, SP: Autores Associados, 2010.
6. DEWEY, John. **Democracia e educação: capítulos essenciais**. São Paulo, SP: Ática, 2007.
7. SOUZA FILHO, Danilo Marcondes de. **Iniciação à história da filosofia: dos pré-socráticos a Wittgenstein**. 2. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2007.
8. VEIGA NETO, Alfredo José da. **Foucault & a educação**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

LETRI0063 – Inglês Instrumental I

CR: 04 C.H. **Total:** 60 C.H. **Teórica:** 60 C.H. **Prática:** - **Pré-requisito:** -

Ementa: Estratégias de leitura de textos autênticos escritos em língua inglesa, visando os níveis de compreensão geral, de pontos principais e detalhados e o estudo das estruturas básicas da língua alvo.

Bibliografia Básica

1. SOUZA, A. G. F. et al. **Leitura em língua inglesa: uma abordagem instrumental**. São Paulo: Disal, 2005.
2. GUANDALINI, E. O., **Técnicas de leitura em inglês: ESP: estágio I**. São Paulo: Textonovo, 2002.
3. MUNHOZ, R., **Inglês Instrumental: Estratégias de leitura**. São Paulo: Textonovo, 2000.

Bibliografia Complementar

1. EVARISTO, S. et al. **Inglês Instrumental - Estratégias de Leitura**. Teresina: Halley S. A. Gráfica e Editora, 1996.
2. OLIVEIRA, S. R. F. **Estratégias de Leitura para Inglês Instrumental**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1994.
3. TOTIS, V. P., **Língua Inglesa: leitura**. São Paulo: Cortez, 1991.
4. GALLO, L. R., **Inglês instrumental para informática: módulo I**. 2. ed. São Paulo, SP: Ícone, 2011.
5. ANDERSON, N. J., **Active - Skills for reading: book 1**. Singapore: Heinle&Heinle, 2002.

EDUI0053 - Fundamentos da Investigação Científica

CR: 04 C.H. **Total:** 60 C.H. **Teórica:** 60 C.H. **Prática:** - **Pré-requisito:** -

Ementa: Ciência e tipos de conhecimento. Linguagem usual e científica. Métodos científicos. Metodologia do trabalho acadêmico: fichamento, resumo e resenha; pesquisa bibliográfica e artigo; normas, técnicas de citação, referências e apresentação de trabalhos. Elementos de um projeto de pesquisa.

Bibliografia Básica:

1. CHIZZOTTI, Antônio. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2006.
2. GIL, Antônio C. **Como elaborar o projeto de pesquisa**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2008.
3. GONSALVES, Elisa Pereira. **Conversas sobre iniciação à pesquisa científica**. 5 ed. Campinas, SP: Alínea, 2011.
4. MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
5. COLZANI, Valdir Francisco. **Guia para redação do trabalho científico**. 2. ed. Curitiba: Juruá, 2008.

Bibliografia Complementar

1. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS E TÉCNICAS/NBR 6023. **Informações e documentação: referências – elaboração**. Rio de Janeiro, 2002.
2. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS E TÉCNICAS/NBR 10520. **Informações e documentação: citações em documentos**. Rio de Janeiro, 2002.
3. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS E TÉCNICAS/NBR 6022. **Informações e documentação: artigos em publicação científica impressa – apresentação**. Rio de Janeiro, 2003.
4. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS E TÉCNICAS/NBR 15287. **Informações e documentação: projeto de pesquisa – apresentação**. Rio de Janeiro, 2011.
5. GIL, Antônio C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2008.
6. MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.
7. MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
8. TAFNER, Elisabeth Penzlien; SILVA, Everaldo da; FISCHER, Julianne. **Metodologia do trabalho científico**. 2. ed. Curitiba: Juruá, 2008.

EDUI0128 - Psicologia da Educação II

CR: 04 C.H. Total: 60 C.H. Teórica: 60 C.H. Prática: - Pré-requisito: -

Ementa: Das teses inatistas e ambientalistas para uma perspectiva interacionista de aprendizagem humana: conceitos e teorias psicológicas. Teorias interacionistas e prática pedagógica problematizadora. Aprendizagem e suas relações com os processos de ensino: políticas cognitivas e educacionais: do “transmitir informações” para uma sala de aula como laboratório de experimentações, espaço de invenção de si, do mundo e de conhecimentos. Questões contemporâneas: Dificuldades e Potencialidades para a aprendizagem na escola; Dificuldades de aprendizagem na sala de aula: Patologização/medicalização do não-aprender: problematizações; Aprendizagem e outros modos de fazer-pensar avaliação: sobre acompanhar processos de aprendizagem. Pedagogias e aprendizagens entre igualdade, diversidade e diferença.

Bibliografia Básica:

1. ARANTES, E.; NASCIMENTO, M; FONSECA T. (Org.). **Práticas PSI inventando a vida**. Niterói: EDUFF, 2007.
2. CAMPOS, D. M. S. **Psicologia da Aprendizagem**. Petrópolis: Vozes, 2005.
3. KASTRUP, V.; TEDESCO, S.; PASSOS, E. (orgs.). **Políticas da Cognição**. Porto Alegre: Sulina, 2008.

4. PILETTI, N; ROSSATO. S. **Psicologia da Aprendizagem**: da teoria do condicionamento ao construtivismo. São Paulo: contexto: 2013.
5. GAMEZ, L. **Psicologia da Educação**. Rio de Janeiro: LTC, 2013.
6. PATTO, M. H. S. **Introdução à Psicologia escolar**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1997.
7. WERNER, J. **Saúde e educação**. São Paulo: Editora Gryphus, 2000.

Bibliografia Complementar:

1. LEFRANÇOIS, G. **Teorias da Aprendizagem**. São Paulo: Cengage Learning, 2008.
2. LOURO, G.; FELIPE, J.; GOELLNER, S. **Corpo, Gênero e Sexualidade**. Um debate contemporâneo na educação. Petrópolis: Vozes, 2008.
3. REGO, T (org.). **Cultura, Aprendizagem e desenvolvimento**. Petrópolis: Vozes, 2011.

FISII0067 – Física 3

CR: 04 C.H. **Total:** 60 C.H. **Teórica:** 60 C.H. **Prática:** - **Pré-requisito:** MATI0085 (PRO) e FISII0063 (PRO)

Ementa: Carga elétrica e campo elétrico; lei de Gauss; potencial elétrico; capacitância e dielétricos; corrente elétrica; resistência e força eletromotriz; circuitos de correntes contínuas; campo magnético e força magnética; fontes de campos magnéticos.

Bibliografia Básica

1. 1. Young, H. D., Freedman, R. A. **Física 3. Eletromagnetismo**, 12 ed. São Paulo, Addison Wesley, 2008.
2. Halliday, D., Resnick, R., Walker, J. **Fundamentos de Física. Eletromagnetismo**, vol. 1, 8 ed., Rio de Janeiro, LTC, 2009.
3. Serway, Raymond A; Jewett, John W. **Princípios de Física: Eletromagnetismo**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2008.

Bibliografia Complementar:

1. 1. Nussenzveig, H. Moysés. **Curso de física básica: Eletromagnetismo**. 4. ed., rev. São Paulo: E. Blucher, 2002.
4. Alonso, Marcelo; Finn, Edward J. **Física: um curso universitário: Campos e Ondas**. São Paulo: E. Blucher, 1972.

FISII0068 – Laboratório de Física 3

CR: 02 C.H. **Total:** 30 C.H. **Teórica:** - **C.H. Prática:** 30 **Pré-requisito:** FISII0063 (PRO) e FISII0064 (PRO)

Ementa: Experiências de laboratório e/ou simulações computacionais sobre interação elétrica, eletrodinâmica, interação magnética, propriedades elétricas e magnéticas da matéria.

Bibliografia Básica

1. ALMEIDA, J. M. A., BARBOSA, L. B. **Laboratório de Física B**. Disponível em: <https://www.sigaa.ufs.br/>.
2. HALLIDAY, D., RESNICK, R., WALKER, J. **Fundamentos de Física. Eletromagnetismo**, vol. 3, 8 ed. Rio de Janeiro, LTC, 2009.
3. YOUNG, H. D., FREEDMAN, R. A. **Física III. Eletromagnetismo**, 12 ed. São Paulo, Addison Wesley, 2008.

Bibliografia Complementar

1. MAIA, A. F., VALERIO, M. E. G., MACEDO, Z. S. **Apostila de Laboratório de Física A**. Disponível em: <https://www.sigaa.ufs.br/>>Acesso em 17/03/2017.

2. PIACENTINI, J. J.; GRANDI, B. C. S.; HOFMANN, M. P. **Introdução ao Laboratório de Física**. 2.ed. rev. Florianópolis, SC: Ed. UFSC, 2005.
3. SERWAY, R. A; JEWETT, J. W. **Princípios de Física: Eletromagnetismo**. São Paulo: Thomson, 2006.

EDUI0127 - Sociologia da Educação

CR: 04 C.H. total: 60 C.H. Teórica: 60 C.H. Prática: - Pré-requisito: -

Ementa: Origens histórico-sociais da Sociologia; Objeto e método de autores clássicos: Durkheim, Marx e Weber. Relação educação e sociedade; desenvolvimento da Sociologia da Educação no Brasil. Educação e temas contemporâneos: relação do humano com o meio ambiente, pluralidade cultural e questão global/local.

Bibliografia Básica

1. ADORNO, T. W. **Educação após Auschwitz. In: Educação e emancipação**. Tradução de Wolfgang Leo Maar. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995. p.119-138. Disponível em: <<http://www.verlaine.pro.br/txt/pp5/adorno-educacao.pdf>>.
2. ARON, Raymond. **As Etapas do Pensamento Sociológico**. Trad. Sérgio Bath, 5.ED. São Paulo: Martins Fontes, 2000. Disponível em: <<http://wp.ufpel.edu.br/franciscovargas/files/2015/03/ARON-Raymond.-As-Etapas-do-Pensamento-Sociolo%CC%81gico.pdf>>.
3. BOURDIEU, Pierre; NOGUEIRA, Maria Alice; CATANI, Afrânio M (Org.). **Escritos de educação**. [12. ed.]. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.
4. COSTA, Márcio; SILVA, Graziela Moraes Dias da. **Amor e desprezo: o velho caso entre sociologia e educação no âmbito do GT-14**. Revista Brasileira de Educação. no. 22 Rio de Janeiro Jan./Abr. 2003. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-24782003000100010>.
5. DINIZ, Margareth; DINIZ, Margareth; VASCONCELOS, Renata Nunes. **Pluralidade cultural e inclusão na formação de professoras e professores: gênero, sexualidade, raça, educação especial, educação indígena, educação de jovens e adultos**. 1. Ed. Belo Hori: Formato, 2004.
6. DURKHEIM, E. **Educação e Sociologia**. 11ª edição, São Paulo, Melhoramentos, 1978.
7. FORACCHI, Marialice Mencarini; MARTINS, José de Souza. **Sociologia e sociedade: leituras de introdução à sociologia**. Rio de Janeiro: LTC, 1978.
8. GIDDENS, Anthony. **Sociologia**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.
9. JACOBI, Pedro. **Educação ambiental, cidadania e sustentabilidade**. Cad. Pesquisa, São Paulo, n.118, p.189-206, Mar. 2003. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-15742003000100008&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 05 Ago. 2016.
10. KONDER, Leandro. **Marxismo e alienação: contribuição para um estudo do conceito marxista de alienação**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1965.
11. SEVERINO, Antônio Joaquim. **Educação, ideologia e contra ideologia**. São Paulo: EPU, 1986. 106 p. (Temas Básicos de Educação e Ensino).
12. TOZONI-REIS, Marília Freitas de Campos. **A contribuição da sociologia da educação para a compreensão da educação escolar**. UNIVESP, disponível em: <<http://www.acervodigital.unesp.br/bitstream/123456789/169/3/01d09t03.pdf>>.

13. WEBER, Max; COHN, Gabriel (Org.); FERNANDES, Florestan (Coord.). **Sociologia**. 7. ed. São Paulo: Ática, 1999.

Bibliografia Complementar

1. CHARLOT, Bernard. **Relação com o saber, formação dos professores e Globalização: questões para a educação hoje**. Porto Alegre, RS: Artmed, 2005.
2. COSTA, Cristina. **Sociologia: introdução à ciência da sociedade**. 3. ed. São Paulo, SP: Moderna, 2007.
3. FREUND, Julien. **Sociologia de Max Weber**. 5 Ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2003. Disponível em: <https://docs.google.com/file/d/0B1gI01b79FKEMDQzODVmMTctOTgyZS00ZGYzLTlhOGYtNjA0MGQ1MWFkMmVk/edit?hl=pt_BR>.
4. KONDRAT, Hebert; MACIEL, Maria Delourdes. **Educação ambiental para a escola básica: contribuições para o desenvolvimento da cidadania e da sustentabilidade**. Rev. Bras. Educ., Rio de Janeiro, v. 18, n. 55, p. 825-846, Dez. 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-24782013000400002&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 05 Ago. 2016.
5. MORRISH, Ivor. **Sociologia da educação: uma introdução**. 2. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1975.
6. KONDER, Leandro. “**Marx e a sociologia da educação**”. In: TURA, M. de L. R. (Org.). **Sociologia para Educadores**. Rio de Janeiro: Quartet, 2004. Pp. 11-24. Disponível em: <<https://docs.google.com/viewer?a=v&pid=sites&srcid=ZGVmYXVsdGRvbWFpbmxb2Npb2xvZ2lhZGFIZHVjYW-Nhb3Vmcmpp8Z3g6MTYxMWIwOGYzYWZkMGQ4Ng>>.
7. MASCARENHAS, Alexandra Garcia; et al. **Sociologia da Educação: debates clássicos na formação de professores**. Porto Alegre: FURG, 2013. Disponível em: <<http://www.sabercom.furg.br/bitstream/1/1585/1/Sociologia-da-educacao-debates-classicos-na-formacao-de-professores.pdf>>.
8. MARTINS, Carlos Benedito. **Sociologia e ensino superior: encontro ou desencontro?** Sociologias, Porto Alegre, v. 14, n. 29, p. 100-127, Abr. 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-45222012000100005&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 12 jul. 2016. <http://dx.doi.org/10.1590/S1517-45222012000100005>.
9. OLIVEIRA, Amurabi. **Revisitando a história do ensino de Sociologia na Educação Básica**. Acta Scientiarum. Maringá, v. 35, n. 2, July-Dec., 2013, p. 179-189. Disponível em: <<http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/ActaSci-Educ/article/view/20222>>.
10. ORSO, Paulino José; GONÇALVES, Sebastião Rodrigues; MATTOS, Valci Maria (Org.). **Educação e luta de classes**. São Paulo: Expressão Popular, 2008.
11. QUINTANEIRO, Tania; BARBOSA, Maria Ligia de Oliveira; OLIVEIRA, Márcia Gardênia de. **Um toque de clássicos: Marx, Durkheim e Weber**. 2. ed., rev. e ampl. Belo Horizonte, MG: Ed. UFMG, 2002. Disponível em: <http://perio.unlp.edu.ar/catedras/system/files/durkheim_webber_marx_-_um_toque_de_classicos_0.pdf>.
12. SELL, Carlos Eduardo. **Max Weber e a Sociologia da Educação. Contrapontos**. Ano 2 - n. 5 - p. 237-250 - Itajaí, maio/ago. 2002. Disponível em: <<http://siaiap32.univali.br/seer/index.php/rc/article/view/143/122>>.

9. ANEXOS



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
CONSELHO DO ENSINO, DA PESQUISA E DA EXTENSÃO

RESOLUÇÃO Nº /2022/CONEPE

ANEXO I

NORMAS DE ESTÁGIO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM MATEMÁTICA LICENCIATURA DO CAMPUS UNIVERSITÁRIO PROF. ALBERTO CARVALHO

CAPÍTULO I
DA DEFINIÇÃO, OBJETIVOS E MODALIDADES DO ESTÁGIO

Art. 1º O Estágio Curricular obrigatório do Curso de Graduação em Matemática Licenciatura do Campus Universitário prof. Alberto Carvalho, da Universidade Federal de Sergipe é definido como o ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação do discente para o trabalho produtivo sendo integralizado com **405 horas**.

Art. 2º O Estágio Curricular obrigatório é um componente curricular caracterizado como Atividade Acadêmica de orientação coletiva, sem a abertura de turma e a matrícula discente será solicitada ao Coordenador de Estágio do Curso na primeira semana letiva de forma online.

Art. 3º O Estágio Curricular tem caráter eminentemente didático-pedagógico, e deve atender aos seguintes objetivos:

- I. Oferecer ao aluno a oportunidade de desenvolver atividades típicas de sua futura profissão na realidade social do campo de trabalho;
- II. Contribuir para a formação de uma consciência crítica no aluno em relação à sua aprendizagem nos aspectos profissional, social e cultural;
- III. Representar a oportunidade de integração de conhecimentos, visando o desenvolvimento de competência técnico-científica comprometida com a realidade social;
- IV. Permitir a adequação dos componentes curriculares e dos cursos ensejando as mudanças que se fizerem necessárias na formação dos profissionais, em consonância com a realidade encontrada nos campos de Estágio, e,
- V. Contribuir para o desenvolvimento da cidadania integrando a universidade com a comunidade.

Art. 4º Os Estágios realizados pelos estudantes com matrícula regular nos cursos de graduação da UFS, serão curriculares, podendo ser obrigatórios ou não obrigatórios.

- I. Estágio Curricular Obrigatório previsto na matriz curricular padrão do curso de Graduação em Matemática Licenciatura definido enquanto atividade e configurado como componente curricular obrigatório para a integralização do curso pelo estudante, como requisito para a obtenção de seu diploma, e,
- II. Estágio Curricular Não Obrigatório – é aquele realizado voluntariamente pelo estudante para complementar sua formação acadêmico-profissional.

Art. 5º Na Estrutura Curricular do Curso de **Graduação em Matemática Licenciatura** o Estágio Curricular obrigatório compreende os componentes curriculares: Estágio Supervisionado em Ensino de Matemática I, Estágio Supervisionado em Ensino de Matemática II e Estágio Supervisionado em Ensino de Matemática III, perfazendo um total de **405** (quatrocentas) horas.

Art. 6º O estágio não obrigatório, será considerado, para fins de integralização curricular, como atividade complementar até o limite máximo de sessenta horas-aula.

CAPÍTULO II DO CAMPO DE ESTÁGIO

Art. 7º Campo de Estágio é a unidade ou contexto espacial que tenha condições de proporcionar experiências práticas na área de ensino de Matemática com supervisão técnica pedagógica.

Parágrafo único. Constituem campos de Estágio, desde que resguardados os objetivos listados no artigo 2º desta Norma, as escolas da rede pública e/ou da rede privada de ensino, que permitam a iniciação referente ao trabalho do profissional da educação. Nelas, as atividades de Estágio serão desenvolvidas envolvendo:

- I. Planejamento, desenvolvimento e avaliação de ações de projetos educativos, e,
- II. Planejamento, desenvolvimento e avaliação de projetos de ensino e aprendizagem, mediante o exercício da docência no âmbito da Educação Básica.

Art. 8º São condições mínimas para a categorização de um campo de Estágio definido no artigo anterior:

- I. A existência de demandas ou necessidades que possam ser atendidas, no todo ou em parte, pela aplicação de métodos e técnicas da área de formação profissional do estagiário;
- II. A existência de infraestrutura em termos de recursos humanos e materiais definida e avaliada pelo coordenador do Estágio de cada curso;
- III. Possuir profissionais graduados vinculados às áreas afins de Estágio para supervisão e avaliação dos estagiários.

CAPÍTULO III DA ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

Art. 9º O Estágio curricular será desenvolvido sob a coordenação, docência, orientação, avaliação e supervisão dos seguintes profissionais:

- I. **Coordenador (a) de Estágio do Centro:** docente efetivo (a) da UFS, escolhido (a) a partir de critérios específicos de cada Centro, responsável pela Presidência da comissão de Estágio Curricular do Centro/Campus;
- II. **Coordenador de Estágio do Curso:** docente com mestrado/doutorado na área de Educação Matemática/Educação, eleito (a) pelo conselho do DMAI, responsável pela coordenação, administração e funcionamento dos Estágios do curso e membro nato da comissão de Estágio Curricular do Campus;
- III. **Orientadores Pedagógicos de Estágio:** docentes do DMAI, que atuam na área de Educação Matemática/Educação, responsáveis pelo planejamento, orientação, acompanhamento e avaliação do Estágio e do estagiário; e,
- IV. **Supervisores Técnicos:** profissionais pertencentes às instituições concedentes do Estágio, com formação superior, devidamente habilitado e responsável pelo planejamento, orientação, acompanhamento e avaliação do estagiário, no local de desenvolvimento das atividades de Estágio.

Art. 10 O coordenador de Estágio do Curso de Matemática Licenciatura terá, as seguintes atribuições:

- I. Receber as solicitações eletrônicas de matrícula dos candidatos a Estágio dentro do prazo estabelecido;

- II. Distribuir os discentes para orientação de Estágio, de maneira mais igualitária possível quanto a quantidade de discentes a serem matriculados;
- III. Entregar ao Coordenador do Curso a relação dos discentes a serem matriculados e seus respectivos orientadores, em até **5** (cinco) dias úteis após o início do período letivo;
- IV. Indicar campos de Estágio à Central de Estágios para estabelecer convênios ou parcerias;
- V. Atuar junto aos professores (as) orientadores(as) de alunos designados pelo Departamento;
- VI. Prestar informações à Comissão de Estágio do Centro em relação a assuntos referentes ao curso em questão;
- VII. Ser responsável pelo diário de classe gerado pelo componente Curricular de Estágio Obrigatório, exceto quando existir professor de Estágio na docência ou Supervisor Pedagógico para a atividade;
- VIII. Avaliar e aprovar quando pertinente os aditamentos ao Termo de Compromisso de Estágio inicial no SIGAA, e,
- IX. Manter registros atualizados sobre o(s) Estágio(s) com os respectivos campos de Estágio.

Parágrafo Único O (a) docente que for eleito (a) para a Coordenação de Estágio exercerá a função por um período de **24** (vinte e quatro) meses, podendo ser prorrogado por igual período.

Art. 11 As atividades de Estágio do Curso de Graduação em Matemática Licenciatura serão coordenadas pela Comissão de Estágio, por meio do desenvolvimento dos programas, dos projetos e acompanhamento dos planos de Estágios, cabendo-lhe a tarefa de propor mudanças em função dos resultados obtidos, sendo a mesma composta pelos seguintes membros:

- I. Um docente do Colegiado do Curso;
- II. Professores orientadores, até o limite de cinco, eleitos pelo Conselho Departamental de Matemática dentre aqueles que atuam na atividade de Estágio Supervisionado em Ensino de Matemática I, II ou III, e,
- III. Um representante discente indicado pelo Centro Acadêmico.

Art. 12 Compete à Comissão de Estágio:

- I. Zelar pelo cumprimento das normas de Estágio curricular, bem como das resoluções específicas da UFS;
- II. Propor modificações dessas normas ao Colegiado do Curso e decidir sobre casos omissos;
- III. Participar do planejamento e avaliação das ações voltadas para o aperfeiçoamento do Estágio;
- IV. Participar do credenciamento dos campos de Estágio;
- V. fazer o planejamento semestral (ou anual), da disponibilidade dos campos de Estágio e respectivos professores orientadores, e encaminhá-los ao setor responsável pelo Estágio da UFS;
- VI. Acompanhar, no SIGAA, a relação de professores orientadores e dos seus respectivos estagiários;
- VII. Acompanhar, no SIGAA, o cadastro dos termos de compromisso de Estágio curricular obrigatório, devidamente preenchido e assinado pela unidade concedente, seja UFS ou outra entidade pública ou privada, pelo professor orientador e pelo estagiário;
- VIII. Analisar as propostas de programas de Estágio;
- IX. Estabelecer cronograma de seminários sobre os Estágios, reuniões com os estagiários e visitas às unidades conveniadas, entre outras julgadas necessárias;
- X. Avaliar, em conjunto com o Colegiado do Curso, os resultados dos programas de Estágio curricular obrigatório em andamento e propor alterações;
- XI. Promover, com o Colegiado do Curso, ações que visem à realimentação dos currículos, a partir das experiências nos campos de Estágio;
- XII. Encaminhar ao Departamento, para arquivamento, os relatórios parciais e finais de Estágio curricular, sendo obrigatória a entrega de uma cópia impressa, e,
- XIII. Analisar os planos de Estágio não obrigatório, emitindo parecer no prazo máximo de dez dias úteis, a partir da data de seu recebimento, encaminhando-os ao Colegiado do Curso para cômputo das atividades complementares.

Art. 13 Quanto à matrícula no Estágio obrigatório:

- I. A solicitação de matrícula deverá ser feita de forma eletrônica no período da primeira semana de aula junto ao Coordenador de Estágio do Curso;
- II. A matrícula será realizada pelo coordenador do curso no SIGAA seguindo as exigências do PPC do curso quanto a pré-requisitos e a indicação de orientação feita pelo coordenador de Estágio;

CAPÍTULO IV

DAS ATRIBUIÇÕES DOS AGENTES PARTICIPANTES DO ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO E NÃO OBRIGATÓRIO

Art. 14 A supervisão da atividade de Estágio será realizada, no campo de Estágio, por um Supervisor Técnico bem como pelo Orientador Pedagógico e, na UFS, por um Orientador Pedagógico.

§ 1º O Supervisor Técnico será um profissional, com formação de Ensino Superior vinculado ao campo de Estágio e que supervisiona e orienta no local, as atividades do estagiário.

§ 2º O Orientador Pedagógico será um docente (efetivo ou substituto) do DMAI, e responsável por pelo planejamento, orientação, acompanhamento e avaliação do Estágio e do estagiário nas atividades Estágio Supervisionado I, II e III.

Art. 15 Os Orientadores Pedagógicos terão as seguintes atribuições:

- I. Orientar, no máximo, **15** (quinze) discentes do curso;
- II. Assistir, pelo menos, uma aula de cada estagiário que esteja sob sua responsabilidade, fazer comentários sobre o desempenho deste, oportunizando a reflexão sobre a ação docente e, caso o estudante não apresente um desempenho suficiente para obter aprovação, outras visitas serão realizadas para nova avaliação;
- III. Orientar o estagiário na elaboração do plano de trabalho a ser desenvolvido no campo de Estágio obrigatório;
- IV. Contribuir para o desenvolvimento de uma postura ética em relação a prática profissional do estagiário;
- V. Discutir as diretrizes do plano de Estágio com o supervisor técnico;
- VI. Validar no SIGAA o plano de Estágio curricular dos estagiários sob sua responsabilidade;
- VII. Acompanhar o cumprimento do plano de Estágio na forma prevista nesta norma;
- VIII. Acompanhar a frequência do estagiário da modalidade obrigatório por meio de procedimentos definidos nesta norma;
- IX. Avaliar e preencher no SIGAA o relatório de Estágio semestral e final do estagiário em modalidade não obrigatório;
- X. Orientar o aluno na elaboração do relatório final de Estágio obrigatório e avaliação final;
- XI. Manter contato regular com o campo de Estágio na forma prevista nesta norma, e,
- XII. Homologar as solicitações de cancelamento do Estágio obrigatório no SIGAA.

Parágrafo Único. A carga horária docente definida para a orientação das atividades de Estágio Curricular Obrigatório é de 4 (quatro) horas semanais.

Art.16 O Supervisor Técnico terá as seguintes atribuições:

- I. Orientar, discutir, acompanhar e avaliar o estagiário em relação às atividades desenvolvidas, por meio de uma relação dialógica com o Orientador Pedagógico e/ou Coordenador de Estágio do Curso;
- II. Acompanhar a frequência do estagiário;
- III. Preencher no SIGAA o relatório de Estágio semestral e final do estagiário em modalidade não obrigatório, e,
- IV. Emitir no final do Estágio um relatório ou parecer sobre o desempenho do aluno.

CAPÍTULO V DO ESTAGIÁRIO

Art. 17 O estagiário é o discente do curso regularmente matriculado nas Atividades Acadêmicas Específicas (AAE) de Estágio Supervisionado I, II, III ou vinculado ao Estágio Curricular Não Obrigatório.

Art. 18 O estagiário terá as seguintes atribuições:

- I. Procurar o coordenador de Estágio para informar seu interesse em se matricular na AAE de Estágio, em até 2 (dois) dias úteis após o início de cada semestre letivo;
- II. Assinar Termo de Compromisso com a UFS e com a unidade concedente;
- III. Participar da elaboração do plano de Estágio curricular, sob o acompanhamento do professor orientador e do supervisor técnico;
- IV. Desenvolver as atividades previstas no plano de atividades dentro do prazo previsto no cronograma de Estágio curricular obrigatório e não obrigatório;
- V. Cumprir as normas disciplinares do campo de Estágio e manter sigilo com relação às informações as quais tiver acesso;
- VI. Elaborar e preencher no SIGAA o relatório parcial e/ou final e encaminhá-lo ao supervisor técnico para a avaliação do Estágio obrigatório e não obrigatório, conforme a especificidade de cada modalidade;
- VII. Preencher formulário de autoavaliação e submeter-se aos processos de avaliação quando solicitado;
- VIII. Executar demais atribuições e responsabilidades conferidas pela coordenação de Estágio e/ou pelo professor orientador;
- IX. Apresentar conduta ética, e,
- X. Cumprir a jornada de atividade de Estágio definida em comum acordo entre a instituição de ensino, a parte concedente e o aluno estagiário ou seu representante legal.

Art. 19 A frequência dos estagiários será acompanhada mediante o preenchimento de formulário específico disponibilizado pela Coordenação de Estágio.

CAPÍTULO VI DO ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO

Art. 20 A carga horária do Estágio Curricular Obrigatório no Curso de Graduação em Matemática Licenciatura é distribuída da seguinte forma:

- I. Estágio Supervisionado em Ensino de Matemática I, semestral com carga horária de cento e cinco (105) horas, as quais serão destinadas para reflexões relacionadas ao conhecimento da realidade escolar nos aspectos administrativos (gestão escolar) e pedagógicos (gestão da sala de aula) e de estratégias de ensino em aulas de Matemática nas turmas da Educação Básica.
- II. Estágio Supervisionado em Ensino de Matemática II, semestral com carga horária de cento e cinquenta (150) horas, as quais serão destinadas para planejamento e construção de materiais didáticos, reflexões sobre a prática docente e orientações do professor orientador, na Universidade; e para observações, semidocência e docência, conforme Art. 13º destas normas, realizadas em turmas dos anos finais do Ensino Fundamental.
- III. Estágio Supervisionado em Ensino de Matemática III, semestral com carga horária de cento e cinquenta (150) horas, as quais serão destinadas para planejamento e construção de materiais didáticos, reflexões sobre a prática docente e orientações do professor orientador, na Universidade; e para observações, semidocência e docência, conforme Art. 13º destas normas, realizadas em turmas do Ensino Médio.

Art. 21 Sobre as atividades a serem desenvolvidas na escola (Prática de Docência), serão subdivididas em:

- I. Observação: o estagiário coleta dados referentes ao desempenho dos estudantes em diferentes situações de ensino;
- II. Semidocência: realiza observação participativa, ou seja, além de continuar observando, o estagiário passa a interagir com os estudantes e com o professor, podendo fazer explicações no quadro e atendimentos individuais aos alunos, e;
- III. Docência: o estagiário assume a turma e desenvolve o plano de trabalho elaborado durante a observação e a semidocência.

Art. 22 As atividades de Estágio Supervisionado em Ensino de Matemática podem ser desenvolvidas em escolas públicas conveniadas ou, eventualmente, na rede de ensino privada.

Art. 23 O discente bolsista que concluiu a residência pedagógica poderá solicitar aproveitamento de estudo conforme previsto no artigo 4º. da Resolução nº 27/2019/CONEPE, que regulamenta o aproveitamento de carga horária discente cumprida em atividades do Programa Residência Pedagógica em cursos de Licenciatura da Universidade Federal de Sergipe.

Art. 24 O discente que comprovar experiência docente em sala de aula poderá ser dispensado em um dos Estágios, desde que seja observada a série de ensino correspondente ao componente solicitado e o intervalo de tempo decorrido entre o término das atividades e a solicitação (máximo um ano).

§ 1º Os seguintes documentos deverão ser utilizados na comprovação da experiência docente:

- I. Fotocópia do Contrato de Trabalho (ou Carteira Profissional) para fins de comprovação do período de regência;
- II. Declaração da escola especificando a série, disciplina e carga horária semanal em sala de aula;
- III. Relatório de Atividades desenvolvidas no período assinado pelo diretor da instituição de ensino.

§ 2º Caberá ao coordenador de Estágio do curso enviar a solicitação documentada para um dos docentes da área de ensino para emitir parecer a ser apreciado pelo Colegiado do curso.

§ 3º A iniciativa do pedido de dispensa de que trata o *caput* deste artigo é do discente interessado e deverá ser apresentado por escrito ao coordenador de Estágio, **15** (quinze) dias após o início do semestre letivo previsto no calendário da UFS.

§ 4º Cabe ao Colegiado do curso decidir sobre o aceite do pedido de dispensa de que trata este artigo.

Art.25 Os portadores de diploma de Licenciatura, com exercício comprovado no magistério e exercendo atividade docente regular na Educação Básica poderão ter redução da carga horária do Estágio curricular obrigatório até o máximo de cem horas

CAPÍTULO VII DOS PLANOS E RELATÓRIOS DE ESTÁGIO

Art. 26 Os planos das Atividades de Estágio Supervisionado I, II e III dividem-se em duas modalidades:

- I. Plano de Atividades do Estágio: documento que deve estar em conformidade com as diretrizes da PROGRAD/UFS, construído pelo discente em conjunto com o professor orientador e supervisor. Tem como finalidade orientar o estagiário no desenvolvimento de seu trabalho, bem como servir de instrumento para o acompanhamento do orientador, supervisor e coordenador. E deve ser apresentado em até 15 (quinze) dias após início do semestre letivo.

- II. Plano Pedagógico de Estágio: documento que tem por finalidade expor com clareza e maior aprofundamento as atividades que serão desenvolvidas ao longo do Estágio. O mesmo deverá ser elaborado de modo colaborativo pelo estagiário, orientador e supervisor ao início do Estágio. Servirá como instrumento de acompanhamento quanto ao alcance dos objetivos previstos nas atividades formativas das AAE.

Art. 27 Os documentos a serem apresentados para conclusão das Atividades de Estágio Supervisionado I, II e III dividem-se em duas modalidades:

- I. Ficha de Registro das Atividades realizadas na Escola: A finalidade é registrar o desenvolvimento das atividades e os seus desdobramentos, devendo conter a descrição das ações realizadas. A ficha deverá ser entregue ao orientador ao final das atividades de Estágio Supervisionado, em data estipulada e divulgada, pela coordenação.
- II. Relatório Pedagógico do Estágio: documento que tem a finalidade de servir como instrumento de avaliação das atividades desenvolvidas a partir do que foi proposto no Plano Pedagógico e da prática realizada na instituição concedente. O relatório deverá ser elaborado pelo estagiário sob o acompanhamento do orientador e do supervisor e entregue ao orientador que o avaliará.

CAPÍTULO VIII DA AVALIAÇÃO

Art. 28 A avaliação da AAE de Estágio Supervisionado será realizada pelo professor orientador que considerará os seguintes quesitos:

- I. Prática Docente: avaliação do Plano Pedagógico de Estágio e das ações desempenhadas pelo estagiário na instituição concedente com a atribuição de nota de zero a dez (0,0 a 10,0) com peso 5;
- II. Relatório Pedagógico: atribuição de nota de zero a dez (0,0 a 10,0) ao relatório com peso 4;
- III. Seminário: avaliação da apresentação realizada pelo estagiário no encontro de encerramento do Estágio, atribuindo nota de zero a dez (0,0 a 10,0) com peso 1;

Parágrafo único. A nota final do Estágio será composta pela média ponderada das notas atribuídas pelo orientador às avaliações da prática, do relatório pedagógico e do seminário.

Art. 29 Será considerado aprovado nas Atividades de Estágio, o estagiário que comprovar frequência total nas atividades de prática, entregar o Relatório Pedagógico, participar do Seminário e alcançar nota final igual ou superior a cinco (5,0).

§ 1º Na impossibilidade de frequentar alguma atividade de prática supervisionada, o estagiário deverá comunicar antecipadamente ao supervisor e orientador a falta e apresentar-lhes documento que justifique ausência.

§ 2º A justificativa aceita pelo supervisor e orientador de Estágio, não abona as faltas.

CAPÍTULO IX DO ESTÁGIO CURRICULAR NÃO OBRIGATÓRIO

Art. 30 O Estágio curricular não obrigatório se constitui em atividade complementar à formação acadêmico-profissional do aluno, acrescida à carga horária regular e obrigatória, realizada por livre escolha do discente.

Parágrafo Único. Para a realização do Estágio Curricular Não Obrigatório será necessária a celebração de termo de compromisso entre o discente, a parte concedente do Estágio e a UFS e a compatibilidade entre as atividades desenvolvidas no Estágio e aquelas previstas no termo de compromisso.

Art. 31 As atividades desenvolvidas no Estágio Curricular Não Obrigatório não devem ser caracterizadas como emprego, pois, não são regidas pelas leis trabalhistas.

Art. 32 O Estágio Curricular Não Obrigatório pode ser desenvolvido em empresas ou instituições, públicas ou privadas que mantenham convênio com a UFS.

Art. 33 Para a realização do Estágio Curricular Não Obrigatório o estudante deverá tramitar sua documentação pela Central de Estágio da UFS.

Parágrafo Único. A Central de Estágio da UFS será responsável por gerir o processo de inserção do estudante na modalidade de Estágio Curricular Não Obrigatório e o DMAI/UFS por acompanhar pedagogicamente o desenvolvimento das atividades do estudante no campo de Estágio.

Art. 34 A carga horária do Estágio Curricular Não Obrigatório será de no máximo 6 (seis) horas diárias e 30 (trinta) horas semanais, uma vez que há necessidade da compatibilidade entre o horário acadêmico do estudante e o horário a ser desenvolvido no Estágio Curricular Não Obrigatório.

Art. 35 A duração do Estágio Curricular Não Obrigatório não poderá exceder 2 (dois) anos.

CAPÍTULO X

DA INTERRUÇÃO DO ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO E NÃO OBRIGATÓRIO

Art. 36 O desligamento do aluno estagiário vinculado ao Estágio curricular obrigatório ou ao Estágio curricular não obrigatório, poderá ocorrer:

- I. Automaticamente, ao término do Estágio;
- II. A qualquer tempo, observado o interesse e a conveniência de qualquer uma das partes;
- III. Em decorrência do descumprimento do plano de atividades de Estágio;
- IV. Pelo não comparecimento, sem motivo justificado, por mais de cinco dias no período de um mês, ou por trinta dias durante todo o período do Estágio;
- V. Pela interrupção, cancelamento/dispensa ou trancamento total do curso de graduação na Universidade;
- VI. Pela integralização dos créditos do curso na Universidade;
- VII. Pelo acúmulo de bolsas de qualquer natureza ou vínculo de Aluno Voluntário que comprometa o limite máximo de carga horária permitida pela Legislação, ou,
- VIII. Por conduta incompatível com a exigida pela Administração.

CAPÍTULO XI

DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 37 Os casos omissos a estas Normas serão julgados e aprovados pelo Colegiado do curso.



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
CONSELHO DO ENSINO, DA PESQUISA E DA EXTENSÃO**

RESOLUÇÃO Nº /2022/CONEPE

ANEXO II

**NORMAS DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM MATEMÁTICA
LICENCIATURA DO CAMPUS UNIVERSITÁRIO PROF. ALBERTO CARVALHO**

**CAPÍTULO I
DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES**

Art. 1º As Atividades Complementares ao curso de Graduação em Matemática Licenciatura constituem um conjunto de estratégias didático-pedagógicas que permitem a articulação entre teoria e prática e a complementação dos saberes e habilidades necessárias, a serem desenvolvidas durante o período de formação do estudante.

Art. 2º A obtenção do diploma de Licenciado em Matemática fica condicionada à integralização de 210 (duzentas) horas em atividades complementares de caráter obrigatório, e realizadas ao longo do curso.

§ 1º Após a integralização das atividades complementares de caráter obrigatório, o aluno poderá solicitar atividades complementares de caráter optativo até o limite de 60 (sessenta) horas, desde que não sejam utilizadas as comprovações já consideradas para carga horária de atividades complementares obrigatórias.

§ 2º Ao cumprir as atividades complementares, o aluno deverá requerer a carga horária correspondente para que após a análise do Colegiado do Curso seja lançada no seu histórico escolar.

**CAPÍTULO II
DOS OBJETIVOS**

Art. 3º As atividades complementares têm como objetivos:

- I. Permitir o relacionamento do estudante com a realidade social, econômica e cultural da coletividade e, até mesmo com a iniciação à pesquisa e com a prática docente, otimizando a contextualização teoria-prática no processo ensino aprendizagem e o aprimoramento pessoal;
- II. Estabelecer diretrizes que sedimentarão a trajetória acadêmica do discente, preservando sua identidade e vocação; ampliar o espaço de participação deste no processo didático-pedagógico, consoante a tendência das políticas educacionais de flexibilizar o fluxo curricular para viabilizar a mais efetiva interação dos sujeitos do processo ensino aprendizagem na busca de formação profissional compatibilizada com suas aptidões;
- III. Correlacionar teoria e prática, mediante a realização de experiências de pesquisa e extensão;
- IV. Incentivar o estudo e o aprofundamento de temas relevantes e originais, que despertem o interesse da comunidade científica, visando o aprimoramento das reflexões e práticas na área de Matemática;
- V. Dinamizar o curso, com ênfase no estímulo à capacidade criativa e na corresponsabilidade do discente no seu processo de formação.

**CAPÍTULO III
DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES**

Art. 4º Atividades complementares didático-teóricas serão divididas nos seguintes grupos:

- I. Atividades de Ensino;
- II. Atividades de Pesquisa;
- III. Atividades de Extensão;
- IV. Atividades Culturais;
- V. Atividades de Monitorias e de Representação Discente;
- VI. Produção Bibliográfica;
- VII. Eventos e programas.

§ 1º Entendem-se como passíveis de inclusão no grupo de atividades de ensino, entre outras, as seguintes:

- I. Participação em programas e projetos de Ensino, tais como: PIBID, Residência Pedagógica, Programas de Apoio Pedagógicos etc.
- II. Monitorias, desde que não seja computada como crédito optativo, conforme previsto nas Normas Acadêmicas da UFS;

§ 2º Entendem-se como passíveis de inclusão no grupo de atividades de pesquisa, entre outras, as seguintes:

- I. Participação em programas e projetos de pesquisa da UFS, ou de outras instituições de ensino superior, ou de centros de pesquisa de nível equivalente ou superior.

§ 3º Entendem-se como passíveis de inclusão no grupo de atividades de extensão, entre outras, as seguintes:

- I. Participação, como ouvintes, em programas e projetos de extensão da UFS, ou de outras instituições de ensino superior, ou de centros de pesquisa de nível equivalente ou superior;
- II. Estágios não obrigatórios.

§ 4º Entendem-se como passíveis de inclusão no grupo de atividades culturais, entre outras, as seguintes:

- I. Participação em atividades culturais de caráter social;
- II. Premiação referente a trabalho acadêmico, de pesquisa, de extensão ou de cultura.

§ 5º Entendem-se como passíveis de inclusão no grupo de atividades de monitorias e de representação discente, entre outras, as seguintes:

- I. Monitorias em laboratórios;
- II. Representação discente em órgãos colegiados;
- III. Representação discente em diretórios acadêmicos;
- IV. Representação em comissões aprovadas pelo conselho do DMAI e/ou colegiado.

§ 6º Entendem-se como passíveis de inclusão no grupo de produção bibliográfica nas áreas correlatas ao curso, entre outras, as seguintes:

- I. Publicação de livro e/ou capítulo de livro;
- II. Publicação de artigo científico em revistas e/ou jornais científicas;
- III. Publicação de resumos em anais de eventos.

§ 7º Entendem-se como passíveis de inclusão no grupo de eventos nas áreas correlatas ao curso, tais como: seminários, jornadas, simpósios, encontros, congressos, semanas acadêmicas, palestras etc.:

- I. Participação de eventos;
- II. Participação como ministrante de cursos de curta duração, minicursos e oficinas;
- III. Participação como conferencista em palestras, seminários e mesas redondas;
- IV. Participação na organização de eventos;
- V. Monitorias em eventos;

Art. 5º A integralização poderá ser realizada, mediante apresentação da documentação comprobatória de participação, respeitada as respectivas cargas horárias definidas na tabela abaixo, com o deferimento do Colegiado de Cursos.

Atividades de Ensino

<i>Categoria</i>	<i>Discriminação</i>	<i>CH</i>	<i>CH máxima a</i>	<i>Documentação</i>
------------------	----------------------	-----------	--------------------	---------------------

		<i>por atividade</i>	<i>ser registrada</i>	
Programas e/ ou Projetos de Ensino	Participação na equipe de traba- lho	Carga Horária de- finida no projeto	Máximo de 45 horas por semestre, até dois semestres	Certificado
	Participação como público- alvo	Carga horária dis- criminada no cer- tificado	Máximo de 45 ho- ras	
Atividades de Pesquisa				
<i>Categoria</i>	<i>Discriminação</i>	<i>CH por atividade</i>	<i>CH máxima a ser registrada</i>	<i>Documentação</i>
Participação em pesquisa	Projeto de pes- quisa	Carga horária defi- nida no projeto	Máximo de 45 horas por semestre, até dois semestres	Declaração do ori- entador/Certifica- do/Declaração
Atividades de Extensão				
<i>Categoria</i>	<i>Discriminação</i>	<i>CH por atividade</i>	<i>CH máxima a ser registrada</i>	<i>Documentação</i>
Participação em projetos de extensão	Projeto de exten- são instituciona- lizado	---	30 horas por semes- tre	Certificado
Estágios Não- Obrigatórios	Estágios Extra- curriculares	---	20 horas por semes- tre (máximo de 60 horas)	Contrato e atesta- do/certificado com descrição das ativi- dades desenvolvi- das
Atividades Culturais				
<i>Categoria</i>	<i>Discriminação</i>	<i>CH por atividade</i>	<i>CH máxima a ser registrada</i>	<i>Documentação</i>
Participação em atividades cul- turais de caráter	Eventos da UFS	Até 10 horas	Máximo de 40 ho- ras	Comprovante
	Eventos exter-	Até 05 horas	Máximo de 20 ho-	Comprovante

social	nos		ras	
Premiação referente a trabalho acadêmico de pesquisa, extensão ou cultura	Premiação	Até 10 horas	Máximo de 40 horas	Comprovante

Atividades de Monitorias e Representações Discentes

<i>Categoria</i>	<i>Discriminação</i>	<i>CH por atividade</i>	<i>CH máxima a ser registrada</i>	<i>Documentação</i>
Monitorias em laboratórios;	Monitoria nos laboratórios LE-PEM, LABMAT	--	Até 75 horas	Certificado/Declaração
Representação discente em órgãos colegiados;	Representações	---	Até 20 horas por ano/representação	Certificado/Declaração
Representação discente em diretórios acadêmicos;	Representações	----	Até 20 horas por ano/representação	Certificado/Declaração
Representação em comissões aprovadas pelo conselho do DMAI e/ou colegiado	Representações	---	Até 10 horas por semestre	Certificado/Declaração

Produção Bibliográfica

<i>Categoria</i>	<i>Discriminação</i>	<i>CH por atividade</i>	<i>CH máxima a ser registrada</i>	<i>Documentação</i>
------------------	----------------------	-------------------------	-----------------------------------	---------------------

Publicação de livro e/ou capítulo de livro;	Áreas afins ao curso	45 horas por capítulo	No máximo 2 capítulos	Cópia da capa do livro ou da folha de rosto que conste o nome do(s) autor (es)
	Outras áreas	30 horas por capítulo	No máximo 3 capítulos	
Publicação de artigo científico em revistas e/ou jornais científicas;	Publicação nacional	20 horas por artigo	Máximo de 60 horas	Cópia do trabalho ou carta de aceite
	Publicação internacional	30 horas por artigo	Máximo de 60 horas	
Publicação de resumos em anais de eventos.	Evento nacional	10 horas por artigo	Máximo de 60 horas	Declaração ou Certificado
	Evento internacional	15 horas por artigo	Máximo de 60 horas	

Eventos e Programas

<i>Categoria</i>	<i>Discriminação</i>	<i>CH por atividade</i>	<i>CH máxima a ser registrada</i>	<i>Documentação</i>
Participação de eventos.	Áreas afins ao curso	---	Carga horária do evento	Certificado ou comprovante
	Outras áreas	---	50% da carga horária do evento	
Participação como ministrante de cursos de curta duração, minicursos e oficinas.	Áreas afins ao curso	2 horas por hora ministrada	Máximo de 60 horas	Certificado ou comprovante
	Outras áreas	1 hora por hora ministrada	Máximo de 30 horas	
Participação como conferencista em palestras, seminários e mesas redondas.	Áreas afins ao curso	10 horas por participação	Máximo de 60 horas	Certificado ou comprovante
	Outras áreas	5 horas por participação	Máximo de 30 horas	

Participação na organização de eventos;	Eventos da UFS	20 horas	Máximo de 40 horas	Certificado ou comprovante
	Eventos Externos	10 horas	Máximo de 20 horas	
Monitorias em eventos;	Eventos da UFS	10 horas por participação	Máximo de 20 horas	Certificado ou comprovante
	Eventos Externos	5 horas por participação	Máximo de 10 horas	

Art. 6º Não será permitida a aquisição de carga horária em duas ou mais atividades complementares para uma mesma atividade desenvolvida pelo aluno.

CAPÍTULO IV DAS RESPONSABILIDADES DOS DISCENTES

Art. 7º Cabe ao discente realizar as atividades complementares, visando a complementação de sua formação como Licenciado em Matemática, durante o período de formação do curso.

Parágrafo único. A averbação da carga horária das atividades complementares, em seu histórico escolar, será apreciada pelo Colegiado do curso, mediante abertura de processo contendo requerimento específico e os documentos comprobatórios das atividades desenvolvidas.

CAPÍTULO V DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 8º O Colegiado do Curso de Graduação em Matemática Licenciatura poderá alterar ou complementar este regulamento, desde que estas alterações não tragam prejuízos aos discentes que já realizaram ou estão realizando atividades complementares.

Art. 9º Os casos omissos neste Regulamento serão resolvidos pelo Colegiado do Curso.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
CONSELHO DO ENSINO, DA PESQUISA E DA EXTENSÃO

RESOLUÇÃO Nº /2022/CONEPE

ANEXO III

NORMAS PARA A ELABORAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC) DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM MATEMÁTICA LICENCIATURA DO CAMPUS UNIVERSITÁRIO PROF. ALBERTO CARVALHO

CAPÍTULO I
DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

Art. 1º O presente Regulamento tem por finalidade normatizar as atividades relacionadas com o Trabalho de Conclusão do Curso do currículo pleno do Curso de Graduação em Matemática Licenciatura do Centro *Campus* Prof. Alberto Carvalho/UFS, como requisito necessário para conclusão do curso e obtenção de diploma.

Art. 2º O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é um componente curricular obrigatório caracterizado como Atividade Acadêmica e tem como objetivo específico propiciar ao licenciando em Matemática, a oportunidade de reflexão, análise, articulação entre teoria e prática, aplicações ou geração de conhecimento, em tema relacionado ao conteúdo programático de seu curso, visando sintetizar e integrar as competências já adquiridas durante o curso.

Art. 3º O TCC deve propiciar ao aluno:

- I. Estímulo à investigação científica na área do tema escolhido ou área correlata;
- II. Acesso à interdisciplinaridade e desenvolvimento das capacidades crítica, reflexiva e criativa;
- III. Estímulo à atitude científica diante das questões da prática profissional;
- IV. Oportunidade de interação com o corpo docente.

CAPÍTULO II
DA DEFINIÇÃO E MODALIDADES

Art. 4º O TCC será desenvolvido na forma de monografia e será elaborado individualmente, sobre um problema relacionado a temáticas pertinentes ao curso realizado, a saber, Matemática, Matemática Aplicada ou Educação Matemática.

Art. 5º O TCC será executado através de duas atividades acadêmicas específicas (AAEs), denominadas Trabalho de Conclusão de Curso I e Trabalho de Conclusão de Curso II, totalizando cujos pré-requisitos obrigatórios são os componentes: Introdução à Pesquisa e Trabalho de Conclusão de Curso I, respectivamente.

§ 1º Na AAE Trabalho de Conclusão de Curso I o (a) discente será orientado na elaboração de seu projeto de pesquisa.

§ 2º Na AAE Trabalho de Conclusão de Curso II o (a) discente desenvolverá sua pesquisa e elaborará a monografia para posterior defesa.

§3º O (A) discente ser matriculado (a) em quaisquer uma das AAEs, deverá entregar uma carta com indicação e aceite de seu (sua) Professor(a) Orientador(a) ao Coordenador de TCC do DMAI, em até 5 (cinco) dias úteis após o início de cada semestre letivo.

CAPÍTULO III DOS AGENTES RESPONSÁVEIS E PARTICIPANTES

Art. 6º. O TCC será desenvolvido sob a coordenação, orientação e avaliação dos seguintes profissionais:

- I. Coordenador de TCC do Curso: docente, eleito (a) pelo conselho do DMAI, responsável pela coordenação, administração e funcionamento das AAE relativas ao TCC;
- II. Orientadores: docentes do Departamento de Matemática ou de áreas afins de outros cursos da Universidade Federal de Sergipe, devidamente credenciados pelo Colegiado deste Curso, responsáveis pelo planejamento, orientação, acompanhamento e avaliação da atividade.

Parágrafo único O (A) docente que for eleito para a Coordenação de TCC o fará por um período de 24 (vinte e quatro) meses, podendo ser prorrogado por igual período.

Art. 7º. O orientando de TCC é o discente do curso regularmente matriculado nas atividades acadêmicas específicas (AAE) de Trabalho de Conclusão de Curso I ou Trabalho de Conclusão de Curso II.

CAPÍTULO IV DAS ATRIBUIÇÕES

Art. 8º Compete ao Coordenador de TCC:

- I. Auxiliar os alunos a encontrar um orientador;
- II. Entregar, à coordenação do curso, em até 7 (sete) dias úteis após o início de cada semestre letivo, lista de discentes que deverão ser matriculados nas respectivas AAEs, com indicação de orientadores;
- III. Mediar, se necessário, as relações entre orientador e aluno;
- IV. Organizar e divulgar o calendário de obrigações dos alunos definido nos Planos de Ensino das AAEs, assim como a forma de condução da atividade;
- V. Controlar o número de orientandos por docente;
- VI. Formar as bancas examinadoras, ouvindo os orientadores;
- VII. Organizar e divulgar a agenda das apresentações dos TCCs ao final do semestre, incluindo a formação de bancas examinadoras, locais, horários e datas;
- VIII. Entregar documentos de avaliação ao presidente da banca examinadora antes da apreciação da exposição do aluno para registro das notas atribuídas à atividade pelos membros da banca examinadora, bem como o documento de autorização para publicação do trabalho final;
- IX. Substituir, se necessário, membros da banca examinadora;
- X. Emitir certificados de orientação ou participação para os membros da banca examinadora.

Art. 9º Ao Professor Orientador de TCC compete:

- I. Orientar os discentes nas atividades curriculares Trabalho de Conclusão de Curso I e Trabalho de Conclusão de Curso II, em relação a um tema ou diferentes temas da sua área de atuação ou linhas de pesquisa de seu interesse, indicando referências e outras fontes para o estudo investigativo do aluno;
- II. Orientar, simultaneamente, até 3 (três) discentes por semestre letivo, excluindo-se, da contagem, coorientações;
- III. Assinar a carta convite e de aceite à orientação de pesquisa do aluno, conforme orientações deste Regulamento;
- IV. Cumprir prazos e normas estabelecidas neste Regulamento e em outras instruções emitidas pelo colegiado do Curso de Matemática Licenciatura;
- V. Avaliar cada etapa do desenvolvimento da pesquisa, com intervenções sobre o objeto de estudo, normas técnicas e redação do relatório de pesquisa;

- VI. Manter contato com o coorientador, quando existir, para juntos acompanharem a evolução do aluno no desenvolvimento da pesquisa;
- VII. Compor a Banca Examinadora para cada aluno orientando, que será constituída por 03 (três) professores, incluindo-se como presidente e mais 01 (um) suplente, salvo casos extraordinários;
- VIII. Orientar o aluno para apresentação oral da defesa do TCC que deverá ser de 30 (trinta) minutos, com tolerância de 10 (dez) minutos para mais ou para menos;
- IX. Emitir parecer final sobre o TCC (monografia) após correção das sugestões dadas pela Banca Examinadora no ato da defesa.

Parágrafo único. A carga horária docente definida para a orientação das atividades Trabalho de Conclusão de Curso I ou Trabalho de Conclusão de Curso II é de 1 (uma) hora semanal.

Art. 10 Quanto a matrícula no Trabalho de Conclusão do Curso:

- III. A solicitação de matrícula deverá ser feita de forma eletrônica no período da primeira semana de aula junto ao Coordenador de TCC;
- IV. A matrícula será realizada pelo coordenador do curso no SIGAA seguindo as exigências do PPC do curso quanto a pré-requisitos e a indicação de orientação feita pelo coordenador de TCC;

Art. 11. Aos Professores Orientadores não vinculados ao DMAI compete:

- I. Apresentar ao coordenador de TCC do DMAI tema de pesquisa dentro de uma das áreas de atuação relacionadas ao Trabalho de Conclusão de Curso (Matemática, Matemática Aplicada, Educação Matemática);
- II. Buscar credenciamento ao DMAI, por meio da Coordenação de Curso;
- III. Cumprir as mesmas atribuições do Professor Orientador vinculado ao Departamento de Matemática.

Art. 12. Ao Professor Coorientador de TCC (quando existir) compete:

- I. Assinar a carta convite e de aceite à coorientação de pesquisa do aluno, conforme orientações deste Regulamento;
- II. Colaborar com a orientação a cada etapa do desenvolvimento da pesquisa, com intervenções sobre o objeto de estudo, normas técnicas e redação do relatório de pesquisa;
- III. Cumprir prazos e normas estabelecidas neste Regulamento e em outras instruções emitidas pelo colegiado dos Cursos de Matemática;
- IV. Manter contato com o orientador para juntos acompanharem a evolução do aluno no desenvolvimento da pesquisa;
- V. Contribuir com a indicação dos nomes de professores que irão compor a Banca Examinadora para cada aluno orientando, podendo também fazer parte dela, como suplente do orientador.

CAPÍTULO V DOS DIREITOS E DEVERES DOS ORIENTANDOS DE TCC

Art. 13. Além dos previstos nas normas internas da UFS e nas leis pertinentes, são direitos dos alunos matriculados nas AAAs sobre o Trabalho de Conclusão de Curso:

- I. Dispor de elementos necessários à execução de suas atividades, dentro das possibilidades científicas e técnicas da Universidade;
- II. Escolher um professor, preferencialmente do Departamento de Matemática, para orientação do seu Projeto de Pesquisa;
- III. Ser orientado por um professor, preferencialmente do Departamento de Matemática, na realização do seu Trabalho de Conclusão de Curso, sob a modalidade de monografia.

Art. 14. Além dos previstos nas normas internas da UFS e nas leis pertinentes, são deveres do aluno matriculado nos componentes curriculares sobre o Trabalho de Conclusão de Curso:

- I. Cumprir e fazer cumprir este Regulamento;
- II. Cumprir os horários e cronograma de atividades estabelecidos pelo Professor Orientador e Coorientador, quando houver;
- III. Escolher um tema na área ou linha de pesquisa (Matemática, Matemática Aplicada, Educação Matemática), conforme interesse apresentado pelo Professor Orientador;
- IV. Apresentar no prazo estabelecido seu Trabalho de Conclusão de Curso ao Professor Orientador, com cópias para membros da Banca Examinadora, sendo este um texto que apresente originalidade;
- V. Apresentar defesa do Trabalho de Conclusão de Curso por meio de comunicação oral, seguindo recomendações do Orientador e deste Regulamento;
- VI. Fazer as correções recomendadas pela Banca Examinadora, seguindo orientações do Professor Orientador (junto com o Coorientador, quando houver) no prazo previsto;
- VII. Entregar a versão final com parecer do Orientador, dentro das normas estabelecidas.

CAPÍTULO VI DA APRESENTAÇÃO E DA AVALIAÇÃO

Art. 15. O Trabalho de Conclusão de Curso constitui um instrumento importante à formação do aluno, na qual ele deverá demonstrar domínio do tema escolhido, capacidade de sistematização de ideias e uso dos procedimentos da metodologia de pesquisa científica.

§ 1º O Trabalho de Conclusão de Curso deverá ser redigido de acordo com as normas vigentes (ABNT);

§ 2º Para a defesa do Trabalho de Conclusão de Curso, o aluno, regularmente matriculado na AAE Trabalho de Conclusão de Curso, deverá entregar uma cópia impressa a cada um dos professores que constituirão a Banca Examinadora, com prazo mínimo de 15 (quinze) dias anteriores à defesa, sob anuência de seu Professor Orientador;

§ 3º A defesa do Trabalho de Conclusão de Curso, de natureza pública, deverá ocorrer por meio de comunicação oral do aluno licenciando, com duração de 30 (trinta) minutos com tolerância de 10 (dez) minutos para mais ou para menos, logo após, sendo submetido a uma arguição pelos respectivos examinadores da banca;

§ 4º. Não será permitido aos membros da Banca Examinadora tornar público o Trabalho de Conclusão de Curso antes da defesa apresentada pelo aluno.

Art. 16. A Banca Examinadora do TCC será constituída por 03 (três) membros titulares, dos quais o presidente será, preferencialmente, o Professor Orientador ou Coorientador do trabalho.

§ 1º É vedada a participação simultânea do Orientador e Coorientador, quando este existir, na Banca Examinadora;

§ 2º Entre os membros da Banca Examinadora deve haver ao menos um professor efetivo do Departamento de Matemática, observando-se a área ou linha de pesquisa relacionada ao estudo apresentado no trabalho do aluno;

§ 3º Os membros da Banca Examinadora devem atuar em áreas da Matemática, Matemática Aplicada, Educação Matemática ou afins;

§ 4º A defesa pública do Trabalho de Conclusão de Curso deverá ser realizada em data, local e horário que possibilitem ao Departamento de Matemática viabilizar apoio logístico necessário à realização dos trabalhos, devendo ocorrer preferencialmente nos horários de funcionamento da secretaria deste departamento.

§ 5º A participação de docentes/pesquisadores de outras Instituições nas Bancas Examinadoras não acarretará ônus para UFS.

Art. 17. Encerrada a arguição, a Banca Examinadora, em sessão secreta, deliberará sobre a aprovação, aprovação condicionada ou reprovação do Trabalho de Conclusão de Curso do candidato por maioria dos votos.

§ 1º No caso em que houver aprovação condicionada as observações deverão constar na ata da sessão de defesa;

§ 2º Ficará a cargo do Professor Orientador (e Coorientador, quando houver) acompanhar as devidas correções e emitir parecer final;

§ 3º Após correções finais, os membros da Banca Examinadora poderão apreciar o texto final para que o Professor Orientador possa emitir parecer final validando o depósito do Trabalho de Conclusão de Curso concluído.

Art. 18. A avaliação do Trabalho de Conclusão de Curso levará em consideração os seguintes aspectos:

- I. Conteúdo do trabalho: qualidade, formatação e consistência do texto, fundamentação teórica, procedimentos metodológicos utilizados e alcance dos objetivos propostos, unidade e coerência nas ideias apresentadas, interpretação e discussão crítica dos resultados;
- II. Comunicação oral: exposição das ideias essenciais, capacidade de síntese, domínio e clareza na exposição.

Art. 19. Após aprovação, a versão final do Trabalho de Conclusão de Curso deverá ser entregue pelo aluno à Secretaria do DMAI, por meio digital no formato pdf, no prazo máximo de 15 (quinze) dias a partir da data da defesa, incluindo o parecer final do Professor Orientador.

Art. 20. O discente que tiver seu TCC reprovado pela Banca Examinadora deverá matricular-se novamente neste componente curricular para a sua integralização.

Parágrafo Único. O aluno que não cumprir os encaminhamentos propostos será automaticamente reprovado.

CAPÍTULO VII DO DESLIGAMENTO

Art. 21. O desligamento do discente matriculado em alguma das atividades vinculadas ao TCC poderá ocorrer:

- I. automaticamente, ao término da atividade;
- II. a qualquer tempo, observado o interesse e a conveniência de qualquer uma das partes, com justificativas;
- III. pelo não comparecimento, sem motivo justificado, por mais de três dias de orientações pré-agendadas;
- IV. pela interrupção, cancelamento/dispensa ou trancamento total do curso de graduação na Universidade, ou,
- V. por conduta incompatível com a exigida por este regulamento.

CAPÍTULO VIII DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 22. Os casos omissos serão resolvidos pelo Colegiado do Curso de Matemática, ouvidos os professores envolvidos nas AAEs pertinentes, o professor orientador e o orientando.



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
CONSELHO DO ENSINO, DA PESQUISA E DA EXTENSÃO**

RESOLUÇÃO Nº /2022/CONEPE

ANEXO IV

TABELA DE EQUIVALÊNCIA DE ADAPTAÇÃO CURRICULAR DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM MATEMÁTICA LICENCIATURA DO CAMPUS UNIVERSITÁRIO PROF. ALBERTO CARVALHO

Currículo Atual			Currículo proposto		
Código	Componente curricular	CH	Código	Componente curricular	CH
MATI0017	Cálculo I	90	MATI0082	Cálculo Diferencial	60
			MATI0083	Cálculo Integral	60
			MATI0096	Recursos Didáticos para o Ensino de Funções	60
MATI0018	Cálculo II	90	MATI0084	Cálculo Diferencial em Várias Variáveis	60
			MATI0112	Sequências e Séries	60
MATI0022	Equações Diferenciais Ordinárias	90	MATI0105	Equações Diferenciais Ordinárias	60
MATI0019	Cálculo III	60	MATI0085	Cálculo Integral em Várias Variáveis	60
MATI0070	Estágio Supervisionado em Ensino de Matemática I	105	MATI0126	Estágio Supervisionado em Ensino de Matemática I	105
			MATI0097	Didática da Matemática	60
			MATI0124	Introdução à Pesquisa	30
			MATI0129	Trabalho de Conclusão de Curso I	30
			MATI0130	Trabalho de Conclusão de Curso II	30

MATI0071	Estágio Supervisionado em Ensino de Matemática II	150	MATI0127	Estágio Supervisionado em Ensino de Matemática II	150
			EDUI0082	Fundamentos da Educação Inclusiva	60
MATI0072	Estágio Supervisionado em Ensino de Matemática III	150	MATI0128	Estágio Supervisionado em Ensino de Matemática III	150
MATI0032	Estruturas Algébricas I	90	MATI0108	Teoria de Anéis	60
			MATI0113	Teoria de Grupos e Equações Algébricas	60
MATI0033	Estruturas Algébricas II	90	MATI0114	Teoria de Galois	60
MATI0008	Novas Tecnologias e o Ensino de Matemática	60	MATI0106	Tecnologias para o Ensino de Matemática	60
MATI0049	Matemática Financeira	60	MATI0116	Educação Financeira	60
MATI0063	Matemática para o Ensino Fundamental	60	MATI0109	Construção dos Conjuntos Numéricos	60
MATI0064	Matemática para o Ensino Médio I	60	MATI0104	Teoria de Funções	60
MATI0065	Matemática para o Ensino Médio II	60	MATI0102	Combinatória	60
			MATI0099	Geometria Espacial	60
			MATI0103	Ensino de Geometria	60
			MATI0111	Ensino de Probabilidade e Estatística	60
			MATI0110	Ensino de Números e Álgebra	90
MATI0066	Matemática para o Ensino Médio III	60	MATI0098	Sistemas Lineares e Polinômios	60
MATI0025	Variáveis Complexas	90	MATI0115	Cálculo Complexo I	60
			MATI0119	Cálculo Complexo II	60
MATI0053	Introdução à Estatística	60	MATI0107	Probabilidade e Inferência Estatística	60
SINF0010	Introdução a Ciência da Computação	60	MATI0101	Tecnologias digitais e Algoritmos	60
EDUI0026	Introdução à Psicologia do Desenvolvimento	60	EDUI0126	Psicologia da Educação I	60
EDUI0027	Introdução à Psicologia da Aprendizagem	60	EDUI0169	Política e Gestão Educacional	75
FISII0010	Física A	60	FISII0063	Física 1	60
FISII0013	Laboratório de Física A	30	FISII0064	Laboratório de Física 1	30

Observação: Na tabela de adaptação curricular, há componentes curriculares do currículo atual que são equivalentes à mais de uma disciplina do currículo proposto, a saber, Cálculo I, Cálculo II, Estágio Supervisionado em Ensino de Matemática I e II, Estruturas Algébricas I, Matemática para o Ensino Médio II e Variáveis Complexas.

TABELA DE ADAPTAÇÃO CURRICULAR DO GRUPO DE OPTATIVAS DE EXTENSÃO (90 h)

Currículo Proposto			Currículo Atual
Componente Curricular			Percentual de integralização de carga horária do discente no currículo atual
Código	Nome	Carga horária	
MATI0134	Atividades de Extensão	15 h	10% a 19%
MATI0135	Atividades de Extensão	30 h	20% a 29%
MATI0136	Atividades de Extensão	45 h	30% a 49%
MATI0137	Atividades de Extensão	60 h	50% a 79%
MATI0135	Atividades de Extensão	30 h	70% a 100%
MATI0137	Atividades de Extensão	60 h	